PROCESSO Nº 16264 ANO 1970

S.C.E.T. I VOLUME

**SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA**

**Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT**

~~24043~~
19501

PROCESSO 16264

INTERESSADO: CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO ARQUEOLÓGICO E TURÍSTICO DO ESTADO
PROCEDÊNCIA: CAPITAL
DATA: 15/01/1970
REPARTIÇÃO:
Nº DE ORDEM DO PAPEL:
ASSUNTO: Solicita tombamento dos Túmulos de Personalidades do Cemitério da Consolação, nesta Capital

Capa refeita em 15/10/01 SG.

Apoie o Patrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

SEC. CULT. ESP. E TURISMO
15 JAN 1209 00285
PROTOCOLO

São Paulo, 11 de janeiro de 1970

Autuado
C.D.P.H.A.A.T.
Ondina P. de Castro
Chefe da Seção de
Comunicações
15.1.70

Snr. Conselheiros

De conformidade com a resolução adotada por este egrégio Conselho da Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado, é o presente para se proceder a abertura do processo de tombamento dos"TUMULOS DE PERSONALIDADES DO CEMITÉRIO DA CONSOLAÇÃO", na forma estabelecida pelos artigos 127 e 128 da Constituição de São Paulo e as disposições da lei nº 10.247, de 1968, aplicáveis à matéria.

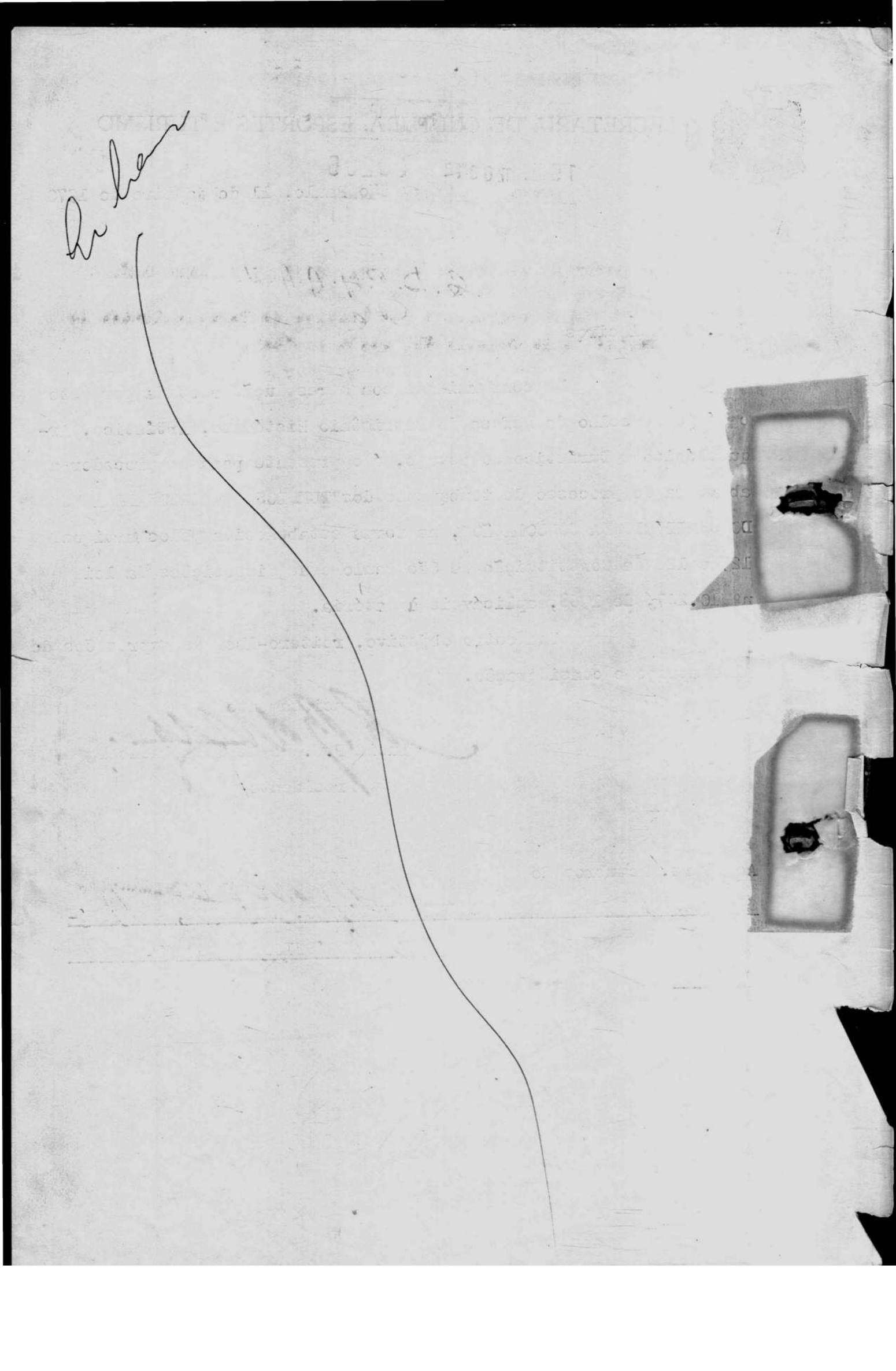
Sem outro objetivo, reitero-lhes as expressões de alto apreço e consideração.

Atenciosamente,

Lúcia P.F. de Mello Falkenberg
Presidente

Aos Snrs. Membros do
CONSELHO DA DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E TURÍSTICO DO ESTADO.
CAPITAL

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DO TURISMO
15.1.70
16.264



**SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO**

fôlha de informação rubricada sob n.º_____ fls. 3

do proc. n.º 16264/70 (a) Mlsa/.

Interessado : CONSELHO DE DEFESA PATRIM., HIST.,ART.,ARQUEOLÓGICO
Assunto E TURÍSTICO DO ESTADO.- Capital

: Solicita tombamento dos Túmulos de Personalidades do Cemitério da Consolação, nesta Capital.

Ao Conselho de Defesa do Patrimônio, Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado.

30/70

OPG

Ondina P. de Castro
Chefe da Seção de
Comunicações
15.1.70

Ar haver

Segue____, juntada____ nesta data, documento / fôlha____ de informação _____ rubricad____ sob N.º_____

em ____ de ____ de 19

CONSÊLHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO

---

Relatório da visita dos conselheiros Aureliano Leite e Arnaldo D'Avila Florence para verificação dos túmulos das grandes figuras do passado que poderão ser tombados por este Conselho, no Cemitério da Consolação.

Convem lembrar que antes da abertura do Cemitério da Consolação, aos 3 de julho de 1858, os sepultamentos em São Paulo, como no interior, se faziam nas igrejas e nos seus adros. Em verdade, existiram efemeramente outros pequenos cemitérios públicos na Capital, assim como em Santos. No entanto, ja em 1801, uma carta-régia reiterou ao Capitão General da Província mandasse abrir cemitérios separados das igrejas.

Êsse preâmbulo serve a demonstrar que não só no Cemitério da Consolação e nos inúmeros que depois dele existem em S.Paulo, repousam as nossas grandes figuras do passado. Antes, quantos dos nossos pró-homens não foram inumados por aí, na Igreja dos Jesuitas, no Convento de São Francisco; na velha Matriz e em outros templos desaparecidos? O que nos restam de suas cinzas? As de Fernão Dias Pais, na Abadia de São Bento; as de Frei Galvão, no Convento da Luz; as de Júlio Frank, na Faculdade de Direito; as dos três irmãos Andradas, no Panteão de Santos; as do Brigadeiro Tobias, na Ordem Terceira de São Francisco; as de Carlos Gomes, em Campinas; as do B. de Piratininga, em S.Roque; finalmente, as do Regente Feijó, do Cacique Tibiriçá e as dos Bispos e Arcebispos de S.Paulo, todas, tudo, recolhido à Cripta da nova Catedral Metropolitana.

Desgraçadamente, nada mais, talvez. . Mas o que foi, foi, Não adianta chorar o leite derramado...

Cuidemos de salvar do perecimento o que pudermos.

# Comissão Nacional para as Comemorações do "Dia de Anchieta"

Decretos Federais N.o 55.588 de 18 de Janeiro de 1965 e de 8 de Junho de 1968

DR. JULIO DE MESQUITA FILHO
PRESIDENTE

Cardeal D. Agnelo Rossi
Cardeal D. Jaime de Barros Câmara
Mal. Odylio Denis
Arcebispo D. João Baptista da Mota e Albuquerque
Pe. Antonio Kelmendi S. J.
Pe. José da Frota Gentil S. J.
Pe. Hipólito Chemello S. J.
Pe. Hélio Abranches Viotti S. J.

Deputado Cunha Bueno
Dr. Aureliano Leite
Dr. Dagmar A. Chaves
Dr. João F. Almeida Prado
Dr. José A. Cesar Salgado
Dr. Joaquim T. de Paiva
Prof. Euripedes S. de Paula
Prof. Danton Jobim
Prof. Victor Z. Capucci

MEMBROS

E, acertadamente, comecemos pelo Cemitério da Consolação, do qual apresentamos abaixo uma relação de sepulturas, em primeira coleta.

1º) Túmulo da Marquesa de Santos e de sua progenitora a Condessa de Castro. Popularissimo, principalmente pelo seú feitio leve, ingênuo e romântico. Misteriosamente, á sua base nunca deixa de haver flores frescas. A Marquesa foi uma figura histórica mercante. Combatida por muitos, outros perdoam as suas faltas pelos gestos de certo civismo e nobresa praticados depois de abandonada por D.PedroI. De qualquer forma, a sua presença no cenário social e político da vida monárquica brasileira é indiscutível. Deixou descendentes diretos em S.Paulo, quer de D.Pedro I, quer dos seus dois casamentos, o primeiro, com Alferes Felicio; o segundo, com o Brigadeiro Tobias.

2º) - Túmulo de Barão de Antonina (João da Silva Machado). Oferece certo valor apenas pelo seu conteudo. Construção antiga, um tanto disforme e lúgubre. O Barão nasceu no Rio Grande do Sul e fez política na Província do Paraná, logo que o seu território foi desmembrado de São Paulo. Representou-a no Senado Imperial. Desbravador do território paranaense, tornou-se um dos seus maiores latifundiários. Ligou-se pelo casamento a velhas famílias paulistas, como a do Senador Nicolau Vergueiro, ex-Regente do Império. Deixou descendentes diretos em S.Paulo, ~~que pertencem ao tronco do Senador Bueno, o Aclamado, e de seu homonimo Senador Bueno da Veiga, o Cabo-Maior.~~

3º) - Túmulo do Barão do Tietê. Construção alta, velha e feia. O Barão, que se chamava José Manoel da Silva, governou a Provincia, três vezes, como Vice Presidente. Foi deputado geral e era pai do ex Ministro da chamada Lei Áurea, Rodrigo Silva. Deixou descendentes diretos em S.Paulo, que pertencem ao tronco do Senador Bueno (o Aclamado) e de seu homonimo Senador Bueno da Veiga, o Cabo-Maior.

4º) - Túmulo do Marquês de Monte Alegre (José da Costa Carvalho). Ruinoso, resta-lhe a lápide de mármore em mau estado. O seu ocupante é figura histórica por demais conhecida. Baiano de nascimento, veio para São Paulo, como Ouvidor, logo depois de formado.

# Comissão Nacional para as Comemorações do "Dia de Anchieta"

**Decretos Federais N.o 55.588 de 18 de Janeiro de 1965 e de 8 de Junho de 1968**

DR. JULIO DE MESQUITA FILHO
PRESIDENTE

Cardeal D. Agnelo Rossi
Cardeal D. Jaime de Barros Câmara
Mal. Odylio Denis
Arcebispo D. João Baptista da Mota e Albuquerque
Pe. Antonio Kelmendi S. J.
Pe. José da Frota Gentil S. J.
Pe. Hipólito Chemello S. J.
Pe. Hélio Abranches Viotti S. J.

Deputado Cunha Bueno
Dr. Aureliano Leite
Dr. Dagmar A. Chaves
Dr. João F. Almeida Prado
Dr. José A. Cesar Salgado
Dr. Joaquim T. de Paiva
Prof. Euripedes S. de Paula
Prof. Danton Jobim
Prof. Victor Z. Capucci

M E M B R O S

bacharel em direito por Coimbra. Fundou em S.Paulo o seu primeiro orgão de imprensa, o ~~f~~ diário Farol Paulistano. Presidente da Provincia, durante a fracassada Revolução de 1842. Membro da regência trina do Império, durante a minoridade de D.Pedro II, deputado geral, ministro etc. Não deixou descendentes diretos, embora casado duas vezes, ~~uma~~ da primeira com a viuva do Brigadeiro Luiz Antonio, da segunda com D.Maria Isabel de Souza Pinto, que, viuva, casou-se com Dr.A.C.Pinto e Silva, que também governou a Província.

5º) - Túmulo de João Mendes de Almeida, o velho. Bem conservado. Maranhense de nascimento, era o seu ocupante. Distinguiu-se como um dos chefes do Partido Conservador, exercendo a deputação ~~imperial~~ por S.Paulo. Causídico notável, jornalista, estudioso de assuntos históricos e etnográficos,. Deixou larga descendência, entre ela o Prof. João Mendes Junior, acatado jurista que foi Ministro do Supremo Tribunal Federal. Êsse maranhense foi dos poucos vultos de S.Paulo que mereceram ~~monumento~~ na praça pública.

6º) - Túmulo de José Bonifácio, o moço. Simplíssimo, constando de lápide de marmore sobre sepultura rasa, pouco conservado. A seu lado, o túmulo de sua esposa. Orador famoso, professor notável, politico prestigioso, liberal, faleceu em 1886, após oração célebre no Senado Imperial. Deixou descendentes diretos.

7º) - Túmulo do Presidente Manoel Ferraz de Campos Sales. Mandado construir pelo governo do Estado. Oferece alguma arte. O seu ocupante foi o segundo Presidente civil da Republica, após exercer as mais diversas e altas investiduras de nomeação e eleição. Deixou descendentes, entre muitos, José Bonifacio Nogueira e Paulo Nogueira Neto, pelo lado materno, descendentes de José Bonifacio, o Patriarca.

8º) - Túmulo de Bernardino de Campos. Aparatoso, monumental, ~~o~~ mandado erigir pelo Estado. Bernardino, mineiro de nascimento, ~~nascido~~ da cidade de Pouso Alegre, distinguiu-se na propaganda democrática que nos deu a República de 1889. Desempenhou todos os maiores cargos do novo regime, só não tendo alcançado a chefia da Nação. Deixou inúmeros descendentes diretos.

# Comissão Nacional para as Comemorações do "Dia de Anchieta"

Decretos Federais N.o 55.588 de 18 de Janeiro de 1965 e de 8 de Junho de 1968

DR. JULIO DE MESQUITA FILHO
PRESIDENTE

Cardeal D. Agnelo Rossi
Cardeal D. Jaime de Barros Câmara
Mal. Odylio Denis
Arcebispo D. João Baptista da Mota e Albuquerque
Pe. Antonio Kelmendi S. J.
Pe. José da Frota Gentil S. J.
Pe. Hipólito Chemello S. J.
Pe. Hélio Abranches Viotti S. J.

Deputado Cunha Bueno
Dr. Aureliano Leite
Dr. Dagmar A. Chaves
Dr. João F. Almeida Prado
Dr. José A. Cesar Salgado
Dr. Joaquim T. de Paiva
Prof. Euripedes S. de Paula
Prof. Danton Jobim
Prof. Victor Z. Capucci

MEMBROS

9º) - Túmulo de Eduardo Prado. De algum gosto artístico. O grande escritor, que morreu de febre amarela, aos 40 anos de idade, foi enterrado no Cemitério da Consolação, em 1901. Chegou a pertencer a Academia Brasileira de Letras e ao Inst.Hist.e Geografico Brasileiro, sendo um dos 40 patronos da Academia Paulista de Letras. Monarquista intransigente, mereceu em certo tempo ser obrigado a afastar-se do Brasil pela defesa caústica de seus ideais. É de sua autoria a célebre obra , Ilusão Americana, na qual apontou sérias restrições á politica da Norte America.

10º) - Túmulo de Washington Luiz. Recente. Construido, parece-nos pela própria família, a despeito de seu ocupante haver sido Presidente do Estado e Presidente da Republica. Deixou descendentes diretos. Há pouco, recebeu grandes demonstrações de apreço na passagem de seu 1º centenário natalício.

11º) - Túmulo do Brigadeiro José Vieira Couto de Magalhães. Tumulo elevado, em mármore, encimado pelo busto do Brigadeiro. Ostenta no embasamento um painel de bronze, que lembra a paisagem do Rio Araguaia. Construido por amigos e admiradores. Nascido em Minas Gerais, o Brigadeiro foi o derradeiro Presidente da Província. Distinguira-se por obras notáveis, como O Selvagem. Autor de iniciativas audaciosas para o tempo, tais como a tentativa da navegação pelo rio Araguaia. Doutor em Direito, Militar honorário do Exército, conseguiu expulsar os invasores paraguaios da região de Corumbá. Nascido em 1807, faleceu em 1898. Deixou descendentes, apesar de celibatário.

12º) - Túmulo do Conde Francisco Matarazzo. Trata-se da maior obra funerária de S.Paulo. Conhecidissima, um tanto ironicamente, tal o seu aparato, pelo túmulo do Rei Mausolo, considerado uma das sete maravilhas do mundo, existente em Halicarnasso, até 1532, e mandado erigir pela Rainha Artemisia, irmã e esposa do finado monarca. O tombamento em apreço pode ser estudado sob dois aspectos: o arquitetônico e o histórico. Relativamente ao segundo, basta lembrar que Matarazzo se tornou num dos propugnadores do

# Comissão Nacional para as Comemorações do "Dia de Anchieta"

**Decretos Federais N.o 55.588 de 18 de Janeiro de 1965 e de 8 de Junho de 1968**

DR. JULIO DE MESQUITA FILHO
PRESIDENTE

Cardeal D. Agnelo Rossi
Cardeal D. Jaime de Barros Câmara
Mal. Odylio Denis
Arcebispo D. João Baptista da Mota e Albuquerque
Pe. Antonio Kelmendi S. J.
Pe. José da Frota Gentil S. J.
Pe. Hipólito Chemello S. J.
Pe. Hélio Abranches Viotti S. J.

Deputado Cunha Bueno
Dr. Aureliano Leite
Dr. Dagmar A. Chaves
Dr. João F. Almeida Prado
Dr. José A. Cesar Salgado
Dr. Joaquim T. de Paiva
Prof. Euripedes S. de Paula
Prof. Danton Jobim
Prof. Victor Z. Capucci

M E M B R O S

progresso industrial e comercial do Estado. Figura assimn nas primeiras páginas da historia econômica do Brasil. O ilustre morto deixou inúmeros descendentes.

## Conclusão

Esta foi a primeira de uma série de visitas que devem ser efetuadas neste e nos demais cemitérios da Capital e, oportunamente, em cidades do interior, para a verificação da existência de túmulos a serem tombados, quando contiverem despojos de personalidades ligadas á Historia de São Paulo e do Brasil.

São Paulo, 17 de Dezembro de 1969.

Aureliano Leite

Arnaldo D'Avila Florence

# Comissão Nacional para as Comemorações do "Dia de Anchieta"

Decretos Federais N.o 55.588 de 18 de Janeiro de 1965 e de 8 de Junho de 1968

DR. JULIO DE MESQUITA FILHO
PRESIDENTE

Cardeal D. Agnelo Rossi
Cardeal D. Jaime de Barros Câmara
Mal. Odylio Denis
Arcebispo D. João Baptista da Mota e Albuquerque
Pe. Antonio Kelmendi S. J.
Pe. José da Frota Gentil S. J.
Pe. Hipólito Chemello S. J.
Pe. Hélio Abranches Viotti S. J.

Deputado Cunha Bueno
Dr. Aureliano Leite
Dr. Dagmar A. Chaves
Dr. João F. Almeida Prado
Dr. José A. Cesar Salgado
Dr. Joaquim T. de Paiva
Prof. Euripedes S. de Paula
Prof. Danton Jobim
Prof. Victor Z. Capucci

MEMBROS

9

CONSELHO DA DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO ARQUEOLÓGICO E TURÍSTICO DO ESTADO

São Paulo, 11 de janeiro de 1970.

Ofício nº 185/70

Senhor Prefeito :

O Conselho da Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado, vém trazer ao conhecimento de V.S., para efeitos legais, que foi efetivado o início do processo de "tombamento" dos túmulos de personalidades no Cemitério da Consolação, cuja relação juntamos a este.

Comunicando esta resolução do Conselho, na forma estabelecida pelos artigos 127 e 128 da Constituição de São Paulo e as disposições da lei nº 10.247 de 1968, aplicáveis à espécie, espera êle que V.S. fará cumprir, nas esferas de suas atribuições essa liberação, a fim de que com o concurso vigilante se assegure a proteção de tão expressivo patrimônio paulista.

Com as expressões de alto apreço e consideração,

Lucia P. F. de Mello Falkenberg
Presidente

Ao Exmo. Snr.
Paulo Salim Maluf
DD. Prefeito Municipal de São Paulo

10

Conselho da Defesa do Patrimônio Hástórico, Artístico
Arqueológico e Turístico do Estado

São Paulo, 12 de janeiro de 1970

Ofício nº 187/70
P.C.

Senhor Diretor

Este Conselho vêm trazer ao conhecimento de V.S., para efeitos legais, que foi efetivado o "TOMBAMENTO" dos tumulos de personlidades ilustres no Cemitério da Consolação, cuja relação anexamos a este.

Comunicando esta resolução, na forma estabelecidapelos artigos 127 e 128 da Constituição de São Paulo e as disposições da lei nº 10.247 de 1968, aplicáveis à materia, esperamos que V.S. fará cumprir nas esféras de suas atribuições essa deliberação, a fim de com o concurso vigilante se assegure a proteção e manuntenção de tão expressivo patrimônio paulista.

Pedimos outrossim, que para qualquer informação quanto às possiveis restaurações e consertos dos mesmos túmulos, V.S. poderá se dirigir a este Conselho, sito à Av. Paulista 326 - 9º s/93.

Com as expressões de alto apreço e consideração,

Luci Piza F. de M. Falkenberg
Presidente

Ao Ilmo. Snr.
Diretor do Cemitério da Consolação
Rua da Consolação
CAPITAL

Conselho da Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico
Arqueológico e Turístico do Estado

São Paulo, 12 de janeiro de 1970

Ofício nº 187/70
P.C.

Senhor Diretor

Este Conselho vem trazer ao conhecimento de V.S., para efeitos legais, que foi efetivado o "TOMBAMENTO" dos túmulos de personalidades ilustres no Cemitério da Consolação, cuja relação anexamos a este.

Comunicando esta resolução, na forma estabelecida pelos artigos 127 e 128 da Constituição de São Paulo e as disposições da lei nº 10.247 de 1968, aplicáveis à matéria, esperamos que V.S. fará cumprir nas esferas de suas atribuições essa deliberação, a fim de com o concurso vigilante se assegure a proteção e manutenção de tão expressivo patrimônio paulista.

Pedimos outrossim, que para qualquer informação quanto ao possíveis restaurações e concertos dos mesmos túmulos, V.S. poderá se dirigir a este Conselho, sito à Av. Paulista 326 - 9º s/93.

Com as expressões de alto apreço e consideração,

Luci Pires F. de M. Falkenberg
Presidente

Ao Ilmo. Snr.
Diretor do Cemitério da Consolação
Rua da Consolação
CAPITAL

Monteiro Lobato
Consolação
D. 25 - sep. 02
Nasc. Taubaté 1882
M. 1948

ANTONIO LOURENÇO
MARIO A. LOURENÇO
SERVIÇO FUNERARIO
RUA FRANCISCO LEITÃO, 703
FONE 282-8821

9

11

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO.

RELATÓRIO DA VISITA DOS CONSELHEIROS AURELIANO LEITE E ARNALDO D'AVILA FLORENCE PARA VERIFICAÇÃO DOS TUMULOS DE PERSONALIDADES QUE PODERÃO SER TOMBADOS POR ESTE CONSELHO., NO CEMITÉRIO DA CONSOLAÇÃO.

1º) - MARQUESA DE SANTOS E SUA MÃE, A CONDESSA DE CASTRO: segundo tumulo situado na 1ª rua à direita, no topo, próximo a Capela. Em bom estado, precisando de limpeza.

2º) - BARÃO DE ANTONINA : precisando, apenas de limpesa

3º) - MARQUÊS DE MONTE-ALEGRE: *-7-9-1796.-+18-9-1860: precisando de reparos urgentes e limpesa da lápide.

4º) - BARÃO DE TIETE: precisando de limpesa. precisando de R. 3 sp 6 (tumulo vello) alvenaria) + 25-2 1906 reparos urgentes - [illegible]

5º) - JOÃO MENDES DE ALMEIDA: Em ordem.

6º) - : SENADOR JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA *8-11-1827 +26-10-1886
Adelaide ~~ABELARDO~~ EUGENIO DE AGUIAR ANDRADA

7º) - MANOEL FERRAZ DE CAMPOS SALLES: Conservado.

8º) - BENARDINO DE CAMPOS: Em perfeito estado; obra monumental.

9º) - EDUARDO PRADO: Em ordem, dependendo de limpesa.
Andrade, 13 - 3,4.5

10º) - WASHINGTON LUIS: PEREIRA DE SOUZA: * 26-IX-1869 + 14-VIII-1957 : Em ótimo estado de conservação.

11º) - Dr. JOSÉ VIEIRA COUTO DE MAGALHÃES: Tumulo monumental, encimado pelo busto do Brigadeiro.
* 2-11-1807
+ 14-9-1898
O tumulo contem um painel de bronze, representando um indigena dentro de uma piróga.
O túmulo necessita de pequenos reparos e limpesa.

En blanco

12



12º) - CONDE FRANCISCO MATARAZZO: Trata-se da maior obra funerária do cemitério da Consolação, cujo tombamento poderá ser estudado, sob o ponto de vista Artístico e Arquitetonico, se houver interêsse .

CONCLUSÃO: Esta foi a primeira de uma série de visitas que devem ser efetuadas neste e nos demais cemitérios da Cidade, da Capital e, eventualmente, em cidades do interior para a verificação da existencia de túmulos que devam ser tombados por conterem os despojos de personalidades ligadas a história e as tradições de São Paulo e do Brasil.

A presente visita, ao Cemitério da Consolação, realizou-se na manhã do dia 12/12/69

S.P. 17de dezembro de 1969.

Dr. AURELIANO LEITE

DR. ARNALDO D'AVILA FLORENCE

Encaminhe-se à D. Haidée Nascimento para levantamento fotográfico "in loco".
S. Paulo 22/2/70

fls 13

**SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO**

fôlha de informação rubricada sob n.º 13

do processo n.º 16264 / 70 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Tombamento de túmulos de personalidades, no cemitério da Consolação.

Senhora Presidente

Atendendo despacho de V.S., fotografei os túmulos mencionados em fls. 11 dêste processo, indicando nas respectivas fotos, suas posições no cemitério. Nesta oportunidade pedimos vênia para lembrar-lhe que no Cemitério da Consolação, estão também sepultados, além das personalidades citadas, muitas outras, tais como Monteiro Lobato, Sen. Vergueiro, Cons. Rodrigues Alves, etc, cujos túmulos também deveriam merecer a atenção dêste Conselho.

Haydee Nascimento

Desenhista Ref34

22/4/70

Segue____, juntada____ nesta data,_____documento_____rubricad____ sob N.º_____
fôlha____ de informação

_____em _____ de _____ de 19____

(a)_____

fls. 14

MARQUESA DE SANTOS E SUA MÃE,
A CONDESSA DE CASTRO (1)
RUA 1 nº 3-4-5

BARÃO DE ANTONINA (2)
RUA 1 nº 6-7

fls. 15

(5)

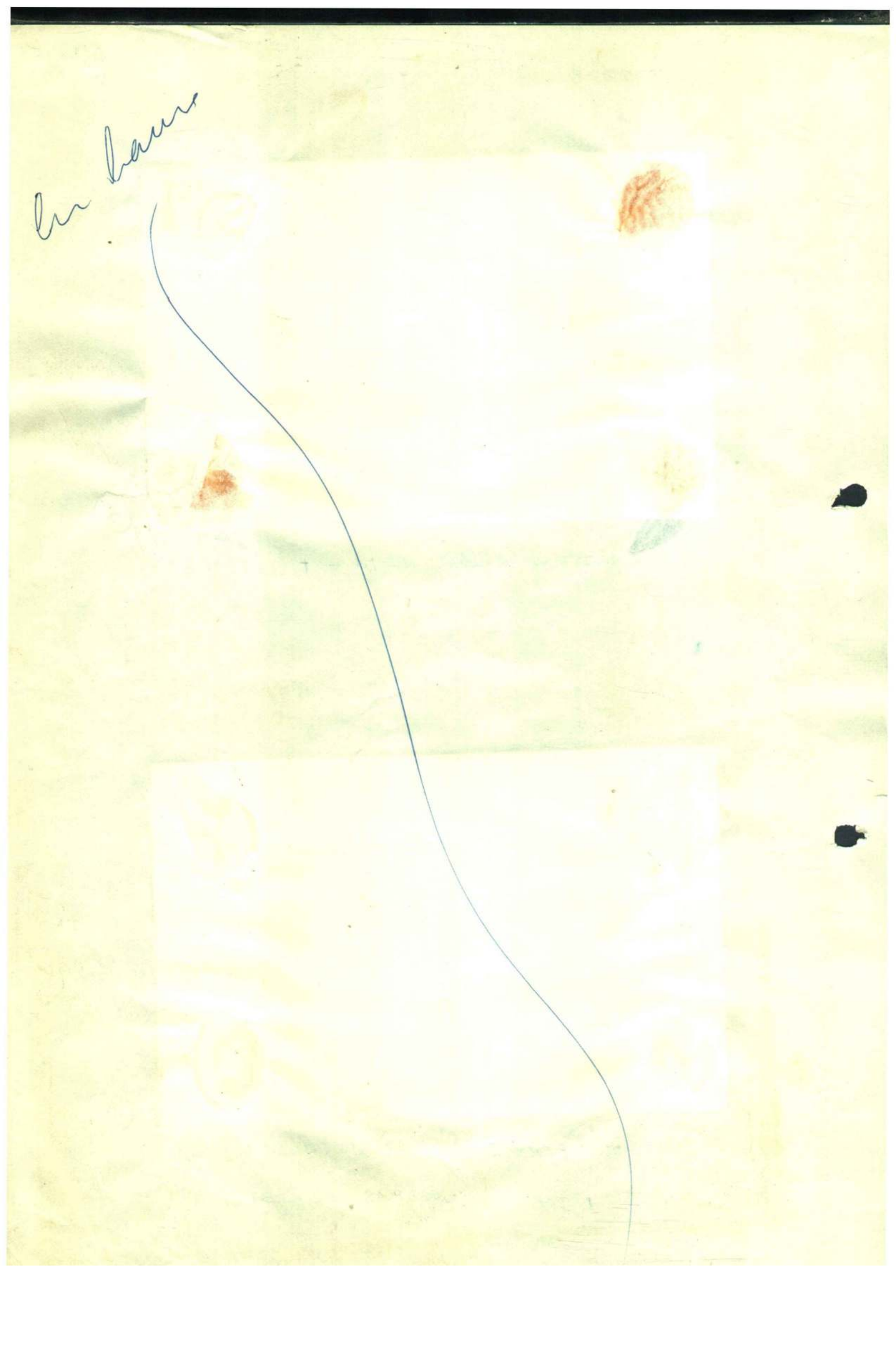
WASHINGTON LUIS PEREIRA DE SOUZA

QUADRA 22A - Nº 14 - † 4/8/1957

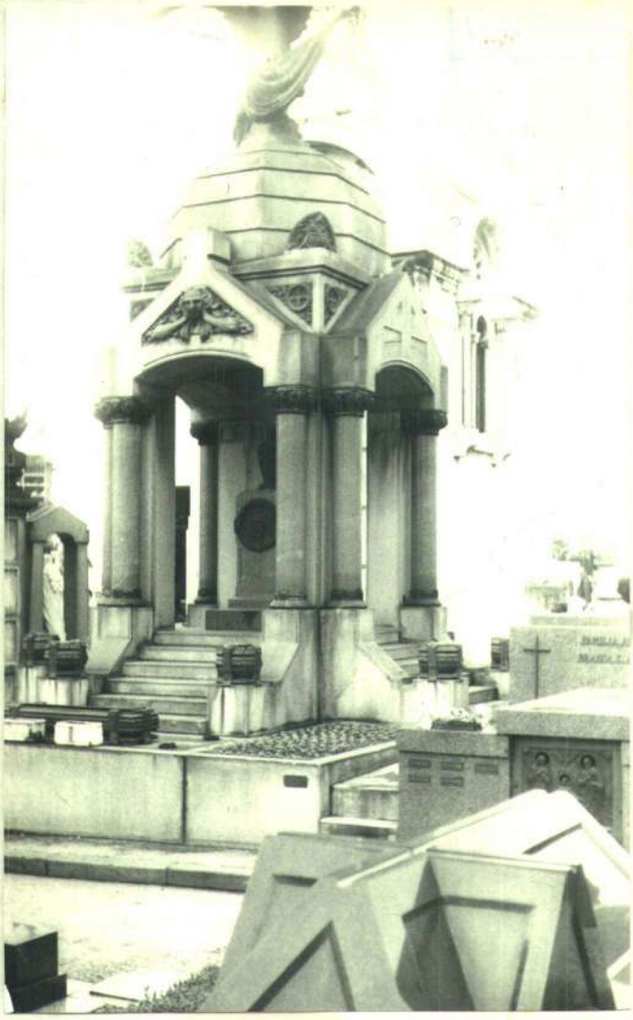
(6)

MANOEL FERRAZ DE CAMPOS SALLES

ENTRE AS QUADRAS 82 E 81



fls 16



BERNARDINO DE CAMPOS (8) 7
R. 35 Nº 43

CONDE FRANCISCO MATARAZZO (8)
QUADRA 82
+ 10/11/1937

JOÃO MENDES
DE
ALMEIDA
(10)
RUA 7 Nº 33
+ 28/5/81

SENADOR JOSÉ
BONIFÁCIO DE
ANDRADE E
SILVA
RUA 7 Nº 8
+ 1º DIA DO MÊS
DE JULHO 1870
(6) (11)

DR. JOSÉ VIEIRA
COUTO DE
MAGALHÃES
QUADRA 36
Nº 1 E 2
+ 14/9/1898
(12)

fls 17

**SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO**

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado

**"CONDEPHAAT"**

Processo Nº 16264/70
TOMBAMENTO TÚMULOS
"C. CONSOLAÇÃO"

# *Secretaria de Cultura inicia os tombamentos*

O tumulo do Marquês de Monte Alegre — José da Costa Carvalho que foi governador da Provincia de S. Paulo em 1842 — no Cemiterio da Consolação, estava abandonado e para ser vendido. A intervenção da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado de São Paulo, pelo seu Conselho da Defesa do Patrimonio Historico e Arqueologico, evitou que isso acontecesse.

Essa medida — tombar os tumulos de personalidades ilustres que contribuiram para o engrandecimento historico e cultural de São Paulo — foi estendida a todos os cemiterios, igrejas, mosteiros, abadias, conventos e mausoléus desta Capital.

O primeiro cemiterio em que a decisão foi posta em pratica, é o da Consolação, onde estão enterrados entre outros: Monteiro Lobato, Washington Luiz, Campos Sales e a Marquesa de Santos.

A presidente do Conselho, sra. Lucia Figueira de Mello Falkenberg disse que o objetivo do orgão não é só o de proceder ao tombamento de tumulos, mas principalmente localizar, preservar e restaurar cidades, monumentos, museus, enfim, «tudo o que toca à historia e cultura de São Paulo».

«Desde que se trate de resguardar os interesses culturais e historicos de nosso povo e de nossa terra, o Conselho age. Em São Sebastião, temos dois arquitetos que estão fazendo um levantamento completo da cidade. Esta finalidade visa preservar totalmente as casas, praças, monumentos e obras de arte que a cidade possui».

«Em Cananéia uma das casas que circundam a praça Martim Afonso de Souza estava para ser vendida e no local do terreno seria construido um posto de gasolina. O povo se revoltou. Tivemos conhecimento do fato e conseguimos tombar a praça. Fazemos isso constantemente em cidades que tem importancia historica», diz a sra. Falkenberg.

Em janeiro de 1969, o Estado, através do processo 15271/69, deu inicio à desapropriação da fazenda onde Monteiro Lobato viveu em Taubaté. Assim que a Justiça decidir a causa, o Conselho iniciará a restauração da propriedade e o DER asfaltará a estrada de 8 km que lhe dá acesso. Dessa maneira, o Estado contará com mais uma atração turistica.

A casa onde a Marquesa morou nesta Capital, na rua Roberto Simonsen, 136, no Patio do Colegio, já foi tombada pelo Conselho. Logo que a Prefeitura terminar a obra que realiza ali, o local será transformado num centro de cultura.

O Conselho já acertou com a Phillips do Brasil para que 1972, nas festividades dos 150 anos da independencia o estaculo Luz e Som se realize na praça do Museu do Ipiranga.

O Conselho foi criado em Lei22 de outubro de 1960, pela Lei Estadual 10247/68. Começou a funcionar em dezembro de 1968. Em apenas um ano e meio de atividades, já realizou duzentos tombamentos.

FOLHA DE S. PAULO
4-10-70

fls 18

**SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO**

fôlha de informação rubricada sob n.º _____

do processo n.º 16264 / 70 (a) _____

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Sol. tombamento dos tumulos de Personalidades do do Cimitério da Consolação, Capital

Senhor Conselheiro ARNALDO D'AVILA FLORENCE

Conforme resolução do Colegiado, em reunião desta data, estamos encaminhando o presente processo para a devida manifestação.

P.C. em 09 de junho de 1 971

Lucia Piza Figueira de Mello Falkenberg

Presidente

Segue____, juntada____ nesta data, documento _____ fôlha____ de informação rubricad____ sob N.º_____

_____ em_____ de_____ de 19____

(a)_____

fls 13

São Paulo, 14 de junho de 1 971.-

Of. PC-110/71
Proc.16.264/70-SCET

Senhor Presidente

Acusamos o recebimento do ofício 100/71 - PREF/CPCO, no qual é solicitado a relação descriminada dos túmulos ou jázigos dos vultos ilustres do Cemitério da Consolação, em fase - inicial de processo de tombamento.

Informamos que abrimos o processo nº 16.264/70-SCET, e estamos aguardando levantamento de cada túmulo isoladamente, o que será feito pelos Conselheiros Dr. Aureliano Leite e Arnaldo D'Avila Florence, de acôrdo com o que ficou estabelecido em reunião de 09 do mês em curso.

Aproveitando a oportunidade, enviamos a V.Sª.,- os nossos protestos da mais alta consideração.

LÚCIA PIZA FIGUEIRA DE MELLO FALKENBERG
Presidente

Ilustríssimo Senhor
LUIZ GOMES CARDIM SANGIRARDI
MD. Presidente da Comissão
Permanente do Código de Obras
Praça da República, 154 - 3º andar
C A P I T A L

Ref.Proc.nº 16.264/70.

Achando-se este processo, desde 28.2.72, em poder do signatário para, em companhia do Conselheiro Presidente Acadêmico Aureliano Leite visitar os túmulos do Cemitério da Consolação que foram objeto - de levantamento procedido a 17 de Abril de 1969, venho expor o que abaixo se segue:

a) que a 7 de março pp procedemos a referida visitação;

b) que os túmulos constantes da relação de folhas 11 do pre - sente processo continuam no mesmo estado e, com raras exceções, necessitando quase todos de limpesa e conservação sendo que nos casos de nº 3 ( Barão de Tietê) e 9 ( Marquez de Monte Alegre) exigem reparos de carater urgente, urgentíssimo, sob risco de perecerem;

c) que após a vistoria a cada um dos túmulos, todos fotografados, como se constata de fls.14 a 16 e verso, procedemos ao levantamento de outros que o nosso ver, merecem a mesma providencia, seja por parte do CONDEPHAAT, seja pelo órgão municipal.

Dois foram os critérios adotados:

a) túmulos e jazigos pertencentes a antigos governantes, assim como personalidades de destaque em nossos meios culturais;

b) túmulos - monumentos sob o aspeto arquitetonico.

Assim:

1) - Antigos Governantes e Personalidades -

Presidente Albuquerque Lins( jazigo de família)
(Rua 15 - sep. nº 12 - lado esquerdo.)

Presidente Altino Arantes ( jazigo de família)
(Quadra nº 25 - sep. 8)

Interventor Fernando Costa
(Quadra 44 - sep. 94)

Interventor José Carlos de Macedo Soares( jazigo da família Melchert da Fonseca, a qual pertencia Dona Matilde, sua es - posa).
( Quadra 13-A - Sep. 32 e 33)

Governador Adhemar Pereira de Barros
( Rua 7 - Sep. 5)

Presidente Jorge Tibiriçá.
(Rua 20 - Sep. 20 - lado direito)

Presidente Carlos de Campos - Monumento erigido pelo Govêrno do Estado.
( Rua 37 - sep. nº )

Governador Armando de Salles Oliveira- Monumento erigido pelo Governo do Estado.
(Rua 17 - Sep. nº 9)

Presidente Cerqueira Cesar( jazigo erigido pelo Governo do Estado)
( Rua nº 6 - sep. nº 13 )

Presidente Américo Brasiliense de Almeida Mello( Jasigo de família)
( Rua nº 8 - sep. nº 3( lado esquerdo)

Doutor José Maria Whitaker ( chefe da Junta Governativa de São Paulo, após a Revolução de 1930) - Jasigo de família.
( Quadra 83 - sep. 40 )

Presidente Julio Prestes de Albuquerque
Não se consegue localisar seu túmulo, supondo-se que se encontre n'outro Cemitério ou na Cidade de Itapetininga, sua terra natal.

Presidente Fernando Prestes de Albuquerque,-Idem como acima.

Presidente Rodrigues Alves - Acha-se sepultado em Guaratinguetá.

Presidente Campos Salles - sepultado em Campinas.

Além dos Governantes acima, podemos citar como personalidades do nosso passado, as seguintes:

a) Cons. Barão de Ramalho - Como não conseguimos localisar o seu túmulo, encarregamos o sr. Antonio Lourenço, empreiteiro de obras tumulares de verificar na repartição competente qual o cemitério que possivelmente se encontra sepultado o Barão de Ramalho .
b) Maj. Francisco de Castro Canto e Mello, pai da Marquesa de Santos;
c) Viscondesa de Castro, Maê da Marquesa de Santos. Embora seu nome conste da lápide do túmulo da Marquesa, há outra sepultura para a qual devam ter sido trasladados seus restos mortais, quando do falecimento de seu neto e Comendador Felicio Pinto C. de M. e Castro. Os dois túmulos acima referidos se encontram ao lado da sepultura da Marquesa de Santos.
d) Monteiro Lobato ( piramide cortada, em granito preto, polido) Q.25-S-02
e) Antonio da Silva Prado ( Barão de Iguape), avô do Cons. Antonio da Silva Prado.
( Rua nº 7 - sep. 22)
f) Conselheiro Antonio da Silva Prado( + 1928)
( Quadra nº 29 - sep. nº 2)
g) Dona Veridiana Valesia da Silva Prado
( Quadra nº 13 - sep. nº 2)
h) Brasilio Machado ( jasigo da família Machado de Oliveira, no qual se encontram sepultados todos os seus membros falecidos, inclusive Brasilio Machado Netto).
( Rua nº 7 - seps. 8 e 9 )
I) Conselheiro João Crispiniano Soares.
( Rua nº 9- sep. 13)
J) Afonso Arinos de Mello Franco
( Quadra nº 25 - sepl nº 7 )

K )- Prof. João Pereira Monteiro( ex- Diretor da Faculdade de Direito de São Paulo)
( Rua nº 3 - Sep. nº 11)
Falta localisar os túmulos do Maestro Luigi Chiafarelli, de Dona Olivia Guedes Penteado e Luiz Gama , Paladino da Abolição, os dois primeiros de Autoria do escultor Brecheret.

L Jazigo Monumental - Família Simiscalch ( Rua 37 - sep. 1)
Trata-se de jazigo todo em mármore de carrara, trabalho de alto lavor, reproduzindo em miniatura, com todos os detalhes a Catedral de São Pedro, em puro gótico, da cidade de Napoles. ++

Fotografias - Recomenda o signatário que todos os túmulos, jasigos e monumentos acima referidos, sejam fotografados tal como aconteceu nos casos relacionados em fls. 11, cujo documentário fotografico consta de fls. 14 a 16 inclusive verso. A medida, se adotada, facilitará a complementação dos estudos.

São Paulo, 3 de maio de 1 972.

ARNALDO D'AVILA FLORENCE
Rep. da Curia Metropolitana
de S.Paulo no CONDEPHAAT.

Segue juntada de fls 23 e 24
em 20-06-73.

**SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO**

folha de informação rubricada sob n.º 23

n.º processo nº do 16264/70 (a)

Assunto CONDEPHAAT
Interessado Solicita tombamento dos Túmulos de Personalidades do Cemitério da Consolação, nesta Capital.

Informação SE-98/72

I

Ao Egrégio Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado.

II

Por proposta de 11 de janeiro de 1970, da Presidência do CONDEPHAAT, foi aberto o presente processo de tombamento dos "TUMULOS DE PERSONALIDADES NO CEMITÉRIO DA CONSOLAÇÃO".

III

Às fls.4 consta o "RELATÓRIO" dos Conselheiros Drs.Aureliano Leite e Arnaldo D'Ávila Florence, sobre a visita que fizeram, em 17 de dezembro de 1969, ao Cemitério da Consolação, - contendo, também, uma relação dos túmulos de personalidades, com os respectivos dados históricos.

Às fls.9/10 constam dois ofícios: um, de 11 de janeiro de 1970, dirigido ao Prefeito Municipal da Capital, notofi cando a abertura do processo; outro, do dia subsequente - 12 de janeiro de 1970 -, dirigido ao Diretor do Cemitério da Consolação, noticiando a efetivação do tombamento dos túmulos que especificava.

Às fls.14/16 constam algumas fotografias e, finalmente, às fls.20/22, uma relação de túmulos, de 03 do mês p.passado, elaborada pelos Conselheiros Aureliano Leite e Arnaldo D'Avila Florence.

- segue -

**SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO**

folha de informação rubricada sob n.º 24

n.º processo nº do 16264/70 (a)

Assunto CONDEPHAAT
Interessado Solicita tombamento dos Túmulos de Personalidades do Cemitério da Consolação, nesta Capital.



IV

Inegavelmente, o órgão estadual é competente pa a apreciar e decidir sobre a matéria objeto deste processo. Contudo, o tombamento acarreta inúmeras responsabilidades paralelas, as quais, na sua maioria, exigem gastos em relação aos quais o CONDEPHAAT não está em posição de enfrentar.

V

Considerando o local onde se situam os bens a serem tombados, com subordinação administrativa à Municipalidade de São Paulo; considerando a existência, no âmbito municipal, de um órgão similar ao CONDEPHAAT, a proposição é no sentido de se remeter o assunto à apreciação do mesmo, com a relação dos túmulos já levantados e demais dados históricos.

Com isso, estar-se-ia ensejando uma atuação mais pertinente do órgão municipal, sem a interferência de medidas administrativas onerosas, cuja tramitação, como é o caso dos convênios, apresenta sabor procrastinador.

S.E., em 20 de junho de 1972.

Ruy de Azevedo Marques

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

Ao E. Conselho Deliberativo

para examinar e decidir

S.E., em 20/ 06 / 1972

Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

Segue ——, juntada —— nesta data, documento fôlha —— de informação rubricada sob n.º 25

em 22 de Junho de 1972

(a) Obrigado

**SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO**

folha de informação rubricada sob n.º 25

n.º processo nº ____/____ do 16264/70 (a) _____

Assunto CONDEPHAAT
Interessado Solicita tombamento dos Túmulos de Personalidades do Cemitério da Consolação, nesta Capital.

SÍNTESE DA DECISÃO DO E.CONSELHO DELIBERATIVO

ATA 120 DA SESSÃO DE 21.06.1 972

O E.Conselho Deliberativo aprovou a proposição da Secretaria-Executiva, com o adendo do conselheiro Dr. Aldo Nilo Lo̲s̲so, no sentido de que a comunicação ao Órgão Municipal representa uma colaboração do CONDEPHAAT, sem lhe restringir ou eliminar o direito, a seu critério, de avocar a sua com̲petência legal para fazer incidir a tutela es̲tatal sobre os túmulos que julge merecedores.

S.E., em 22/junho/1 972.

Solange Torres

SOLANGE TORRES
Assessora

São Paulo, 23 de junho de 1 972.-

Ofício SE-75/72
Processo 16264/70

Senhor Presidente

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que o CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO - CONDEPHAAT -, por decisão adotada na sessão de 21 do mês em curso, conforme consta da ATA nº 120, do Livro próprio, decidiu pelo arquivamento do processo nº 16264/70, aberto para o estudo de TOMBAMENTO dos túmulos de personalidades - Cemitério da Consolação.

Semelhante decisão, que não lhe retira a competência para, no futuro e a seu critério, fazer incidir a tutela estatal, foi ditada pelo reconhecimento da pertinência da matéria em relação ao CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO MUNICÍPIO.

Como colaboração, permito-me encaminhar, em anexo, uma relação de túmulos e alguns dados históricos, que poderão subsidiar os trabalhos desse órgão, se assim entender Vossa Excelência.

Aproveito a oportunidade para renovar os protestos de estima e consideração.

Ruy S. Rezende Marques

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

Excelentíssimo Senhor
Doutor ANTONIO FOGAÇA SIMÕES
Digníssimo Presidente do Conselho de Defesa
do Patrimônio Histórico e Cultural do Município
Rua da Glória, 152

C A P I T A L

# RELAÇÃO DE TÚMULOS DE PERSONALIDADES - CEMITÉRIO DA CONSOLAÇÃO

## CONSIDERAÇÕES PREAMBULARES

O levantamento se prende ao CEMITÉRIO DA CONSOLAÇÃO. Entretanto, antes de 03 de julho de 1858, data da sua inauguração, os sepultamentos na capital, como no interior do Estado, eram feitos nas Igrejas e nos seus adros, ou em pequenos cemitérios públicos.

Para exemplificar, sem computar os que foram inumados na Igreja dos Jesuitas, no Convento de São Francisco e na Velha Matriz, citam-se Fernão Dias Paes, na Abadia de São Bento, Frei Galvão, no Convento da Luz, Júlio Frank, na Faculdade de Direito, os três irmãos Andrades, no Panteão de Santos, Brigadeiro Tobias, na Ordem Terceira de São Francisco, Carlos Gomes, em Campinas, Barão de Piratininga, em São Roque, Regente Feijó, Cacique Tibiriçá, dos Bispos e Arcebispos de São Paulo, na Cripta da Nova Catedral Metropolitana.

1.- Túmulo da Marquesa de Santos e de sua progenitora a Condessa - de Castro. Popularíssimo, principalmente pelo seu feitio leve, ingênuo e romântico. Misteriosamente, á sua base nunca deixa de haver flores frescas. A Marquesa foi uma figura histórica marcante. Combatida por muitos, outros perdoam as suas faltas pelos gestos de certo civismo e nobresa praticados depois de abandonada por D. Pedro I. De qualquer forma, a sua presença no cenário social e político da vida monárquica brasileira é indiscutível. Deixou descendentes diretos em São Paulo, quer de D.Pedro I, quer dos seus dois casamentos, e primeiro, com Alferes Felícia; o segundo, com o Brigadeiro Tobias.

2.- Túmulo do Barão de Antonina (João da Silva Machado). Oferece - certo valor apenas pelo ceu conteudo. Construção antiga, um - tanto disforme e lúgubre. O Barão nasceu no Rio Grande do Sul e fez pàlítica na Província do Paraná, logo que o, seu território foi desmembrado de São Paulo. Representou-a no Senado Imperial. Desbravador do território paranaense, tornou-se um dos seus maiores latifundiários. Ligou-se pelo casamento a velhas-famílias pauslitas, como a do Senador Nicolau Vergueiro, ex-Regente do Império. Deixou descendentes diretos em São Paulo.

3.- Túmulo do Barão de Tietê. Construção alta, velha e feia. O Barão, que se chamava José Manoel da Silva, governou a Província,

três vezes, como Vice Presidente. Foi deputado geral e era pai do ex Ministro da chamada Lei Aurea, Rodrigo Silva. Deixou descendentes diretos em São Paulo, que pertenceu ao tronco de Amador Bueno (o Aclamado) e de seu bisneto Amador Bueno da Veiga, o Cabo-Maior.

4.- Túmulo do Marques de Monte Alegre (José da Costa Carvalho). Ruinoso, resta-lhe a lápide de mármore em mau estado. O seu ocupante é figura histórica por demais conhecida. Baiano de nascimento, veio para São Paulo, como Ouvidor, logo depois de formado em direito por Coimbra. Fundou em São Paulo o seu primeiro órgão de imprensa, o diário Farol Paulistano. Presidente da Província, durante a fracassada Revolução de 1842. Membro da regência trina do Império, durante a minoridade de D.Pedro II, deputado geral, ministro etc. Não deixou descendentes diretos, embora casado duas vezes, da primeira com a viúva do Brigadeiro Luiz Antonio, da segunda com D.Maria Izabel de Souza Pinto, que, viúva, casou-se com Dr. A.C.Pinto e Silva, que também governou a Privíncia.

5.- Túmulo de João Mendes de Almeida, o velho. Bem conservado. Maranhense de nascimento era o seu ocupante. Distinguiu-se como um dos chefes do Partido Conservador, exercendo a deputação geral por São - Paulo. Causídico notável, jornalista, estudioso de assuntos históricos e etnográficos. Deixou larga descendência, entre ela o Prof. João Mendes Junior, acatado jurista que foi Ministro do Supremo - Tribunal Federal. Esse maranhense foi dos poucos vultos de S.Paulo que mereceram monumento na praça pública.

6.- Túmulo de José Bonifácio o moço. Simplíssimo, constando de lápide de marmore sobre sepultura rasa, pouco conservado. A seu lado, o túmulo de sua esposa. Orador famoso, professor notável, político - prestigioso, liberal, faleceu em 1886, após oração célebre no Senado Imperial. Deixou descendentes diretos.

7.- Túmulo do Presidente Manoel Ferraz de Campos Sales. Mandado construir pelo governo do Estado. Oferece alguma arte. O seu ocupante foi o segundo Presidente civil da Republica, após exercer as mais diversas e altas investiduras de nomeação e eleição. Deixou descendentes, entre muitos, José Bonifácio Nogueira e Paulo Nogueira Neto, pelo lado materno, descendentes de José Bonifácio, o Patriarca.

8.- Túmulo de Bernardino de Campos. Aparatoso, monumental, mandado - erigir pelo Estado. Bernardino, mineiro de nascimento da cidade - de Pouso Alegre, distinguiu-se na propaganda democrática que nos deu a República de 1889. Desempenhou todos os maiores cargos do novo regime, só não tendo alcançado a chefia da Nação. Deixou inúmeros descendentes diretos.

9.- Túmulo de Eduardo Prado. De algum gosto artístico. O grande escritor, que morreu de febre amarela, aos 40 anos de idade, foi enterrado no Cemitério da Consolação de 1901. Chegou a pertencer a Academia Brasileira de Letras e ao Inst.Hist.e Geográfico Brasileiro, sendo um dos 40 patronos da Academia Paulista de Letras. Monarquista intransigente, mereceu em certo tempo ser obrigado a afastar-se do Brasil pela defesa cáustica de seus ideais. É de sua autoria a célebre obra Ilusão Americana, na qual apontou sérias restrições á politica da Norte America.

10.- Túmulo de Washington Luiz. Recente. Construído, parece-nos pela própria família, a despeito do seu ocupante haver sido Presidente do Estado e Presidente da Rapublica. Deixou descendentes diretos. Há pouco, recebeu grandes demonstrações de apreço na passagem do seu 1º centenário natalício.

11.- Túmulo do Brigadeiro José Vieira Couto de Magalhães. Túmulo elevado, em mármore, encimado pelo busto do Brigadeiro. Ostenta no embasamento um painel de bronze, que lembra paisagem do Rio Araguaia. Construído por amigos e admiradores. Nascido em Minas Gerais, o Brigadeiro foi o derradeiro Presidente da Província. Distinguira-se por obras notáveis, como O Selvagem. Autor de iniciativas audaciosas para o tempo, tais como a tentativa da navegação pelo Rio Araguaia. Doutor em Direito, militar honorário do Exército, conseguiu expulsar os invasores paraguaios da região de Corumbá. Nascido em 1807, faleceu em 1898. Deixou descendentes, apesar de celibatário.

12.- Túmulo do Conde Francisco Matarazzo. Trata-se da maior obra funerária de São Paulo. Conhecidíssima, um tanto ironicamente, tal o seu aparato, pelo túmulo do Rei Mausolo, considerado uma das sete maravilhas do mundo, existente em Halicarnasso, até 1532, o mandado erigir pela Rainha Artemisia, irmã e esposa do finado monarca. O tumbamento em apreço pode ser estudado sob dois aspectos: o arquitetônico e o histórico. Relativamente ao segundo, basta lembrar que Matarazzo se tornou num dos propugnadores do progresso industrial e comercial do Estado. Figura assim nas primeiras páginas da história econômica do Brasil. O ilustre morto deixou inúmeros descendentes.

13.- Presidente Albuquerque Lins - jazido de família - rua 5 - sepultura nº 12 - lado esquerdo.

14.- Presidente Altino Arante - jazigo de família - quadra nº 25 - sepultura nº 8.

15.- Interventor Fernando Costa - quadra 44 - sepultura 94

16.- Interventor José Carlos de Macedo Soares - jazigo da família - Melchert da Fonseca, a qual pertencia Dona Matilde, sua esposa. - quadra 13-A - sepultura 32 e 33.

17.- Governador Adhemar Pereira de Barros - rua 7 - sepultura nº 5.

18.- Presidente Jorge Tibiriçá - rua 20 - sepultura 20 - lado direito.

19.- Presidente Carlos de Campos - Monumento erigido pelo Governo do Estado. - rua 37 - sepultura nº

20.- Governador Armando de Salles Oliveira - Monumento erigido pelo - Governo do Estado - rua 17 - sepultura nº 9.

21.- Presidente Cerqueira Cesar - jazido erigido pelo Governo do Estado - rua nº 6 - sepultura nº 13

22.- Presidente Américo Brasiliense de Almeida Mello - jazigo da família rua nº 8 - sepultura nº 3 - lado esquerdo.

23.- Doutor José Maria Whitaker - chefe da Junta Governativa de São Paulo, após a Revolução de 1930 - jazigo de família - quadra nº 83, sepultura nº 40.

24.- Presidente Julio Prestes de Albuquerque - Não se consegue localizar seu túmulo, supondo-se que se encontre n'outro Cemitério ou na cidade de Itapetininga, sua terra natal.

25.- Presidente Fernando Prestes de Albuquerque - idem como acima.

26.- Presidente Rodrigues Alves - acha-se seppltado em Guaratinguetá.

27.- Presidente Campos Salles - sepultado em Campinas.

Além dos Governantes acima, podemos citar como personalides do nosso passado, as seguintes:

a)- Cons.Barão de Ramalho - Como não conseguimos localisar o seu túmulo, encarregamos o sr. Antonio Lourenço, empreiteiro de obras tumulares de verificar na repartição competente qual o cemitério que - possivelmente se encontra sepultado o Barão de Ramalho.

b)- Maj.Francisco de Castro Canto e Mello, pai da Marquesa de Santos.

c)- Viscondesa de Castro, Mãe da Marquesa de Santos. Embora seu nome conste da lápide do túmulo da Marques, há outra sepultura para a qual devam ter sido trasladados seus restos mortais, quando do falecimento de seu neto o Comendador Felicio Pinto C.de M.e Castro. Os dois túmulos acima referidos se encontram ao lado da sepultura da Marquesa de Santos.

d)- Monteiro Lobato - piramide cortada, em granito preto, polido -quadra 25 - sepultura 02.

e)- Antonio da Silva Prado (Barão de Iguape), avô do Cons.Antonio da Silva Prado - rua nº 7 - sepultura 22.

f)- Conselheiro Antonio da Silva Prado (+ 1928) - quadra nº 29 - sepultura nº 2.

g)- Dona Veridiana Valesia da Silva Prado - quadra nº 13 - sepultura nº 2

h)- Brasilio Machado - jazigo da família Machado de Oliveira, no qual se encontram sepultados todos os seus membros falecidos, inclusive Brasilio Machado Netto - rua nº 7 - sepulturas 8 e 9.

i)- Conselheiro João Crispiniano Soares - rua 9 - sepultura nº 13.

j)- Afonso Arino de Mello Franco - quadra nº 25 - sepultura nº 7.

k)- Prof.João Pereira Monteiro - ex-Diretor da Faculdade de Direito - de São Paulo - rua nº 3 - sepultura nº 11.

l)- Jazigo Monumental - Família Simiscalch - rua 37 - sepultura nº. 1. Trata-se de jazigo todo em mármore de carrara, trabalho de alto lavor, reproduzindo em miniatura, com todos os detalhes a Catedral de São Pedro, em puro gótico, da cidade de Napoles.

Ao E. Conselho Deliberativo

para conhecimento.

S.E., em 26 / 06 / 1942.

Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

**SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO**

folha de informação rubricada sob n.º 32

n.º processo nº do 16264/70 (a)

Assunto CONDEPHAAT
Interessado Solicita tombamento dos Túmulos de Personalidades do Cemitério da Consolação, nesta Capital.

À Seção de Administração
para enviar ao Chefe
do Gabinete.
S.E., em 26 / 06 / 1972.

Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

**SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO**

folha de informação rubricada sob n.º 33

n.º processo nº do 16264/70 (a)

Assunto CONDEPHAAT
Interessado Solicita tombamento dos Túmulos de Personalidades do Cemitério da Consolação, nesta Capital.-

Senhor Chefe do Gabinete

À vista da informação de fls. 32, e considerando se tratar de processo aberto no protocolo geral desta Pasta, permito-me encaminhá-lo para as providências de arquivamento.

S.E., em 26 de junho de 1 972.-

Ruy S. Rua Marques

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

5.000 - 11-972 Imp. Serv. Gráf. SCET

REC. EGS em 27-6-72
REL. N.º 120 72-01

Segue____, juntada____ nesta data, documento / fôlha___ de informação rubricad____ sob n.º_____

_____ em____ de_____ de 19____

(a)_____

**SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO**

GABINETE DO SECRETÁRIO

34

fôlha de informação rubricada sob n.º ~~33~~

do Processo n.º 16.264/70 (a) 1b

Interessado CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E TURÍSTICO DO ESTADO.

Assunto Solicita tombamento dos Túmulos de Personalidades do Cemitério da Consolação, nesta Capital.

De ordem do Senhor Secretário, arquive-se, nos têrmos retro propostos pelo CONDEPHAAT.

São Paulo, 29 de junho de 1972

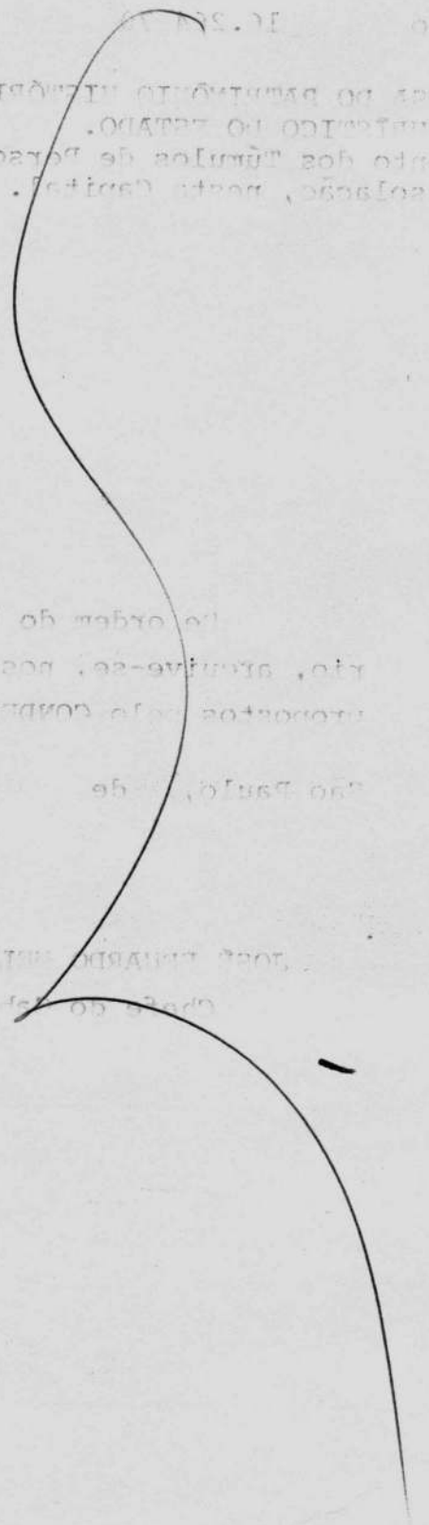
p JOSÉ EDUARDO MELLO MACHADO
Chefe do Gabinete

REQUISITADO PELO(a) Condephaat —

Protocolo Geral, aos 29/3/74

5.000 - IX-971

Imp. Serv. Gráf. SCET



Segue ____, juntada ____ nesta data, documento / fôlha ____ de informação rubricada sob N.º 34

S. A., em 27 de março de 1974

(a) [signature]

# SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

Folha de informação rubricada sob n.º 30 35

do Proc. SCET. n.º 16264 / 70 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Solicita tombamento dos Túmulos de Personalidades do Cemitério da Consolação, nesta Capital.

SÍNTESE DA DECISÃO DO E.CONSELHO DELIBERATIVO

ATA 209 DA SESSÃO DE 27.03.1 974

O E.Conselho Deliberativo pela reabertura do processo, com a expedição da necessária notificação ao Senhor Prefeito Municipal.

SE., em 27/março/1 974.-

Solange Torres

SOLANGE TORRES
Assessora

Impr. Serv. Gráf. SCET

São Paulo, 01/abril/1 974.-

Ofício SE-55/74
Proc. SCET-16264/70

Senhor Prefeito

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que o processo SCET-16264/70, relativo ao tombamento dos TÚMULOS DE PERSONALIDADES - Cemitério da Consolação -, foi reaberto para reexame e decisão final.

Na conformidade das disposições conjugadas da Lei nº 10247, de 22 de outubro de 1968, Decreto-Lei nº 149, de 15 de agosto de 1969 e Decreto de 19 de dezembro de 1969, o imóvel em referência não poderá ser destruído, demolido, mutilado ou alterado sem prévia autorização do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT - até decisão final.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos de estima e consideração.

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

A Sua Excelência Doutor MIGUEL COLASUONNO
Digníssimo Prefeito Municipal de
SÃO PAULO

Ao E. Conselho Deliberativo

S.E., em 03/04/1974

Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

# ESTES MORTOS ILUSTRES VÃO PERDER SEUS TÚMULOS?

**Os restos mortais de grandes personalidades não podem ser tocados. É a resposta do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico ao decreto do prefeito que desapropriou os túmulos de alguns mortos ilustres da cidade — como Caetano de Campos e a Marquesa de Santos.**

Os túmulos de grandes personalidades, como o do educador Caetano de Campos e o da marquesa de Santos, que estão entre as 212 sepulturas do cemitério da Consolação que tiveram a sua caducidade decretada pelo prefeito, não podem ser demolidos ou modificados. E seus restos não podem ser tocados — explicação do secretário executivo do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico, do Estado, Rui de Azevedo Marques.

Mas o decreto de caducidade, assinado pelo prefeito Miguel Colasuonno, no dia 21 de março, é claro: determina que, num prazo de 30 dias, a administração do cemitério deve providenciar o sepultamento, em vala comum, dos restos encontrados nas 212 sepulturas.

Na justificativa, o decreto afirma que os 212 concessionários foram convocados, durante um ano, para que cuidassem da conservação das campas. E como não atenderam à convocação, a Prefeitura decretou a caducidade dos túmulos.

Mas a Prefeitura teria poderes para tocar nos túmulos de grandes personalidades?

O secretário executivo do Conselho, Rui de Azevedo Marques, acha que não:

— No meu modo de ver, a competência sobre os túmulos das personalidades é nossa. Por enquanto, nos limitamos a comunicar ao prefeito que ele não deve fazer nada em relação aos túmulos, pois, pela Constituição Federal e pela Constituição Estadual, ele tem obrigação de respeitar as decisões do nosso Conselho. A destruição de um patrimônio histórico é definido como crime pela Constituição. Mesmo desapropriar os túmulos, o prefeito não poderia, sem nos consultar.

Rui de Azevedo Marques tem outras explicações:

— Os túmulos de pessoas ilustres já foram objeto, no ano passado, de um processo, Mas, como os cemitérios são municipais, e quase todos os homens alí enterrados são vulto de âmbito municipal, ficou decidido que a guarda dos túmulos e de seus restos seria de competência do Conselho de Defesa do Patrimônio Municipal.

— Mas o Conselho Municipal foi extinto. Por isso, continua Rui de Azeedo, esse assunto deveria ser retomado para que nós, do CONDEPHAAT, pudéssemos exigir que passássemos a ter competência em relação aos túmulos das personalidades — uma vez que não existe mais o Conselho de Defesa do Patrimônio Municipal.

Segundo Rui de Azevedo, o assunto deve ser dicutido quarta-feira, pelo CONDEPHAAT, quando será fixada a competência sobre os túmulos.

Raquel Varella de Azevedo e Sônia Alves de Lima Lara Campos, bisnetas de Antônio Caetano de Campos — responsável pela grande reforma do ensino público, no período republicano — só ficaram sabendo no último domingo, que o túmulo de seu bixavô tinha sido desapropriado.

— Em qualquer lugar do mundo, diz Sônia Alves, é obrigação do governo, da Prefeitura, zelar pelos túmulos de pessoas ilustres, de gente que tanto bem fez a uma cidade — como é o caso do meu bisavô. Aqui, em São Paulo, a Prefeitura faz o contrário: diz que o túmulo está abandonado, o que não é verdade, e, em vez de zelar, arrasa. Mesmo que não tenha parentes vivos, uma pessoa ilustre não pode ir para uma vala comum.

Sônia diz que o primeiro a saber da notícia foi o primo Antônio Caetano de Campos, que foi ao cemitério domingo.

— Quando ele foi lá, diz Sônia, ainda não havia a plaquinha que encontramos na sepultura, na terça-feira, dia em que fomos ver o que estava acontencendo. A placa dizia: "Pede-se ao concessionário desta sepultura comparecer à administração. Sepultura considerada em abandono." Fomos ao administrador e ele nos disse que devíamos ir ao prefeito para que ele retirasse o terreno do decreto de **comisso**. Só que o administrador não sabia o significado do termo **comisso**.

— Soubemos depois, continua Sônia, que se dá o nome de **comisso** ao edital que despeja túmulos que estão abandonados.

Abandonado, o túmulo de Caetano de Campos? "Não — responde Sônia. Sempre levamos flores ao túmulo. Ele não está em mau estado de conservação, pobre e abandonado, como diz um jornal. Há um pouco de mato em volta, mas isto não justifica a palavra "abandono" nem o decreto do prefeito.

São 212 sepulturas desapropriadas

Caetano de Campos; o responsável pela grande reforma do Ensino.

Segue juntada fls. 37
em 03/04/24

# SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

Folha de informação rubricada sob n.º 37 e 38

do Processo SCET. n.º 16264/ 70 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Solicita tombamento dos Túmulos de Personalidades do Cemitério da Consolação, nesta Capital.

SÍNTESE DA DECISÃO DO E.CONSELHO DELIBERATIVO

ATA 211 DA SESSÃO DE 03.04.1 974

O E.Conselho Deliberativo decidiu que seja oficiado à Prefeitura Municipal solicitando a relação completa dos túmulos que serão declarados em comisso.

SE., em 03/abril/1 974.-

Solange Torres

SOLANGE TORRES
Assessora

~~38~~ 39/v

Sr. Presidente

Ref.: Tombamento de Tumulos

Renovando proposta anteriormente formulada e aprovada' por este Conselho, a respeito da reabertura do processo de tombamento de tumulos de personalidades da historia patria, paulista e paulista na, peço anexar ao processo em apreço as peças anexas.

São, como verificará Vossa Excelencia, recortes do"Correio Paulistano" contendo biografia de seu fundador, o jornalista ' Joaquim Roberto de Azevedo Marques e carta do Prof. José Floriano de Azevedo Marques, que nos comunica a ameaça de a Prefeitura enquadrar a sepultura do ilustre brasileiro entre os que se acham em vias de ser " cassados ".

Atenciosamente

Arnaldo D'Avila Florence
Representante da Curia Metropolitana
no CONDEPHAAT

Ao
Excelentissimo Senhor
Conselheiro Aureliano Leite
DD. Presidente do CONDEPHAAT
EM MÃOS

São Paulo, 5 de Abril de 1974.

Arnaldo d'Avila Florence.

Bondoso amigo.

Saúde. Em breves palavras, falei-lhe da publicação, pela Prefeitura Municipal de São Paulo, do edital declarando em abandono ou comisso, o túmulo do jornalista do passado - Joaquim Roberto de Azevedo Marques, fundador do 1º órgão de imprensa ao tempo do Império - o centenário "Correio Paulistano" - que também teve vivência durante a República brasileira. O edital foi notado pelo dr. Monório de Sibot, outr'ora colaborador do extinto jornal. O dr. Monório, em conversa com o dr. João Benedito de Azevedo Marques, meu dileto primo e amigo - promotor público nesta capital - resolveram examinar o assunto. O sr. Monório de Sibot procurou e contou o fato ao sr. Paulo Kling - Presidente da Associação Paulista de Imprensa. Este, sugeriu que deveria ser feito um requerimento à Associação, solicitando-lhe uma providência, assinado por um Azevedo Marques. Pois eu, como o primo que me narrou todo esse acontecimento, somos de linha muitíssimas distantes, remotas, longinquas do falecido jornalista (republicano histórico) e nos parece, embora, que poderíamos ser tomados como "intrusos vaidosos" na questão. De modo, Arnaldo, você como pertencente ao Instituto Histórico e à Comissão de Tombamento de Monumentos Históricos, lembraria, ante essa narrativa, entender-se diretamente com o sr. Paulo Kling e dr. Monório de Sibot, sobre esse tema.

Acho que essa providência seria mais elegante, salvo melhor juizo ou outra solução mais adequada ao caso. Assim, os ossos de tão ilustre batalhador e jornalista ímpar, seriam poupados à vala comum... evitando esse descalabro! Motivos bastante ou talvez um excelente pretexto para o Inst. Histórico e a Associação P. de Imprensa - de mãos dadas - referenciarem, de público, à memória de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, (de tradicional família paulistana) numa solenidade cívica, adrede preparada pela imprensa, rádio, televisão, incluindo-se Tavares de Miranda, numa homenagem de reminiscência a quem tanto serviu São Paulo e o Brasil. Que acha? Um grande abraço.

Do amigo certo, sempre o

Florisano Azevedo Marques J.

Nota: Anexo-lhe dois jornais - "Correio Paulistano", de 26-6-49 e 25-6-50, que justificam e ilustram à razão desta missiva. Muito grato, pela atenção que lhe merecer.

Florisano J.

RELAÇÃO DE TÚMULOS DE PERSONALIDADES - CEMITÈRIO DA CONSOLAÇÃO

" A "

Adelaide Eugenia de Aguiar Andrade
Albuquerque Lins (Presidente)
Altino Arantes (Presidente)
Adhemar Pereira de Barros (Governador)
Armando de Salles Oliveira (Governador)
Américo Brasiliense de Almeida Mello (Presidente)
Antonio da Silva Prad o (Conselheiro)
Afonso Arinos de Mello Franco

" B "

Barão de Antonina (João da Silva Machado)
Barão do Tietê (José Manoel da Silva)
Bernardino de Campos
Barão de Ramalho
Barão de Iguape (Antonio da Silva Prado)
Brasílio Machado

" C "

Condessa de Castro
Presidente Carlos de Campos
Presidente Cerqueira Cesar
Caetano de Campos

" E "

Eduardo Prado

" F "

Conde Francisco Matarazzo
Interventor Fernando Costa
Presidente Fernando Prestes de Albuquerque
Major Francisco de Castro Canto e Mello

" J "

João Mendes de Almeida
José Bonifácio, o moço
Brigadeiro José Vieira Couto de Magalhães

Presidente Jorge Tibiriçá
Dr. José Maria Whitaker
Presidente Julio Prestes de Albuquerque
Conselheiro João Crispiniano Soares
Prof. João Pereira Monteiro
Prof. Joaquim Roberto de Azevedo Marques

" L "

Maestro Luigi Chiafarelli
Luiz Gama

" M "

Marquesa de Santos
Marques de Monte Alegre (José da Costa Carvalho)
Pres. Manoel Ferraz de Campos Salles
Monteiro Lobato

" O "

Olivia Guedes Penteado

" R "

Presidente Rodrigues Alves

" S "

Família Simiscalch

" V "

Veridiana Valesia da Silva Prado

" W "

Washington Luiz Pereira de Souza

"FOLHA DE SÃO PAULO" de 24/04/74.

42

# Os tumulos e as desapropriações

Somente após estudo dos 8 mil tumulos do cemiterio da Consolação, com a identificação dos seus mortos ilustres, a Prefeitura de São Paulo tratará de desapropriações.

A informação foi dada ontem por Sergio Barbour, diretor do Departamento de Cemitérios de São Paulo. Segundo ele, o levantamento é bastante demorado e difícil, porque muitos mortos ilustres estão sepultados em tumulos cujos concessionários são pessoas comuns, que não têm no sobrenome indicação de ascendencia famosa.

Sergio Barbour justifica-se: "Naquele tempo os homens publicos morriam muitas vezes na pobreza e eram enterrados em túmulos doados por amigos. Foi o caso de Caetano de Campos".

Os mortos ilustres são defendidos pela Legislação Municipal, artigo 122, ato 326 de 1932, que determina "tenham eles seus tumulos zelados pela Prefeitura, porque prestaram serviços à Patria."

Periodicamente o Diario Oficial do Município deverá publicar uma lista de mortos ilustres, feita pela historiadora Zuleica de Almeida Camargo, que atualmente esta trabalhando nos arquivos do cemitério da Consolação. Este levantamento já foi realizado em 1971, por determinação do então prefeito Figueiredo Ferraz. Mas "não houve bons resultados", segundo Sergio Barbour, porque "os pesquisadores desconheciam as origens históricas de certas famílias ilustres".

Os mortos considerados ilustres, sepultados no cemitério da Consolação, não terão seus nomes publicados nas listas do Diário Oficial. É o caso do conselheiro Padre Manuel Joaquim do Amaral Gurgel, sepultado no tumulo 15 da rua 2.

Amaral Gurgel e outros, que teriam seus nomes na lista dos mortos com tumulos abandonados, foram excluidos dali por determinação do prefeito Miguel Colasuonno.

Algumas entidades culturais deverão publicar as biografias dos mortos ilustres sepultados no cemitério da Consolação. O prof. Julio Torsecllı, autor dessas biografias, diz, que durante "muitas decadas nossos mortos foram praticamente esquecidos pelo poder publico".

"É preciso que a Secretaria de Educação do Estado e do Município levem os estudantes ao cemitério da Consolação, para que reverenciem melhor nossos mortos ilustres".

O prof. Torsecllı diz que ficou irritado quando soube da decisão da Prefeitura de desapropriar aqueles tumulos.

Um estudo sobre o tombamento de alguns tumulos do século passado está sendo realizado pelo Patrimonio Histórico do Estado, cujos membros se reunirão com o prefeito Miguel Colasuonno ainda esta semana, para estudo do problema atual.

## *Arquitetura desagradavel*

"Os cemitérios de São Paulo apresentam uma arquitetura desagradável e esteticamente sem nenhuma beleza. Em uma cidade sem áreas livres, como São Paulo, é inconcebivel que se adote soluções primitivas para os cemitérios, grandes áreas encravadas em áreas urbanas".

A declaração foi dada ontem pelo prof. Luis Saia, diretor do Patrimonio Histórico Nacional. Ele disse mais:

"Durante muito tempo estudei um plano de reurbanização para o cemitério da Consolação. Estou disposto a ajudar a Prefeitura no sentido de dar àquele cemitério um aspecto mais humano e estético. Esse plano teria uma área reservada para preservar tumulos de mortos ilustres, pois a cidade tem de reverenciar seus grandes homens".

Luis Saia nega-se, no entanto, a fornecer detalhes sôbre seu plano de reurbanização do cemitério da Consolação: "É um ovo de Colombo. Se eu fornecer o plano muitos aproveitadores irão utilizá-lo. Não é esta a minha intenção".

### INTERÊSSE MUNICIPAL

Segundo o professor Luis Saia, "o cemitério da Consolação é do século passado, tendo sido uma área doada ao poder público pela marquesa de Santos:

"Antes da existência dos cemitérios públicos, os mortos mais ilustres eram enterrados nos patios das Igrejas".

42

43/v

São Paulo, 13/maio/1 974.-

Ofício SE-64/74
Proc.SCET-16264/70

Senhor Diretor

Tenho a honra de comunicar a Vossa Senhoria que no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT -, está em curso o processo nº 16264/70, relativo ao tombamento dos túmulos de personalidades ilustres sepultadas no Cemitério da Consolação.

Ciente de que Vossa Senhoria determinou o levantamento respectivo, da responsabilidade da historiadora - Zuleica de Almeida Camargo, solicitamos a gentileza de que o mesmo seja remetido a este órgão, o que consbustanciará uma i-nestimável colaboração.

Agradecendo antecipadamente, aproveito a - oportunidade para renovar os protestos de estima e consideração.

RUY DE AZEVEDO MARQUES
Secretário-Executivo

Ilustríssimo Senhor
SERGIO BARBOUR
Dingíssimo Diretor do Departamento de Cemitérios de São Paulo.
CAPITAL

**Secretaria de Estado da Cultura, Ciência e Tecnologia**

Folha de informação rubricada sob n.º 44

do Proc.Sec.Cul. n.º 16264/70 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Solicita Tombamento dos Túmulos de Personalidades do Cemitério da Consolação, nesta Capital.

Ao STCR para manifestar-se sobre a retomada do assunto.

SE., 17 de janeiro de 1980.

p. ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

JM/es

R.L.

Sr. Diretor da Secretaria Executiva:
Com justa razão este processo foi arquivado. Ver fls 33 e anteriores. Posteriormente foi desarquivado à vista de certo noticiário inconsequente. Como se lê, o assunto é de interesse somente municipal. Somos pelo rearquivamento.

STCR 21.1.80

1) De acordo.

2) À SAC para arquivar o presente expediente.

SE., 30 de janeiro de 1980.

ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

JM/es

Senhor Diretor:

Para cumprimento do despacho supra, cumpre-nos informar que, em se tratando de processo aberto na ex-SCET, atual SICET, todo processo concluido, deverá ser encaminhado àquela Secretaria de Estado que é detentora do "arquivo morto", pelo que opinamos.

SAC., em 30 de maio de 1980.

SYDNEY DIAS CONRADO
Chefe de Seção

Encaminhe-se à S.I.C.E.T. SE, aos 30/janeiro/80

ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
do CONDEPHAAT

Segue ..., juntad... nesta data, ... documento / folha ... de informação ... rubricad... sob n.º ...

... em ... de ... de 19...

(a) ...

Secretaria de Estado da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia

45

Folha de informação rubricada sob n.º .....

do Proc. SCET. n.º 16264/70 (a) .....

Interessado CONDEPHAAT.

Assunto Tombamento de túmulos de Personalidades, no Cemitério da Consolação.

A Seção de Arquivo para os devidos fins.

09/12/80

ARNALDO FERREIRA DA SILVA
Serv. de Comunicações Administrativas
Diretor Subst.

ATENDIDO DESPACHO ~~SUPRA~~
fls. 44 - Verso -
MARIA ROSA O. F. ROMANO
Seção de Arquivo

REQUISITADO PELO (a) Gta/Sca

SEÇÃO DE ARQUIVO aos 21/01/87

Norma Biral
Chefe da Seção de Arquivo

Secretaria da Ind., Com., Cien., e Tecnologia
Grupo de Trabalho de Arquivo
(Resolução 09 de 23.11.83)
PROCESSO EXAMINADO EM 21/01/87
Ao S.C.A para encaminhamento à Secretaria.
Cultura
Hebe Ferreira
HEBE FERREIRA
Presidente

CONDEPHAAT
Em 29/01/01
Recebido por
Horas: 12:00

Segue ....., juntad..... nesta data, documento / folha... de informação rubricad..... sob n.º .....

.....em.....de.....de 19.....

(a).....

SECRETARIA DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMIMICO

REMESSA DE DOCUMENTOS - RD Nº S/Nº

| Sigla do Órgão Remetente: ARQUIVO/S.C.A. | | | | Sigla do Órgão Destinatário: CONDEPHAAT -RUA MAUÁ, 51-2ºAND; |
|---|---|---|---|---|
| | DOCUMENTO | | | APENSO - ASSUNTO - INTERESSADO |
| Item | Sigla | Nº | Ano | |
| 01 | SCET | 8574 | 69 | CONDEPHAAT- TOMBAMENTO SETE QUEDAS |
| 02 | SCET | 16264 | 70 | " - " CONSOLAÇÃO |
| 03 | SCET | 16268 | 70 | " - " BR.DE PIRATININGA |
| 04 | SCET | 16577 | 70 | " - VERBA CONVÊNIO PM.PIRACICABA |
| 05 | SCET | 16664 | 70 | " - TOMBAMENTO - ILHA BELA |
| 06 | SCET | 08586 | 69 | " - " - EMBÚ |
| 07 | SCET | 08585 | 69 | " - " - STA.CASA DE MISERICÓRDIA DA CAPITAL |
| 08 | SCET | 08582 | 69 | CONDEPHAAT - TOMBAMENTO-IGREJA MOGI-GUAÇÚ |
| 09 | SCET | 08578 | 69 | " - " - LORENA |
| 09 | SCET | 08573 | 69 | " - " - SÃO CARLOS |
| 10 | SCET | 08510 | 69 | " - " - IGREJA DE CAPIVARI |
| 11 | SCET | 08503 | 69 | " - " - CAPIVARI |
| 12 | SCET | 08502 | 69 | " - " - LADEIRA DA MEMORIA |

| Remetente | 29 01 01 SALETE / | Destinatário | / / |
|---|---|---|---|
| Assinatura | Nome Legível | Assinatura | Nome Legível |

GÔVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informacao
Rubricada sob n.º
4X

| Do | Número | Ano | Rubrica |
|---|---|---|---|
| | | | |

Ao
Diretor do STCR.

Solicitamos remetter ofício à Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia com o intuito de obter daque le órgão a remessa do processo SCET 16.264/70 cujo interessado é o CONDEPHAAT e o assunto é a solicitação de tombamento dos túmulos de personalidades do cemitério da Consolação para nossa consulta.

No mesmo ofício, julgamos oportuno, que solicitássemos a remessa de outros processos lá arquivados, cujo o interessado é o CONDEPHAAT, para que pudéssemos extrair uma cópia de cada, para nossos arquivos.

STCR 22/12/2000.

Sergio de Simone
Arquiteto - Colaborador

Imprensa Oficial - Modelo Oficial 17 F

AO GR

SOLICITANDO ATENDIMENTO C/ O GABINETE DA "SEC. DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO" PARA OBTENÇÃO DOS PROCESSOS CITADOS NO VERSO.

29/12/2006

José Guilherme Savoy de Castro
Diretor Técnico do SFCB
CREA nº 17515/D-RJ

Juntada

Segue ..... juntada ..... nesta data, Documento ..... /Folha ..... de Informação rubricada sob n.º .....

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
48

| Do | Número | Ano | Rubrica |
|---|---|---|---|
| | | | |

À Diretoria Técnica

Assunto: Solicitação do processo SCET 16.264/70 - Túmulos de personalidades no Cemitério da Consolação

Solicitamos que seja pedido junto à Secretaria Estadual de Esportes e Turismo, o processo SCET 16.264/70, que diz respeito aos túmulos de personalidades do Cemitério da Consolação e que se encontra junto àquela Secretaria desde 1980.

São Paulo, 8 de dezembro de 2000.

Edna Kamide (historiadora)

Daisy de Camargo (historiadora)

À DT
ENCAMINHANDO SOLICITAÇÃO
DESTE STCR.
21/12/2—

José Guilherme Savoy de Castro
Diretor Técnico do STCR
CREA n.º 17518/D-SP

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

Processo 16.264/70
Assunto: Túmulos de Personalidades do Cemitério da Consolação
Interessado: CONDEPHAAT

À Diretoria Técnica,

Esta informação objetiva recomendar o tombamento do Cemitério da Consolação, alegando sua importância histórica e artística. Esta Necrópole abriga cerca de 115 mil sepultamentos distribuídos em 8500 túmulos dentro de uma área de 76.340 metros quadrados e constitui um museu a céu aberto que concentra obras esculpidas por artistas de nome, tais como: Victor Brecheret, Galileo Emendabili, Bruno Giorgi e Materno Giribaldi, Nicola Rollo, Francisco Leopoldo e Silva, entre outros.

Desenvolvemos um trabalho que traça o percurso da história deste cemitério; fichas dos túmulos considerados mais relevantes pela importância histórica dos personagens neles sepultados, quanto pelo valor artístico de suas esculturas. Essas fichas foram geradas em maquinário pessoal dos membros da equipe, no programa *Access*, e contêm: imagens dos túmulos, informações sobre as personalidades sepultadas, sobre os grupos escultóricos e seus autores. Inserimos também no corpo do material a ser analisado pelo Egrégio Conselho um anexo que contém: as quatro propostas desenhadas por Ramos de Azevedo para o portal do Cemitério da Consolação; o primeiro regulamento elaborado para os cemitérios da cidade de São Paulo; documentação encontrada sobre outros cemitérios católicos de referência: o Père Lachaise, de Paris, o Alto de São João, de Lisboa, e Cemiterio di Staglieno (Gênova); levantamento de área envoltória.

Porém, seria necessário traçar alguns esclarecimentos:
Como já foi explicitado no Ofício nº 944/01-5-PJMAC - Pt. nº 209/00, do processo n. 41.1349/01, cujo interessado é o Promotor Filippe Augusto Vieira de Andrade - Promotoria de Justiça do Meio Ambiente da Capital - Ministério Público do Estado de São Paulo; e assunto: poda e supressão de árvores no Cemitério da Consolação de São Paulo; seguem abaixo os caminhos pelos quais passaram o presente processo:

1. Em 15 de janeiro de 1970 o Egrégio Colegiado deliberou pela abertura do processo de estudo de tombamento dos *Túmulos de Personalidades do Cemitério da Consolação* - Processo SCET nº 16.264/70.
2. Na sessão de 21 de Junho de 1972, Ata 120, o Conselho decidiu pelo arquivamento do Processo nº 16.264/70. Esta decisão foi comunicada - Ofício SE-

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

75/72 - ao Presidente da Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico e Cultural do Município à época, Antônio Fogaça Simões, da seguinte forma:

> *[...] Semelhante decisão, que não lhe retira a competência para, no futuro e a seu critério, fazer incidir a tutela estatal, foi ditada pelo reconhecimento da pertinência da matéria em relação ao CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO MUNICÍPIO.*

3. Em 27 de março de 1974, Ata 209, o Egrégio Colegiado deliberou favoravelmente pela reabertura do processo de estudo de tombamento nº 16.264/70.
4. Em 17 de janeiro de 1980 o Diretor de Divisão da Secretaria-Executiva do Condephaat solicita ao *STCR para manifestar-se sobre a retomada do assunto.*
5. Em 21 de Janeiro de 1980 o STCR alegando que o processo já havia sido arquivado com justa razão e *desarquivado à vista de certo noticiário inconseqüente [...],* e que *é de interesse somente municipal*, se diz favorável ao rearquivamento.
6. Em 30 de Janeiro de 1980 o Diretor de Divisão manifesta-se estar de acordo com o parecer técnico e manda arquivá-lo.
7. Em 30 de Maio de 1980, após receber comunicação do Chefe de Seção de que todos os processos concluídos abertos na ex-SCET (Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo), atual SICCT (Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia), estão sendo encaminhados ao arquivo morto daquela Secretaria de Estado, a Diretoria de Divisão acata a sugestão e o processo é transferido para a SICCT.
8. Em 29 de Janeiro de 2001 o Condephaat recebe os treze processos da Secretaria da Ciência Tecnologia e Desenvolvimento Econômico que havia solicitado, por sugestão do STCR, e entre eles o de nº 16.264/70.
9. Desde o início do ano de 2001, o STCR está realizando pesquisa sobre os Túmulos do Cemitério da Consolação objetivando recomendar ao Conselho o seu tombamento.

Isto posto sobre a trajetória do processo nº 16.264/70, restou uma dúvida de ordem jurídica e administrativa a ser esclarecida: através de nossa prática temos conhecimento que todos os processos respondidos pelo STCR passam pela análise e deliberação do Conselho, o que não foi o caso desse processo que após receber o parecer técnico favorável ao rearquivamento foi prontamente atendido pela Diretoria de Divisão. Assim sendo, foi recomendada consulta à nossa assessoria jurídica para nos

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

esclarecer se o procedimento está correto ou se o processo continua ainda em estudo de tombamento.

A resposta de nossa assessoria jurídica foi a de que o processo nº 16.264/70, referente ao estudo de tombamento do Cemitério da Consolação, continua aberto para o estudo de tombamento.

Dentro desse contexto, tomamos por bem finalizar um estudo histórico e um levantamento fotográfico do Cemitério. Analisando o material rastreado, decidimos ampliar o âmbito da proposta inicial, pois traçamos um panorama que trouxe a tona três fatores fundamentais: a) a importância histórica do Cemitério da Consolação no contexto da história da cidade de São Paulo e seu período de formação e urbanização e dentro da própria história dos cemitérios fora dos templos do Brasil; b) a importância histórica de inúmeras personalidades sepultadas no Cemitério da Consolação; c) o valor de sua arte tumular.

Nesse sentido, recomendamos o tombamento do Cemitério da Consolação como um todo, considerando todos os túmulos e grupos escultóricos, o traçado das alamedas, quadras e ruas, a capela, o pórtico de entrada e o Ossário, de autoria de Ramos de Azevedo. Considerando também a contigüidade, a noção de conjunto e a trajetória histórica paralela à Necrópole da Consolação, do Cemitério da Ordem Terceira do Carmo e do Cemitério dos Protestantes, recomendamos que esses dois cemitérios também sejam tombados.

Em caso de intervenções a serem feitas no espaço da necrópole, o CONDEPHAAT terá de ser consultado nos seguintes casos: a) modificações nas dependências internas, tais como: a capela, o ossário, a administração, o pórtico, os sanitários, etc; b) cortes de árvores, c) intervenções externas nos jazigos e grupos escultóricos; d) modificações nos traçados das ruas e quadras. Esse orgão não deverá ser consultado em casos de sepultamentos ou remoção de despojos, entendendo que a administração do cemitério tem autonomia para definir sobre essas ações e também que essa atividade não influencia nem altera o seu patrimônio histórico e artístico.

1. Quanto à área envoltória, formada por um raio de 300 metros, sugerimos que fique totalmente insenta de restrições, com exceção dos imóveis descritos no item 2, justificável na medida em que as Ruas da Consolação, Mato Grosso, Sergipe e Coronel José Eusébio, que formam seu entorno imediato, apresentam um perfil bastante verticalizado
2. Nas áreas envoltórias dos bens tombados pelo CONDEPHAAT que se interceccionam com a do Cemitério da Consolação – Faculdade de

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

Filosofia, Ciências e Letras da USP, Processo 23394/85, Instituto Mackenzie, Processo 24020/85, Vila Penteado, Processo 08638/69, e as Casas Modernistas de Gregori Warchavchik, Processo 29826/92– prevalecerão as diretrizes por elas adotadas para todos os imóveis.

3. As plantas localizando as áreas envoltórias de todos os bens tombados que se interseccionam com a área envoltória do Cemitério da Consolação encontram-se anexados a esse processo, no item: Levantamento da Área Envoltória.

Á seguir destacamos os escultores mais representativos que colaboraram com obras relevantes no Cemitério da Consolação:

**Nicolina Vaz de Assis**
**Amadeo Zani**
**Nicola Rollo**
**Luigi Brizzolara**
**Francisco Leopoldo e Silva**
**Jean Marie Joseph Magrou**
**Enzo Cecarelli**
**Giuseppe Grazziosi**
**Galileu Emendabili**
**Celso Antônio de Menezes**
**Rodolfo Pinto do Couto**
**Materno Giribaldi**
**Elio de Giusto**
**Júlio Starace**
**Enrico Bianchi**
**José Cucé**
**Antelo Del Debbio**
**João Batista Ferri**
**Roque de Mingo**
**Eugênio Prati**
**Bruno Giorgi**
**Victor Brecheret**
**Armando Zago**
**Vicente Larroca**
**Achille Canessa**

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

**Rodolpho Bernardelli**
**Lorenzo Massa**

A título de informações também colocamos a seguir uma listagem de personagens importantes para a história da cidade de São Paulo, do Estado de São Paulo e do Brasil:

**Domitila de Castro Canto e Mello, Marquesa de Santos**

**Eduardo da Silva Prado**

**Mário Raul de Morais de Andrade**
**Salles, Manoel Ferraz de Campos**
**Antônio de Siqueira Campos**
**José Prudente de Moraes**
**Conde Francisco Matarazzo**
**José Bento Monteiro Lobato**
**Francisco de Paula Ramos de Azevedo**
**Roberto Cochrane Simonsen**
**Manoel de Abreu**
**José de Âlcantara Machado de Oliveira**
**Oswald de Andrade**
**Líbero Badaró**
**Bernardino de Campos**
**Carlos de Campos**
**Arnaldo Vieira de Carvalho**
**José Alves de Cerqueira César**
**Itália Fausta**
**Francisco Matarazzo Sobrinho (Cicillo Matarazzo).**
**Olívia Guedes Penteado**
**Francisco Franco da Rocha**
**Marcelo Tupinambá(Fernando Lobo)**
**José Maria Whitaker**
**José da Costa Carvalho( Marquês de Monte Alegre)**
**Antônio da Silva Prado**
**Caio Prado Júnior**

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

**Altino Arantes**
**Adhemar Pereira de Barros**
**José Carlos de Macedo Soares**
**Carlos Alberto de Carvalho Pinto**
**Paulo Machado de Carvalho**
**Luis Gama**
**Lucas Nogueira Garcez**
**Casper Líbero**
**José Maria Lisboa**
**Júlio Mesquita**
**Júlio de Mesquita Filho**
**Guiomar Novaes**
**Amadeu de Queiroz**
**Emílio Ribas**
**Afonso D' Escragol Taunay**
**Luigi Chiafarelli**
**Antônio Bento de Souza e Castro**
**Cônego Idelbrando Ferreira.**
**HermínioFerreira,**
**Afonso Arino de Melo Franco**
**Rodolpho Von Ihering**
**Família Jafet**
**Cesário Mota Júnior**
**João Mendes de Almeida Júnior**
**Maria Olenawa Klackso**
**Geremia Lunardelli**
**Brasílio Machado de Oliveira**
**Agenor Couto de Magalhães**
**Margarida da Graça Martins**
**Rangel Moreira,**
**Armando Oliveira**
**Armando Alvares Penteado**
**Luis Pereira Barreto**
**Nestor Rangel Pestana**
**Moacir Toledo Piza**
**Cornélio Procópio**
**João Saad**
**Família Siciliano**
**Coronel Antônio Schimidt**

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 55

| Do | Número | Ano | Rubrica |
|---|---|---|---|
| | | | |

**Washington Luis Pereira de Souza**
**José Bonifácio de Andrada e Silva**

Daisy de Camargo
(Historiadora)

Edna Hiroe Miguita Kamide
(Historiadora)

Tereza Cristina Epitácio
(Arquiteta)

Andressa de Lima Mariano

(Colaboração: Estagiária em História)

SÃO PAULO, 4 DE SETEMBRO DE 2001

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

# Aspectos Históricos do Cemitério da Consolação

*Eu tive uma triste doença que cobriu de sombras minha juventude, mas muito própria do historiador. Eu amava a morte. Tinha vivido nove anos ao lado do Père-Lachaise, então meu único passeio. Depois morei junto ao Bièvre (afluente do Sena), em meio a grandes jardins de conventos, outros sepulcros. Eu levava uma vida por assim dizer enterrada, tendo por sociedade apenas o passado e, por amigos, os povos sepultados. Refazendo suas lendas, eu despertava neles mil coisas desaparecidas. Certas cantigas de ninar, cujo segredo eu conhecia, produziam um efeito certo. Quando as entoava, eles acreditavam que eu era um deles.*

*[Jules Michelet]*

# ORIGEM HISTÓRICA DOS CEMITÉRIOS

A morte provoca perplexidade ao ser humano desde o período pré-histórico. Tanto é que o culto aos mortos, segundo os vestígios que ficaram da história da civilização, parece ter sido um dos mais antigos rituais. A morte teria sido o primeiro enigma que se apresentou ao homem, e que até desencadeou outros mistérios, levando o pensamento da noção do visível ao que se esconde, do humano ao que é considerado sobrenatural, do efêmero ao imutável. [1]

E foi justamente por conta dos vestígios deixados pelo gesto do culto aos mortos, sobretudo no que diz respeito aos objetos e fragmentos encontrados nas tumbas, que muitas vezes historiadores tiveram a possibilidade de recompor traços de vários povos antigos.

Através da observação dos fenômenos da natureza, o homem pré-histórico parece ter notado que os corpos deixados ao ar livre eram mais facilmente destrutíveis. Disto decorre o grande número de grutas funerárias - cavernas naturais onde eram depositados os cadáveres - que colaborou em grande parte para o desenvolvimento da arqueologia.

Nos primórdios da cultura cristã, os mortos eram sepultados em catacumbas. Na era de Constantino porém passou-se ao costume de sepultamento ao ar livre.

Durante a Idade Média, houve o entendimento de que os fiéis, enquanto corpos da igreja, deveriam ser sepultados nos templos católicos.[2]

Já no decorrer do século XIX, por toda a Europa católica, e desencadeada sobretudo na França, aponta-se para um novo culto dos mortos que teria se sedimentado para preencher o vazio deixado pela desagregação da religião estabelecida. Circunscrito nesse movimento está o surgimento de novos cemitérios na

---

[1] LOUREIRO, Maria Amélia Salgado, *Origem Histórica dos Cemitérios,* São Paulo, Secretaria de Serviços e obras, 1977, p. 12

[2] Como se verá mais adiante, esse costume foi sedimentado durante os primeiros séculos na cidade de São Paulo, principalmente sob influências dos carmelitas e beneditinos.

periferia, que substituíram, entre 1770 e 1830, a prática até então vigente de sepultamentos no interior das igrejas em grande parte das cidades européias.

Um dos traços que definem o culto dos mortos foi o processo de descristianização dos lugares da morte no século XIX. É certo que as igrejas e capelas continuam sendo o lugar de celebração dos serviços para descanso das almas, onde as confrarias mortuárias ainda vivas ancoravam. No entanto, pode-se afirmar que as sepulturas como que desertaram dos lugares sacralizados, a saber: o lugar dos mortos foi dissociado dos templos e essa autonomia representa uma mudança de caráter amplo e relevante.

Por outro lado, percebe-se que os ritos que dizem respeito à morte passam a ser organizados em torno de dois sustentáculos: a família e o Estado. Esses ritos muitas das vezes surgiam como re-elaboração de tradições, re-apresentadas em um novo contexto. O mesmo se dá com o luto, que passa a ser analisado como fato cultural:

> *Esses novos ritos coincidem com os novos lugares da morte e do além-mundo cívico conforme se organizaram em função dessa dupla referência: de um lado a família e de outro o Estado. De uma parte, os cemitérios; de outra, as estátuas, os monumentos cívicos e os monumentos aos mortos... mas também - por que não? - as placas de ruas.* [3]

Dentro desse movimento surgem as primeiras grandes necrópoles urbanas na Europa, tais como os cemitérios históricos de Paris: Père Lachaise, Montmartre e

---

[3] VOVELLE, Michel, *Imagens e Imaginário na História*, São Paulo, Ática, 1997, p. 353.

Montparnasse, que foram construídos entre 1801 e 1806. Assim também pode-se citar o caso da cidade de Estocolmo, entre outras.

Posteriormente, entre 1860 e 1930 ocorre uma fase exacerbada de um verdadeiro culto aos mortos. Se em Boston surge o cemitério-jardim (*garden cemitery),* expressando um ideal de uma necrópole concebida como um lugar de passeio agreste, concentrada até nas lições de moral e civismo dadas pelos mortos; na Itália e na península ibérica, por outro lado, percebe-se um período de grandes estruturas verticais nos túmulos e de uma escultura que tende à monumentalidade, que Vovelle denomina neo-barroco funerário e que se encontra nas grandes necrópoles da Europa católica, desde o Père Lachaise até Bruxelas.

A estátua, desde o retrato até as alegorias, assume um caráter super-valorizado nos cemitérios, no mesmo momento em que também passam a ter um papel importante nas praças públicas, homenageando príncipes, generais e glórias. Existe portanto, uma inter-relação entre o estilo funerário e o comemorativo internacional, considerando é claro, muitas nuanças específicas, até porque os escultores foram os mesmos e porque houve uma interseção no que diz respeito à expressão artística.[4]

No final das contas, parece que se registra o que de certa forma se poderia denominar 'retorno dos mortos à cidade', tal como coloca Vovelle, recorrendo inclusive aos escritos de Philippe Ariés:

*Em outras palavras, as preciosas sugestões de Philippe Ariès nos familiarizaram com a idéia de que os mortos 'em exílio' haviam sido expulsos das cidades em fins do século XVIII, entre 1770 (talvez 1776, pelo menos na França) e 1780 ou 1800. O fato é indiscutível, mas, ao fazer desse episódio uma etapa no caminho dos 'tabus' do século XX, pode-se olvidar a reintegração dos mortos na segunda metade do século XIX. Ao longo do século XIX o desenvolvimento urbano alcançou, por assim dizer, muitos desses cemitérios no exílio. Tanto o Père Lachaise*

[4]Esse movimento, como se verá mais adiante, também é bastante forte no que diz respeito aos túmulos do cemitério, onde escultores importantes, tais como Brecheret e Leopoldo e Silva, deixaram suas marcas de expressão, tanto nos cemitérios quanto na cidade dos vivos.

*como Montmartre e Montparnasse em Paris se reinseriram no tecido urbano. Daí a idéia dos urbanistas e dos administradores de proceder a uma nova transferência. O prefeito de Napoleão III, o barão Haussmann, que conseguiu remodelar tão profundamente e em certos casos brutalmente a paisagem parisiense, expulsando em massa os vivos de seu habitat tradicional, cogitou de uma descentralização distante dos cemitérios para Méry-sur-Oise - pode-se dizer: onde o diabo perdeu as botas -, em plena área rural. Uma ferrovia especial, à semelhança de certas experiências inglesas, ligaria a cidade dos vivos à cidade dos mortos. Consta-se que o barão Haussman capitulou diante da indignação geral levantada por seu projeto: onde os administradores e governantes teriam tido sucesso um século antes, Haussmann cedeu diante dos mortos, porque estes já não amedrontavam. O novo cemitério urbano da década de 1860 já não era um objeto de temor; era civilizado, coberto pelas pedras dos monumentos no mundo católico, enquanto na área anglo-saxônica conservava em parte seu caráter paisagístico. Via de regra, porem, tornou-se um universo familiar[...] Esse pitoresco fácil desapareceu ao termo daquele século que tivera uma certa complacência com o macabro.*[5]

Há um aspecto que parece relevante que vem a ser o do movimento que desloca os mortos do anonimato e os aglutina no que se denominara, na França dos séculos XIX e XX o "jazigo de família": é a história de um túmulo coletivo e familiar, tal como um a 'capela funerária.' No século XVII, já não se diz apenas uma capela e fala-se também de 'cave', como se o uso funerário prevalecesse. Estes sinais atestavam o caráter concomitantemente funerário e familiar da capela, nem sempre sendo necessário acrescentar um momento mais explícito: a capela inteira era o túmulo.[6]

Pode-se dizer que essas capelas eram os únicos túmulos de família de que se tem notícia da época do Antigo Regime. Era recorrente que as capelas laterais das igrejas pertencessem a uma família ou confraria. Essas capelas laterais das igrejas para uso funerário, a parte serem insuficientes para se converterem num tipo comum de sepultura, posto que pertenciam a famílias aristocráticas e abastadas, acabaram por

---

[5] VOVELLE, in op. cit. p. 361-362

[6] ARIÈS, Philippe, *Sobre a história da Morte no Ocidente*, Lisboa, Teorema, 1989, pp. 120-121)

corresponder, no século XVIII, a uma imagem da sepultura e acabaram servindo de modelo para os túmulos da época romântica.

Quando no final do século XVIII, proíbe-se os sepultamentos nos templos e nas cidades e são criados cemitérios às portas de Paris, surgem aí dois tipos de monumentos: os pequenos, destinados a uma só pessoa ou a um casal, inspirados nas formas antigas e no simbolismo tradicional, "estela, coluna quebrada, sarcófago, pirâmide."[7]; por outro lado haviam os maiores, cópias de capelas góticas destinadas a uma família. Foi nesse sentido que no decorrer da primeira metade do século XIX tornou-se comum o uso do túmulo de família, que assumiu a forma de capela.

Os primeiros túmulos coletivos desses novos cemitérios do século XIX foram portanto imitações miniaturizadas das capelas laterais das igrejas. Em meados desse mesmo século o processo tornou-se banal: a capela miniaturizada transformou-se em pequena edícula, mas conservou suas formas e elementos, tais como a grade de entrada, os vitrais, o altar, as velas e o genuflexório. Durante dezenas de anos sucessões de gerações habitaram esses túmulos, graças aos agrupamentos autorizados pela legislação. O formato da capela gótica foi abandonado no final do século XIX.

Desse período e princípios do século XX, mesmo nas classes populares, os franceses demonstram um grande apego pelos túmulos de família, que abrigam três ou quatro gerações. Num mundo que começa a se tornar mais tempestuoso e movediço, essa morada acaba por tomar um significado da casa da família, como coloca Philippe Ariés:

*Num mundo em mudança, numa sociedade móvel, o túmulo tornou-se a verdadeira casa da família. Numa localidade dos arredores de Paris, há uma meia dúzia de anos, uma velha lavadeira tinha comprado apressadamente, em vida, o seu túmulo, como um príncipe da Renascença. Também destinava o túmulo aos filhos. Um dia zangou-se com o genro e, para o punir, expulsou-o do único lugar que*

[7] ARIÈS, Philippe, *Sobre a história da Morte no Ocidente*, Lisboa, Teorema, 1989, p. 122

*considerava eternamente seu: 'Eu disse-lhe que ele jamais seria enterrado no meu túmulo.'* [8]

É dessa forma que acontece a transição das capelas de doadores, nas igrejas do século XIV ao século XVIII, para os jazigos de família dos cemitérios contemporâneos.

Desde sua origem, a capela 'privada' foi considerada um lugar destinado a família. Essa necessidade de unir para uma suposta eternidade, num lugar reservado, os mortos da família, corresponde a um sentimento que Aries considera novo e que acabava por se estender a todas as classes sociais do século XIX: o jazigo famíliar talvez fosse o único lugar que podia estar vinculado a uma concepção patriarcal de família, por ser o abrigo onde se reúne várias gerações e casas.

---

[8] ARIÈS, Philippe, *Sobre a história da Morte no Ocidente*, Lisboa, Teorema, 1989, *p. 123.*

## OS SEPULTAMENTOS NO BRASIL: ALGUNS ASPECTOS DE UMA TRAJETÓRIA

Por conta de uma tradição portuguesa, inscrita, com as devidas proporções, numa Europa Católica acima referida, era nos templos que se enterravam os mortos no Brasil, do século XVI ao XIX.

Os mosteiros e as Ordens Terceiras tinham jazigos junto à suas igrejas, onde se sepultavam os frades ou os 'terceiros' das respectivas Ordens. Os outros, os remediados, enterrava-se dentro das igrejas, e no deslocamento de seus assoalhos, quando havia avistavam-se as fileiras de sepulturas assinaladas por campas feitas de tábuas.

Na cidade de São Paulo o cemitério dos Aflitos, que foi inaugurado em 10 de outubro de 1824, era destinado sobretudo para o sepultamento de indigentes, escravos e sentenciados e, ao que tudo indica, estrangeiros católicos, onde até hoje permanece o Beco dos Aflitos e a Capela de Nossa Senhora dos Aflitos.[9]

Também como resquícios de costumes coloniais, até meados do século XIX, as mulheres permaneciam sentadas no chão das igrejas durante o culto, o que gerava uma certa preocupação com a saúde, no que diz respeito ao contágio de moléstias.

Esse enterramento nas igrejas ou nos cemitérios contíguos a elas eram por vezes executados por escravos africanos que enquanto jogavam terra sobre o cadáver cantavam:

---

[9] O cemitério dos Aflitos funcionou até 1858, quando da inauguração do Cemitério da Consolação. As ossadas foram retiradas das sepulturas e a área loteada, posta à venda pela Cúria. Despojado de seus cadáveres, a região onde era o então cemitério acabou dando origem ao bairro da Liberdade.

*'Zio que tanto vê. Zi bôca que tanto fala. Zi bôca que tanto zi comeu e zi bebeu. Zi corpo que tanto trabaiou. Zi perna que tanto andô. Zi pé que tanto zi pisou.'* [10]

Os vizinhos mudavam-se com recorrência, fugindo do tal canto fúnebre dos negros.

O começo da adoção dos sepultamentos a céu aberto no Brasil teve como primeiro marco a Carta Régia de 14 de janeiro de 1801, expedida pelo príncipe Regente, depois Dom João VI.

Em 1828, afim de formalizar as recomendações da Carta Régia de 1801, Dom Pedro promulga a lei que instituía em seu artigo 66, parágrafo 2, a obrigação das Câmaras Municipais de construírem cemitérios a céu aberto. [11]

Por decorrência, em 1829 o vereador Joaquim Alvim propôs à Câmara Municipal de São Paulo para que se dirigisse ao Bispo Diocesano, consultando se haveria empecilhos à efetivação de sepultamentos fora dos templos. O mesmo pronunciamento sugeria que houvesse um atendimento entre os fiscais das freguesias e os párocos, para o estabelecimento de cemitérios paroquiais [12] O bispo respondeu à indicação do vereador Alvim, colocando-se em posição favorável à abertura de cemitérios extra-muros.

Em 14 de setembro desse mesmo ano, a Câmara solicitou os pareceres de uma junta médica, constituída pelo cirurgião Cândido Gomide, Justiniano de Melo Franco e João Batista Badaró, pedindo-lhes a indicação de um logradouro nos subúrbios de São Paulo para a construção de um cemitério. Nessa mesma época a Câmara solicitou ao marechal Daniel Pedro Müller, a planta para o cemitério projetado.

---

[10] BRUNO, Ernani Silva, História e Tradições da cidade de São Paulo, São Paulo, Hucitec, 1884, volume 2, p. 759

[11] LOUREIRO, Maria Amélia Salgado, *Origem Histórica dos Cemitérios,* São Paulo, Secretaria de Serviços e obras, 1977, p. 52

[12] Atas da Câmara de São Paulo, XXIV, pp. 335-336

Em 15 de janeiro de 1830 os médicos ainda não haviam respondido à solicitação da Câmara e o pedido foi reiterado.

Em 11 de julho de 1832, leu-se na Câmara um ofício do Presidente da Província incitando a Câmara a proceder execução ao artigo 66 da lei regimental, que tratava do assunto.

Não obstante, até 1835 nenhuma solução havia sido tomada, sendo que em 9 de fevereiro desse ano o Deputado Xavier Ferreira apresentou à Assembléia Provincial um requerimento no qual dizia que:

*[...] sendo um dos principais deveres das Câmaras Municipais o estabelecimento de cemitérios fora do recinto dos Templos como lhes incube a lei de 1 de outubro de 1828, art. 66, Parágrafo 2, é com notável escândalo e desmoralizado desleixo que se observa na cidade, o enterrarem-se cadáveres dentro da igreja.*[13]

Dito isso, o deputado requer que se oficie ao governo no sentido de fazer sentir a Câmara Municipal de São Paulo *"[...] quanto é digno de reparo a continuação de um semelhante abuso, não só contra a Lei, mas também contra o bem ser e saúde pública' e que o Governo ordenasse à mesma Câmara Municipal que 'desde já proibia tais enterros nos Templos, por meio de posturas e quando não seja suficiente o atual cemitério, designe quanto antes outro, que possa preencher aquele fim.'"* [14]

No dia 20 de março desse mesmo ano foi aprovado parecer das Comissões de Contas e Câmaras Municipais, com o intuito de mover várias providências referentes ao estabelecimento dos cemitérios. Nele consta:

---

[13] LOUREIRO, Maria Amélia Salgado, *Origem Histórica dos Cemitérios,* São Paulo, Secretaria de Serviços e obras, 1977, p. 55).

[14] LOUREIRO, Maria Amélia Salgado, *Origem Histórica dos Cemitérios,* São Paulo, Secretaria de Serviços e obras, 1977, p. 55

*Parecer da Comissão de Câmaras.*

*As Comissões de Contas e Posturas das Câmaras Municipais, julgam interessante o requerimento do sr. Deputado Xavier Ferreira acerca do estabelecimento de Cemitérios fora do recinto dos Templos, como determina o parágrafo 2 do art. 66 da Lei de 1 de outubro de 1828, mas conquanto reconheçam ser fora de dúvida que a falta de execução da lei é filha da ignorância, sentem todavia, não descobrir um meio imediato, eficaz, de fazer cessar este abuso desde já, com o que ganharia o decoro da Religião; e dos Fieis que vão nos Templos procurar o benefício desta não trariam enfermidades que daquele abuso necessariamente devem originar-se; entretanto, como seja mister prepararem ao menos meios para tomar-se a respeito uma medida legislativa na sessão próxima futura, são as comissões de parecer que se exija do Governo o seguinte:*

*1º. Que ordene à Câmaras que de acordo com a Autoridade Eclesiástica do lugar passem a marcar em prazo breve o local que deva ser destinado para o estabelecimento de seus cemitérios extra-muros.*

*2º. Que igualmente ordene às mesmas que informam quais os fundos que possam ser aplicados em seus Municípios para a fatura dos ditos Cemitérios, e qual o montante de cada um deles; e que na falta de tais fundos indiquem os meios que julgarem preferíveis para obtê-los.*

*3º. Que o mesmo Governo munido de antecedentes esclarecimentos, faça presente a esta Assembléia o quadro dos rendimentos das Fábricas das Igrejas Paroquiais da Província; e bem assim das Irmandades, hospitais e confrarias, que possam ser cotizados para este fim, com informação especial das quantias relativas a cada um.*

*4º. Que ordene finalmente, àquelas Câmaras que tiverem meios, que passem desde já a dar cumprimento à Lei a este respeito e a formar Posturas que coibam aquele abuso*[15]

Mesmo com todas essas pressões em jogo, a Câmara Municipal continua adiando uma providência. Por conta de tamanha demora, Rafael Tobias de Aguiar, Presidente da Província, baixou em 4 de maio uma portaria que apontava que a Assembléia Provincial havia reconhecido a necessidade de se obter meios para o estabelecimento de cemitérios fora dos templos, ordenando assim à Câmara, que

---

[15] LOUREIRO, Maria Amélia Salgado, *Origem Histórica dos Cemitérios*, São Paulo, Secretaria de Serviços e obras, 1977, p. 56-57

tomasse conhecimentos das recomendações propostas pelas Comissões de Contas e posturas das Câmaras Municipais da referida Assembléia, para que pudessem obedecê-las no prazo mais curto possível. Determinava também que os vereadores entrassem em contato com as autoridades eclesiásticas e, junto a elas, escolhessem os lugares onde seriam estabelecidos os cemitérios.

Quarenta dias mais tarde a Câmara respondeu ao Presidente da Província, informando que nomearia uma Comissão especial, autorizada a dar um parecer sobre o assunto, escolhendo o logradouro mais adequado.

Em 27 de janeiro de 1836 a Câmara encaminhou ao então presidente da Província, Miranda Ribeiro, um relatório acerca das medidas tomadas em relação à lei imperial de 1828, afirmando que o atraso no que diz respeito à uma solução para o problema da criação de um cemitério intra-muros ocorria devidos a uma série de empecilhos.

Em 3 de fevereiro desse ano foi lido na Assembléia Provincial um ofício do secretário de Governo encaminhando a representação da Câmara Municipal. Em 18 de fevereiro a Assembléia enviou ao presidente Miranda Ribeiro uma cópia de resolução, ordenando que fossem exigidas das Câmaras Municipais as providências que se seguem:

*1º. Um plano para se estabelecerem cemitérios públicos em todas as vilas e freguesias de todos os municípios, em locais isolados e afastados de núcleos populacionais, para maior segurança da saúde pública;*

*2º. Alusão às dimensões da obra a ser executada e ao material empregado, segundo as condições peculiares às diversas localidades;*

*3º. Apresentação de orçamentos de todas as construções, citando os meios extras arrecadadas para a execução dos trabalhos, quando estes não pudessem ser feitos com as rendas ordinárias de cada circunscrição;*

*4º. Solicitação de informação aos párocos acerca de quantias com que as respectivas Fábricas, Irmandades, Confrarias ou Corporações (ou mesmo pessoas particulares desejosas de possuírem catacumbas ou sepulturas próprias) poderiam auxiliar as obras;*

*5º. Apresentação de relatórios pelas Câmaras, em cujos Municípios já existissem cemitérios ou onde já os houvesse em andamento, fora do recinto das igrejas, indicando os melhoramentos julgados convenientes, acompanhados de orçamentos e indicações relativas ao suprimento de recursos quando tais despesas não pudessem correr pelas suas receitas ordinárias.* [16]

No entanto, nesse primeiro momento as recomendações e medidas sucumbiam à força da resistência do costume.

Não obstante, o Bispo D. Manoel Joaquim Gonçalves Andrade tomou uma atitude que seria decisiva: a licença da Cúria, procedendo a benção de um cemitério contíguo ao Recolhimento do Campo da Luz, para ali serem sepultados as recolhidas desse convento e os capelães que ali falecessem. Esse cemitério seria administrado pelas recolhidas. É certo que essa atitude apontava para uma tomada de posição no que se refere à saída das sepulturas para fora dos templos.

Seis anos depois, por conta de requerimento de Henrique Wimen e provisão do vigário capitular, datada de 30 de janeiro de 1851, em favor dos estrangeiros católicos, tomando o padre José Joaquim Barbosa, vigário da paroquia de Santa Ifigênia, procedeu à benção da metade do cemitério do Campo da Luz, onde hoje é a Avenida Tiradentes, que passou a ser chamado Cemitério dos Alemães. A outra metade desse Cemitério foi destinada aos estrangeiros acatólicos, ficando conhecido como Cemitério dos Protestantes.

Começava-se a sedimentar portanto a idéia dos cemitérios a céu aberto na cidade de São Paulo. Pode-se perceber que esse processo se deu de forma vagarosa, polêmica e repleta de debates e resistências.

* * *

[16] LOUREIRO, Maria Amélia Salgado, *Origem Histórica dos Cemitérios,* São Paulo, Secretaria de Serviços e obras, 1977, p 59

Cabe aqui fazer algumas observações acerca desse percurso de criação dos cemitérios a céu aberto nas cidades brasileiras.

A carta régia de 1801 é um indício de que os mortos eram malvindos e apresentavam perigo à saúde. Até então o cotidiano apontava para uma convivência entre vivos e mortos, que no mais das vezes moravam nas regiões centrais das cidades, dentro e em torno das igrejas.

Dentro de um cenário de contaminação entre os poderes do estado e da igreja, o cotidiano do brasileiro no início do século XIX ainda era regulado em grande parte pelas organizações religiosas, como aponta Renato Cymbalista:

*As confrarias, que podiam ser irmandades ou ordens terceiras, eram organizações destinadas à assistência social de seus próprios membros ou de pessoas carentes não associadas, modelo de organização trazido ao Brasil de Portugal, onde existiam desde o século XIII. As confrarias eram parte importante no jogo de prestígio e poder da sociedade brasileira, definindo o posicionamento social de seus membros, e uma de suas atribuições era zelar pelos mortos que a elas pertenciam enquanto vivos. Os acatólicos, escravos, judeus, protestantes e sentenciados eram enterrados em cemitérios, o que mostra o desprestigio desse espaço e, por outro lado, o valor da convivência próxima entre vivos e 'mortos bons.'*[17]

Se essa idéia da morte suja e dos perigos da decomposição dos corpos foi lentamente gestada na Europa, no decorrer do século XIX, tendo se manifestado na esfera católica durante o século XVIII na França, onde pode-se dizer que os mortos migraram-se para fora das cidades com relativa tranqüilidade, acompanhando de uma certa forma o ritmo das mudanças no que diz respeito às classes sociais; no Brasil, por outro lado, essa discussão surgiu de forma heterogênea e movediça: se surge como proposta de uns, enquanto modelo de civilidade, encontrava-se de forma conflituosa para o conjunto da sociedade.

---

[17] CYMBALISTA, Renato, *Cidades dos vivos (cemitérios no oeste Paulista)*, Memorial de Qualificação, Mestrado, FAU/USP, São Paulo, 2000, *p. 38*

Essa tensão em relação às formas de ver e de viver os modos de morrer e enterrar, está inserida no contexto da heterogeneidade da sociedade da época. Uma das principais vozes que clamavam por essa nova morte eram os médicos, que assumem no século XIX o papel de agentes normatizadores das cidades, através de uma política de higiene pública. Por outro lado, esse novo papel do médico mostra que o estado passa a capturar funções que até então eram desempenhadas pela igreja ou outras organizações e, para que isso ocorra, aumenta-se o número e o alcance das instituições ligadas ao estado, dentro de um contexto de reformulação das relações econômicas, que no decorrer do século XIX, passam a funcionar segundo a lógica dos padrões capitalistas, com o fortalecimento de setores ligados ao comércio, atividades urbanas e à partir da metade do século XIX, à cafeicultura.

Surge a partir dessa transformação o que pode-se chamar de uma "concepção burguesa do mundo." [18]E um dos aspectos dessa concepção reside justamente no que diz respeito ao trato com a morte:

> *A Higiene, a Lei e a República juntaram forças para extrair da Igreja e dar ao Estado o poder da mediação entre os vivos e os mortos. E o lugar que estava sendo gestado para a morada dos mortos era o cemitério público, secular e periférico, que a partir de meados do século XIX centraliza esse uso.*
>
> *Trata-se de uma forma urbana que deu uma resposta a algumas das tensões mais evidentes da sociedade: a falta de salubridade urbanística, a obsoleta amálgama estado-igreja, a vergonhosa ordem escravocrata que negava a igualdade entre os homens.*[19]

Outro aspecto a ser colocado é que se por um lado a ótica sanitária percebe os aspectos insalubres da convivência entre vivos e mortos, uma recém-descoberta

---

[18] Florestan Fernandes, *A Revolução burguesa no Brasil*, p. 96
[19] CYMBALISTA, in op. cit. p. 40

afetividade entre as pessoas começa a se chocar com a mistura de cadáveres e a impossibilidade de seu reconhecimento e veneração.

Disto decorre que a necrópole segue quase que como uma resposta urbanística no que diz respeito a questões de higiene, política e afetividade, e passam a conquistar seu espaço dentro das cidades. Instalados numa cidade só sua os mortos não são mais um problema - ao contrário, são parte essencial de todas as cidades, as quais já não se pode mais imaginar sem eles. Enquanto o culto aos ancestrais era mediado pela igreja, a aparência que as sepulturas assumiam não era assunto privado. O cemitério público, loteado tal como a cidade dos vivos, traz à tona uma nova exigência: a de que os vivos produzam ativamente as representações através das quais se relacionarão com os mortos. Isto posto, que cada túmulo assumisse então características e identidade singulares.[20]

## PASSAGEM PARA O SEPULTAMENTO A CÉU ABERTO NO BRASIL

Na sessão de 31 de outubro de 1854 o vereador José da Silva Telles apresenta proposta para a Câmara para que se oficiasse junto ao governo provincial do presidente José Antônio Saraiva, acerca da instalação de um cemitério público geral. O mesmo vereador propôs também que se formasse uma comissão que ficasse encarregada de escolher o local. Essa comissão, composta em 1855 era formada pelos seguintes vereadores: João Dabney de Avelar Brotero (presidente), Gabriel José Rodrigues dos Santos, Manuel Dias de Toledo, Luiz Antônio de Souza Barros, ten. Francisco Garcia Ferreira, Malaquias Rogério de Sales Guerra, Francisco José de Azevedo Júnior, Dr. Francisco Leandro de Toledo e ten. Cel. Bento Thomas Gonçalves.

Em novembro desse mesmo ano, a comissão elabora um parecer que julga conveniente que o cemitério seja estabelecido no Campo Redondo (Campos Eliseos), sendo que seria necessário a desapropriação de parte do terreno do cidadão Vicente de Souza Queirós (Barão de Limeira). Uma semana depois a comissão manifestou-se sobre outros locais em que poderia ser assentado o cemitério. No entanto não encontrou outro local tão apropriado quanto aquele que já havia apontado.

Esse tema foi alvo de debates. Levantaram-se vários protestos contra tal escolha do logradouro. O Engenheiro Carlos Rath escreveu um memorial apontando os inconvenientes da decisão da Câmara, colocando como ponto principal o fato do bairro ser muito povoado. Sugeriu então o alto da Consolação, sendo este local bastante afastado da cidade e sem moradores.

---

[20]CYMBALISTA, in. op. cit. p. 42

A memorialista Maria Paes de Barros descreve em sua narrativa em *No Tempo de Dantes* os comentários que seu pai, o comendador Luís Antônio de Souza Barros, membro da Câmara Municipal da Cidade de São Paulo, acerca da compra do terreno:

*Hoje tivemos acesa discussão - disse ele certa vez, à esposa.- tratava-se da compra de um terreno para o cemitério Municipal da cidade. Eu e alguns companheiros propusemos um terreno na rua da Consolação, mas encontramos bastante oposição. Vários camaristas achavam que era muito distante da cidade. Foi discutido o assunto; expus o progresso crescente de São Paulo, que em breve se estenderá até lá, e as facilidades de locomoção dele decorrentes, que certamente virão. Vencemos, afinal: em breve teremos o nosso Cemitério Municipal e vão cessar de todo as inumações nas igrejas.*[21]

Quando da execução do aplainamento do terreno, em 1856, o proprietário Marciano Pires de Oliveira apresentou declaração formal segundo a qual cederia do seu terreno, com o tanto que recebesse indenização.

Em 21 de janeiro de 1856, em sessão da Câmara Municipal, a Comissão encarregada do cemitério examinou o projeto da planta de edifícios acessórios, apresentada por Rath, e uma vez informada sobre os diversos pontos colocados pelo autor do projeto, decide que devem ser decididos, para que se efetue a conclusão do trabalho:

*1º. Que o templo seja assentado no encruzamento das duas ruas principais; e que no respectivo plano se compreendam as salas para deposito de cadáveres, para autopsia e outros cômodos necessários.*

*2º. Que a rua que deve contornar o cemitério seja de oitenta palmos.*

*3º. Que a casa para os empregados seja feita defronte do portão do cemitério.*

*4º. Que o terreno que fica aquém do cemitério se destine para cemitério de indivíduos de religiões diferentes com vinte e oito braças na frente e fundo, e nos*

[21] BARROS, Maria Paes de. *No tempo de dantes*, São Paulo, Paz e terra, 1998, p. 50

*lados com a mesma extensão de fundo do cemitério geral, fazendo os interessados os fechos e mais obras necessárias.*

*5º. Que a pequena sobra de terreno de forma triangular, que fica além da rua que cerca o cemitério, pertencente a Marciano Pires de Oliveira, se compreenda da desapropriação do terreno desta.*

*6º. Desde logo se faça os valos que devem fechar os terrenos de Marciano Pires de Oliveira.*[22]

Antes mesmo de sua inauguração começaram as disputas políticas para o cargo de administrador do cemitério.

Em 30 de março de 1856, o vereador Gabriel José Rodrigues dos Santos fez constar em Ata:

*' que o Cemitério da Consolação, onde tem de fazer -se todos os enterramentos, está em tal estado de adiantamento que, dentro de poucos meses, será aberto, prohibindo-se os enterros absolutamente em qualquer outra parte e, portanto, cumpre que as referidas Irmandades e Confrarias tomem desde já as providências que são indispensáveis para transferirem seus jazigos para aquele cemitério. '* [23]

---

[22]LOUREIRO,in op. cit. p. 64

[23] JORGE, Clóvis de Athayde, in op. cit, p. 68

# CEMITÉRIO DA CONSOLAÇÃO - ASPECTOS DE SUA HISTÓRIA DESDE SUA FUNDAÇÃO

As obras do Cemitério da Consolação foram executadas por operários alemães e galés, conforme as citações feitas por Maria Amélia Loureiro acerca das propostas feitas pelos vereadores Gabriel Marques Cantinho e Rodrigues dos Santos, ambas do ano de 1856:

*A primeira proposta dizia, entre outras coisas, que se solicitasse ao governo uma nota extraída dos contratos dos pedreiros alemães empregados em obras municipais, cujos nomes seriam enviados, 'declarativa de salários, e mais vantagens que lhe foram asseguradas nos contratos.' A segunda proposta dizia da necessidade de se representar 'ao governo que a exiguidade das rendas da Câmara não permite que ela faça na Capital todos os melhoramentos indispensáveis, principalmente quando tao elevados se acham os salários e os preços dos materiais, e por isso era muito conveniente o emprego de vinte galés, ao menos, nas obras municipais; mas que nunca a Municipalidade pode conseguir este beneficio por falta de soldados, que acompanhem os presos, e os guardem no trabalho.' [...]*

Durante o ano de 1857 as obras do cemitério caminharam com relativa rapidez. Na resistência da norma do sepultamento extra-muros, alguns moradores mais conservadores e arraigados ao sepultamento nos templos, chegam a fazer representação junto à Câmara contra a instalação do cemitério público, caracterizando o alto da Consolação como local "ladeado de capinzais e vacarias", enquanto as autoridades tentam rebater tal argumento, como escreve Loureiro:

*[...] os protestos contra a iniciativa continuavam. Assim, já em 1858, pouco antes da inauguração do cemitério, a Câmara Municipal, informando a representação de alguns moradores da cidade contra a instalação do novo Cemitério da Consolação, situado 'no fim do mundo', na beira da estrada para Sorocaba,*

*ladeado de capinzais e vacarias, segundo expressão de Everardo Valim Pereira de Souza, diz, concluindo: 'Também não procede a reclamação quanto à distancia, porque, além de ser extemporâneo, a experiência tem demonstrado que em 25 minutos vai e volta um carro ao Cemitério, sendo certo que os do Rio de Janeiro e outros lugares são situados a maiores distâncias.* [24]

No fim das contas não se deu mais ouvido às reclamações e polêmicas e em 3 de julho de 1858, antes mesmo de ser bento e inaugurado oficialmente (fato que ocorreu no dia 10 de julho) o cemitério começou a funcionar, com a execução de alguns sepultamentos, por conta da epidemia de varíola, que acabaria por se tornar violenta nos próximos meses desse mesmo ano.

É curioso notar que entre os primeiros enterramentos, encontram-se muitos escravos e pobres. Segundo o livro de arrecadação do cemitério, dentre as 25 pessoas sepultadas em setembro de 1858, 14 eram escravos, um negro liberto, além de muitas crianças pobres. Nos meses e anos seguintes essa tendência continuaria por todo o decorrer da década de 60.[25]

Em 5 de agosto de 1858 o dr. José Nepomuceno de Almeida foi nomeado o primeiro administrador e dez dias mais tarde entrou em vigor o regulamento e as posturas referentes ao funcionamento.[26] (Ver regulamento anexo) A antiga capela foi inaugurada em 1 de novembro de 1861.[2728]

Mesmo depois de inaugurado o Cemitério da Consolação continuou passando por transformações e recebendo novas construções. Em 7 de janeiro de 1869 a Câmara vende os quartos que possuía na ladeira do Carmo, com o objetivo de aplicar o

---

[24] *LOUREIRO, Maria Amélia Salgado, in op. cit. p. 66-67*

[25] Livro de arrecadação do Cemitério da Consolação, volume 33, 1858-1866. Acervo de Manuscritos do DPH.

[26] O regulamento do Cemitério da Consolação é a Resolução de 14 de abril de 1868, que por sua vez também o oficializou como cemitério municipal.

27 Segundo Loureiro, essa obra teria sido erigida com recursos de um donativo da Viscondessa de Castro e Marquesa de Santos, Domitília de Castro Canto e Mello, mas não há comprovação documental.

[28] Sendo que a atual só seria construída em 1902, com um projeto de Ramos de Azevedo.

produto da venda na construção de uma casa perto do cemitério, com acomodações para moradia do Administrador e do Capelão e também um local destinado às autópsias.

Outro aspecto interessante e que também foi veiculado no ano de 1869 diz respeito ao sepultamento dos indigentes:

*Ao que parece eram os seus corpos depositados diretamente na terra, sem o caixão que serviria, apenas, para o transporte, conforme atesta a seguinte indicação, datada de 9 de outubro de 1869, e os comentários do Tenente Coronel Proost Rodovalho: 'Que se procure fiscalizar sobre os enterramentos de pessoas no Cemitério com guia de pobres, ao passo que são enterradas em caixão e não podem pagar os direitos. O sr. Tenente Coronel Rodovalho obtendo a palavra disse que para prevenir qualquer abuso a respeito, lembrava as conveniências de ficar o senhor presidente encarregado de se entender com os párocos das freguesias, a fim de serem cautelosos aos atestados que derem.'* [29]

É bem provável que ainda na década de 70 do século XIX o entorno do cemitério ainda fosse distante do perímetro urbano, segundo anotações de Bezerra de Menezes:

*O outro passeio era a 'Volta da Consolação'. Assim se chamava o circuito do bondezinho que rodava pela Rua Dona Maria Antônia, indo da Rua D. Veridiana para a da Consolação, por onde regressava à cidade, e vice-versa. A Rua D. Maria Antônia - descrevem-na os que a viram - era bonito pedaço de estrada barrenta, ornada de vegetação luxuriante e barranqueiras pitorescas. De lá se avistava a cidade, ao longe.*

*Na Rua da Consolação, mais ou menos da igreja para cima, não havia calçamento, e era toda enxameada de casinholas miseráveis, que rareavam à proporção que a gente se aproximava do Cemitério da Consolação, completamente*

---

[29] LOUREIRO, Maria Amélia Salgado, in op. cit. p. 70.

*fora do perímetro. Aquilo por ali já era mato. Basta dizer que, ao redor do campo santo havia uns capoes densos e cerrados, de causar mêdo, onde se escondiam bichos e onde o paulistano, nos dias de domingo, ia caçar perdizes.*

*Depois do Cemitério, estendia-se a velha Estrada de Pinheiros, verdadeiro sertão bruto! Quem se arriscasse por ali tinha de ir bem armado. Do contrário, corria perigo. De noite então, não é bom nem falar. Não havia valentao que se atrevesse.*
*A coisa era de por os cabelos em pé.*[30]

Com a fundação do Cemitério da Consolação e seus dois anexos, o do Santíssimo Sacramento e o da Ordem Terceira do Carmo, também fundou-se o do Redentor, dos protestantes, localizado na Avenida do Araçá, hoje Doutor Arnaldo.

Não obstante, o cemitério esgotaria em poucos anos a sua capacidade de sepultamentos, o que acabou levando o poder municipal a tomar providências.

Em 1895 a lei municipal n. 187 autorizava uma desapropriação de terrenos para aumentar o perímetro do cemitério, declarando de utilidade pública uma área de 70.625 metros quadrados, anexa à herança de Joaquim Floriano Wanderley. Por conseqüência, houve o aumento da área do cemitério, compreendida na ampliação de seu comprimento, entre a Rua Sergipe e a travessa do cemitério, avançando sua largura para o leito da Rua Mato Grosso, paralelamente a Rua da Consolação.

Do primeiro sepultamento (de Teresa de Jesus Corrêa, agregada do major Mateus Fernandes Coutinho) até o dia 31 de dezembro de 1900, consta nas anotações obituárias 62.986 enterros.

Havia já nessa época os cemitérios de freguesias distantes, tais como: Penha, do Brás (1893), de Santana (1897) e Nossa Senhora do Ó, não contando o de Santo Amaro, que constituía município autônomo.

Com o decorrer dos anos, tornou-se necessário a inauguração de mais dois: o da Quarta Parada e o do Araçá, que datam do fim do século XIX, e mais tarde o de Vila Mariana (1904). O cemitério São Paulo já data da década de 1920-1930.

Com a fundação dos demais, o Cemitério da Consolação passou por um processo de aristocratização, abrigando sobretudo as famílias mais tradicionais de São Paulo, tal como relata Jorge Americano:

*Além das sepulturas da família, havia as 'gavetas' (pequeno edifício com gavetas laterais onde se fechavam os caixões) e o ossário' que servia para depósito dos ossos retirados das sepulturas abandonadas. Quando caía em abandono um jazigo, a Prefeitura publicava editais e, não aparecendo ninguém interessado em restaurá-lo, fazia-se a remoção para o 'ossário' e o jazigo era pôsto à venda.*

*Daí nasceu o 'negócio imobiliário' de aquisição dos terrenos vagos, e subsequente venda a preço alto aos que queriam figurar entre os 'antigos' da cidade. A Prefeitura passou a criar dificuldades ao negócio.* [31]

Até por decorrência desse processo de elitização, o Dia de Finados no Cemitério da Consolação passou a parecer cada vez mais um evento de gala de classe média alta, novamente segundo Jorge Americano:

*No Dia de Finados os jornais faziam literatura fúnebre, e no dia seguinte publicavam reportagens referindo as sepulturas mais adornadas, a afluência dos visitantes, as duas alas de pedintes fora do portão central, as irmãs de caridade esmolando, acompanhadas de meninas de longos vestidos escuros enfileiradas aos lados da aléia central, o número de veículos e o atravancamento das ruas próximas.*

*Durante certo período, adotou-se no Cemitério da Consolação serviço de distribuição e chamada de veículos, nos Dias de Finados. Ao desembarcar do carro o passageiro carregado de flores recebia um bilhete numerado, ficando outro de igual número com o motorista. Quando saía, apresentava-se na cabina à porta do cemitério, a qual se comunicava com os motoristas, por intermédio de alto-falantes, reclamando a presença do carro no portão de saída.* [32]

---

[30] MENEZES, Raimundo, *São Paulo dos Nossos Avós,* São Paulo, Saraiva. S. d. , pp. 2-3

[31] AMERICANO, Jorge, *São Paulo nesse tempo*, 1915-1935, São Paulo, Melhoramentos, 1962 p. 70

[32] *AMERICANO, Jorge, in op. cit. p. 70-71*

## INTERVENÇÕES DE RAMOS DE AZEVEDO

O projeto de benfeitorias no Cemitério da Consolação foi encomendado à Ramos de Azevedo em 1902, incluindo o pórtico de entrada e o necrotério. Segundo Maria Cristina Wolff de Carvalho*[...] o cemitério da Consolação encontrou nas obras que foram confiadas à Ramos de Azevedo a serenidade e firmeza da linguagem clássica.*[33]

A inspiração arquitetônica para os projetos do pórtico e do necrotério encontra-se nos *propileus* das acrópoles gregas e nos templos de forma circular *(tholos).*

O pórtico, grave e solene, assume presença marcante na Rua da Consolação, com sua superfície coberta e altura generosa do pé direito, que quase convidam o transeunte a um ingresso. O muro faz contraponto exato às proporções do pórtico.

Os degraus conduzem ao plano superior.. As colunas, dóricas de fustes firmemente assentes sobre o estilóbato (trecho coberto), são reforçadas por pilastras que, presentes nos quatro cantos da edificação, definem os seus limites.[34]

Na parte superior, um entablamento dórico arremata as ordens e um ático coroa o conjunto. A face voltada para a rua é de granito e o lado interno, de alvenaria de tijolos

O portão de ferro abre para a alameda que focaliza diretamente a capela, que por sua vez assume um modelo de templo circular com a cercadura de colunas dóricas e *cella* mais alta. A sua entrada (em forma de pórtico) e altar (situado no lado oposto, coroado por um frontão triangular) projetam - se do círculo, rompendo o contínuo da cercadura de colunas.

---

[33] CARVALHO, Maria Cristina Wolff de . Ramos De Azevedo. São Paulo, Edusp, 2000, p. 242

[34] CARVALHO, Maria Cristina Wolff de. in op. cit. p. 242

Para iluminar o interior, há um segundo corpo circular de diâmetro menor cercado de pequenas colunas erigido acima do primeiro, que dá à Capela uma atmosfera neo-clássica.[35]

A ordem dórica também foi empregada na administração e nos sanitários público.

Nas alamedas, aprestes remontam ao modelo formal do cemitério baseado no campo santo medieval de Pisa. No mais, percebe-se que as intervenções de Ramos de Azevedo no cemitério diz muito sobre as intervenções que ele mesmo elegeu na cidade, como coloca Maria Cristina Wolff:

*Ao projetar o pórtico , os muros de fechamento , a capela e, possivelmente, também a administração e os sanitários, Ramos de Azevedo reiterou o modelo já delineado nos traçados de ruas e na presença simbólica dos ciprestes. Por outro lado, se realmente foi o responsável pela concepção integral do paisagismo ali existente, ele mesmo imprimiu a atmosfera característica de tais equipamentos ao Cemitério da Consolação.[...]*

*Não são gratuitas a monumentalidade, nobreza, disciplina e pureza de linhas do portal e da Capela. Por meio delas, Ramos de Azevedo é capaz de conferir grandiosidade às modestas instalações e promover organização e coerência aos seus espaços [...] Arquitetura e paisagismo com desenho de alto padrão estabelecem parâmetros a serem seguidos no próprio cemitério, na rua e na cidade.[...]*

*Ramos de Azevedo foi sepultado no Cemitério da Consolação. Seu jazigo tem, como muitos dos edifícios que projetou, as formas clássicas que tanto gostava.*[36]

---

[35] CARVALHO, Maria Cristina Wolff de . in op. cit. pp 242-244

## A AMEAÇA DA DÉCADA DE 70

Em 1974 a Prefeitura de São Paulo, através de decreto assinado pelo então prefeito Miguel Colassuono no dia 21 de março, decretou caducidade, de 212 sepulturas do Cemitério da Consolação, entre eles o da Marquesa de Santos e o do educador Caetano de Campos.

Segundo esse decreto, esses túmulos seriam desocupados, os restos mortais de seus ocupantes retirados e enterrados em valas comuns e os terrenos vazios seriam revendidos a outros interessados, com a condição de que fossem para sepultamentos imediatos, conforme determina a legislação.

No entanto, o Condephaat interveio na situação e o secretário executivo do órgão, Rui de Azevedo Marques, veio a público para declarar que as sepulturas não poderiam ser demolidas ou modificadas e seus restos não podiam ser tocados, alegando ser de competência dessa instituição, segundo Constituição Federal e Estadual, zelar pelo patrimônio histórico e artístico do Estado de São Paulo. Antes desse episódio, porém, os túmulos de pessoas ilustres já haviam sido objeto de um processo de estudo de tombamento. No entanto, como os cemitérios são municipais, o órgão entendeu que a guarda dos túmulos e de seus restos deveria ser competência do Conselho de Defesa do Patrimônio Municipal.

Porém, esse Conselho foi extinto e o Condephaat retomou a discussão.

A prefeitura teve que voltar atrás na sua decisão, até para evitar maiores problemas com entidades, associações e os familiares dos mortos, que protestaram contra a medida.[37]

Contrapondo porém a visão de que os homens ilustres ali enterrados teriam âmbito municipal, a historiadora Zuleika de Almeida Camargo fez um levantamento

---

[36] CARVALHO, Maria Cristina Wolff de . in op. cit. p 244

[37] Além do que, os mortos ilustres são protegidos pela legislação Municipal, artigo 122, ato 326, de 1932, que determina que "tenham eles seus túmulos zelados pela Prefeitura. Também segundo o Documento de Brasília, abr. de 1970: *"Urge legislação defensiva dos antigos cemitérios e especialmente dos túmulos históricos e artísticos e monumentos funerários."*

nos livros de registros do cemitério e demoveu uma lista de homens que foram relevantes para a história do Estado de São Paulo e mesmo do país, segundo artigo do *Jornal da Tarde* de 29 de março de 1974:

*Entre eles, a historiadora descobriu 18 presidentes de Província - os antigos governadores de São Paulo - e 21 vice-presidentes, que segundo ela, deveriam merecer maior respeito e atenção das autoridades.*

*[...]*

*Além desses, dona Zuleika de Almeida Camargo encontrou também outras figuras importantes, que tiveram papel de destaque na história de diversas cidades do Estado. Ela conta suas descobertas:*

*'O cônego Joaquim Franco Camargo, que está na quadra 11, túmulo 35, e filho do fundador da cidade de Limeira.*

*Carolina Lopes Chaves, conhecida como baronesa de Jacareí, foi figura de destaque na historia de Jacareí. Na rua 11, túmulo 25, estão Francisco e José Inácio da Silveira, dois republicanos famosos de Atibaia, Joaquim Antônio Alves Taques Alvim e Luís Augusto da Fonseca, por exemplo, são dois dos membros da celebre Convenção de Itu. Os padres Júlio e Avelino Marcondes de Araújo Silva tiveram grande importância na história de Pindamonhangaba.*[38]

Em 19 de abril de 1974 os jornais publicam que a prefeitura não mais cassaria a concessão dos 212 túmulos que havia declarado de utilidade pública. O prefeito Miguel Colassuono assinaria decretos dispondo sobre a eliminação da decisão anterior e a preservação dos túmulos de pessoas ilustres.

---

[38] "Estes mortos ilustres vão perder seus túmulos?", *Jornal da Tarde*, 29 mar de 1974

# A IMPORTÂNCIA DA ARTE TUMULAR DO CEMITÉRIO DA CONSOLAÇÃO

Outro ponto fundamental que deve ser explorado aqui, além da importância histórica de inúmeras pessoas sepultadas no Cemitério da Consolação, vem a ser o valor de sua arte tumular.

A arte funerária de uma certa forma passa ao largo do senso comum decorrente de um medo e da percepção de uma morbidez com que a morte é encarada. No entanto nos principais cemitérios do mundo, e o da Consolação está nesse caso inserido, essa arte é excepcional e merece atenção e estudo.

O Cemitério da Consolação abriga cerca de 115 mil sepultamentos distribuídos em 8500 túmulos dentro de uma área de 76.340 metros quadrados e constitui um museu a céu aberto que concentra obras esculpidas por artistas de nome, tais como: Victor Brecheret, Galileo Emendabili, Bruno Giorgi, Materno Giribaldi, Nicola Rollo, Francisco Leopoldo e Silva, entre outros.

**Arte tumular na Europa**

A arte tumular do século XIX e começo do XX, sobretudo no que diz respeito à escultura, tem sido preterida dentro da História da Arte, muito por conta do preconceito que se tem a esse tipo de produção. No mais das vezes é mencionado quando se torna conveniente localizar obras de algum escultor que tenha contribuído com um jazigo de grande valor artístico.

Em grande parte dos países da Europa o monumento funerário era caso apenas para indivíduos de elite. Na França, por exemplo, o jazigo era visto como uma obra de elevado valor artístico. Disto decorre que uma escultura confeccionada para um túmulo era quase sempre de autoria de escultores importantes, tais como Rodin e Pradier.

Já a arte tumular italiana (da qual a produção funerária paulistana, e por conseqüência, a do Cemitério da Consolação, sofreu grandes influências, por grande parte dos escultores serem italianos), assume um caráter um pouco mais democrático, a parte tenha seguido tendências regionais dentro península, tal como aponta Maria Elizia Borges:

*A Arte tumular italiana destaca-se inicialmente quanto ao seu direcionamento. O ideal democrático do cidadão médio é enfatizado em detrimento do indivíduo, até então marcado por possuir um destino especial. Os movimentos funerários expressam adequadamente a respeitabilidade da família. Cultuam-se túmulos monumentais apenas de personagens do passado como Dante, Torquato e Tasso e Palladio. A maioria dos escultores italianos, entre os quais Canova, Bartolini e Bistolfi, envolveu-se na produção da are funerária após o decreto de 1804 que proibia o enterro em igrejas. A iniciativa tomou características peculiares em cada região da península: enquanto no sul a moda da sepultura é quase exclusivamente arquitetural, na região norte valorizou-se mais a visão escultural.*[39]

Ou seja, assim como na Itália, como por influência, no Cemitério da Consolação, os cemitérios católicos receberam a contribuição tanto do artista renomado quanto do artista-artesão. É certo também que os jazigos da Consolação receberam influências de duas tendências: da arquitetura, sobretudo no que diz respeito aos seus jazigos capelas, de influências estilísticas diversas; e da visão escultural, dado o acervo riquíssimo que essa necrópole apresenta em esculturas .

---

[39] BORGES, Maria Elizia, *Arte Tumular: a produção dos marmoristas de Ribeirão Preto no período da Primeira República,* Tese de doutoramento, ECA/USP, São Paulo, 1991, p. 159

**Arte tumular no Brasil**

Não se tem dados específicos acerca de uma cronologia da arte tumular no Brasil e é certo que não se pode classificar nem datar com rigidez as várias contaminações e influências estilísticas dessa produção.

No entanto, pode-se fazer colocações, guardadas suas limitações, sobre os vários estilos que povoam os túmulos: os primeiros túmulos que sugiram em grande parte das necrópoles brasileiras, principalmente até os anos de 1870, foram confeccionados a partir de modelos neoclássicos, e grande parte desse material estatuário era importado de oficinas marmóreas de Portugal.

A partir de 1890 esse ramo da arte assume uma forma de representação que pode ser denominada realista, explorando de forma quase inesgotável o retratismo individual e familiar, projetando também símbolos nobiliárquicos pertencentes a essas famílias.[40]

Depois dessa década proliferam as importações de peças funerárias vindas da Itália, França e outros centros importantes, o que acabou formando um acervo de arte inspirados no romantismo e no eclético.

A partir de 1905 até os fins de década de 1930 prevaleceu o *art-noveau*, que acaba por contribuir para um vocabulário de expressão plástica inovador, que tem como valoração máxima a sensualidade. Essa produção escultórica é marcada pelo apelo atrativo do corpo, assim como apresenta freqüentemente alegorias de desolação e êxtase.

Nos anos de 1920 os modernistas também pincelaram contribuições para a arte tumular.

---

[40] BORGES, Maria Elizia, *Arte Tumular: a produção dos marmoristas de Ribeirão Preto no período da Primeira República,* Tese de doutoramento, ECA/USP, São Paulo, 1991, p. 168

Em suma, a arte funerária no período entre os anos de 1870 a 1930 reúne uma rica diversidade estilística: desde o neoclássico, o eclético, o romântico, realista, até os modernistas.

**A *Belle Epoque* e o *Art Noveau* na Arte Tumular**

A abertura do Cemitério da Consolação é contemporânea dos demais cemitérios seculares que surgiram em várias cidades do Brasil, quase todos abertos por volta da metade do século XIX.

Em suas quadras mais antigas, apresenta semelhanças com os do Rio de Janeiro, de Salvador e de Recife, entre outros, onde se encontram túmulos de uma estatuária de mármore nobre, importada, com similitudes no que diz respeito as suas alegorias, dimensões e até acabamento.

A partir do início do século XX as construções começam a apelar para a alvenaria, mantendo figuras de mármore importadas, no mais das vezes no topo e nas quinas de construção.

Percebe-se a presença da *Belle Époque* nos cemitérios brasileiros no sentido do uso dos produtos industrializados representativos, tais como: o ferro, sobretudo no que concerne à sua utilização como metal em obras escultóricas de modelagem, na substituição do bronze, como coloca Clarival Valladares:

*Nos acervos cemiteriais brasileiros destacam-se os conjuntos de cenas do calvário dos grandes e custosos jazigos importados da França. O dos Barões de Aratanha, família de D. Antônio Xisto Albano, bispo resignatário do Maranhão, no cemitério de São João Batista de Fortaleza, assim como o da família do conde Lara, no Cemitério da Venerável Ordem Terceira de N. Sra. do Carmo de São Paulo, e alguma estatuária de ferro nos cemitérios do Rio de Janeiro e outros em estelas neogóticas e cruzes ornamentais nos cemitérios acatólicos e anglicanos fazem acervo caracterizador da arte cemiterial imanente à civilização industrial.*

*Em Cuiabá, em dois cemitérios, o de N. Sra. da Piedade e o do Papo Vermelho, são freqüentes cruzes e gradis de ferro produzidos nas fundições locais em datas que chegam ao fim dos Oitocentos, traduzindo débeis sinais da civilização industrial no Oeste brasileiro, sem omitir a ressonância da Belle Epoque e, ao mesmo*

*tempo, sem poder esconder o lastreamento arcaico dos sinais protogóticos, românicos. Como se estivesse mostrando à flor da terra nossas raízes mais fundas e misteriososas.*[41]

Muitas aquisições brasileiras da estatuária tumulária do *art noveau* vieram da Itália para os cemitérios de São Paulo e em menor número da França para os cemitérios do Rio de Janeiro e outros. Fruto de um movimento do final do século XIX, identificado como uma tentativa de criação de um estilo próprio, compatível com a civilização industrial, atingiu o Brasil de forma defasada e modificada.

Tem-se notícia de outras procedências isoladas de peças, vindas de Zurique, ou Liverpool ou Lausanne, localizadas em cemitérios de estrangeiros e acatólicos, até por conta do hábito de famílias estrangeiras e descendentes, encomendarem em seu país de origem lápides tumulárias.

Entre os principais exemplos de peças em *art noveau* nos cemitérios brasileiros, Valladares seleciona algumas necrópoles: o ossário coletivo da Irmandade de São Francisco da Penitência do Rio de Janeiro, construído em 1907, a portada do Cemitério da Venerável Ordem Terceira do Carmo, localizado na Quinta dos Lázaros da Bahia, além de alguns jazigos de família do cemitério de Curitiba, no de Marúi, em Niterói e no da Consolação, em São Paulo.

Seria relevante considerar o *art noveau* das esculturas importadas tidas como eruditas, mas também as obras de escultores brasileiros de um tom acadêmico tradicional e as de artesãos locais, na sua grande parte italianos.

No primeiro grupo estão inscritos nomes tais como: Jean Magrou, Gardet, Michelet, L. Turdo, J. Guazzini, L. Guazzi, A. Mazzuchelli, A. Bazzoni e outros.

No segundo grupo, pode-se citar R. Bernardelli, J. Otávio Correia Lima, Belmiro de Almeida, Amadeu Zani, Hildegardo Leão Veloso.

---

41 VALLADARES, Clarival do Prado. *Arte e Sociedade nos cemitérios brasileiros*, Rio de Janeiro, MEC, 1972, v. I, p. 598.

Entre o terceiro grupo destacam-se algumas obras: a capela jazigo da família Morse, localizada no Cemitério da Consolação de São Paulo e os gradis de ferro de algumas quadras da Irmandade do Cemitério do Cajú, localizado na cidade de Campos, no Estado do Rio.

Além das estruturas metálicas, a vidraria, as soldas enquanto singularidades técnicas que proporcionavam o inventivo desse estilo, é necessário notar também nas esculturas de pedra e de bronze a intervenção de instrumentos mecânicos inventados no período, que acabaram por facilitar a execução e minimizar o tempo de produção. Entre o equipamento proporcionado pelo uso da eletricidade estão alguns de importância, tais como: brocas, perfuradores, fundições e outros recursos técnicos.

Levando-se em conta os fundamentos estéticos do *art noveau* pode-se dizer que na arte tumulária essa escola encontrou uma forma de expressão relevante. Tanto é que nessa arte o *art noveau* revela sua capacidade de representar o nú, através de uma linguagem plástica e nova, como coloca Clarival Valladares:

*É quase certo ser esta a característica da atitude de reação antiacadêmica. Sem perder a conotação ao realismo figurativo, conduziu a figura a uma nova metáfora. A estatuária do art noveau dispensou planejamento de inspiração classicista e inventou um outro de considerável riqueza plástica. Enriquece a figura enfatizando-a nos elementos formais da própria nudez. Não se trata de uma herança impura, nem do clássico, nem do barroco e não há necessidade de se recorrer ao confronto nem mesmo do rococó.*

*Os atributos curvilíneos do art noveau emanam de sua razão fundamental que é a revelação do sexo. A sensualidade é o fundamento ético do art noveau como condição plena, vivência e grandeza. [...]*

*As alegorias do estilo do principio do século são imediatas e destituídas de historicidade. A figura não é utilizada como começo e fim de determinado símbolo. É mais o pretexto para mostrar o corpo humano na plenitude de seus atrativos, ainda mesmo, e talvez sobretudo, quando a serviço da arte tumulária. O ênlevo, o êxtase e a resolução se expressam plenamente nas alegorias conduzidas aos túmulos, na temática de consagração, desolação e integração. Há figuras que parecem revelar a dor e o prazer, o amor e o morrer.*

*Nem a belle epoque, carregada de contexto romântico e realístico, conseguiu livrar-se da linguagem escatológica para refletir nos cemitérios das cidades mercantis o sentimento cosmológico do prazer, do ócio e do sexo.*[42] *I*

Em obras de escultores como Correia Lima, Belmiro de Almeida e Amadeu Zani, que por sua vez deixou registros relevantes no Cemitério da Consolação, essa característica se revelou com exuberância.[43]

**Artistas italianos em São Paulo**

No início deste século, com o impulso da riqueza gerada pelo cultivo no café, os fazendeiros passaram a edificar residências na cidade de São Paulo, sobretudo na região da Avenida Paulista, para passar os finais de semana e as férias de verão. A essas construções vieram juntar-se, a partir da década de 20, as moradias dos industriais italianos e comerciantes sírio-libaneses enriquecidos, que exibiam uma arquitetura ostentatória, com o objetivo de pôr à mostra a prosperidade de seus donos. Grande parte dos projetos eram realizados por arquitetos e engenheiros estrangeiros. Pode-se dizer que essa mesma ansiedade de declarar a sua riqueza e prestígio espalhou-se pelos jazigos familiares.

Foi nessa atmosfera de efervescência econômica, que levava em conta a atuação dos empresários estrangeiros, o aumento acelerado da população e a industrialização, que as esculturas tumulares começaram a ser solicitadas.[44]

Os produtores dessa estatuária eram escultores e artesãos estrangeiros, principalmente italianos, que se estabeleceram na cidade de São Paulo, entre o último quartel do século XIX e a década de 1930.

---

42 *VALLADARES in op. cit, v. I, p. 603*

43 Observar informações detalhadas, nas fichas elaboradas para os túmulos mais relevantes, sobre as escultoras e seus autores.

44 RIBEIRO, Josefina Eloísa, *Escultores italianos e sua contribuição a arte tumular paulistana*, Tese de doutorado, USP, São Paulo, 1999., p. 150

Um fator relevante para a vinda desses artistas italianos para a cidade foi o Liceu de Artes e Ofícios que, durante a gestão do engenheiro Francisco de Paula Ramos de Azevedo (1895-1924), contratou muitos deles para seu quadro de professores. Pode-se considerar essa instituição como o principal formador de mão-de-obra especializada que atuou de forma marcante na produção arquitetural, urbanística e decorativa de São Paulo, como coloca Esloísa Ribeiro:

*A presença maciça de artistas italianos marcou a estatuária e arquitetura paulista, em especial nos edifícios públicos, até fins da década de 20. Assim, a construção civil ganhou grande impulso, mudando a fisionomia da velha cidade de casas de taipa para uma metrópole de tijolos. Um papel relevante nessa transformação coube ao Escritório Técnico Ramos de Azevedo, que buscava no Liceu a mão-de-obra especializada para executar seus projetos. Praticamente todos esses trabalhadores eram italianos ou ítalo-brasileiros -pedreiros, pintores, estucadores e serralheiros ou qualquer tipo de artesão ligado ao acabamento e decoração de obras finas.*[45]

Entre as décadas de 1910 e 1930, a produção escultórica italiana prevaleceu na cidade, sobretudo com a promoção dos concursos públicos para monumentos erigidos em logradouros públicos.

---

[45] RIBEIRO, Josefina Eloísa, *Escultores italianos e sua contribuição a arte tumular paulistana*, Tese de doutorado, USP, São Paulo, 1999, p. 151

**Simbologias fúnebres: uma coleção de signos**

A palavra símbolo deriva de *sym*, conjunto e *baillein*, lançar, colocar. Disto decorre que o símbolo liga dois aspectos da realidade em uma unidade harmoniosa. Percorrendo os jazigos do Consolação, percebe-se a presença de uma simbologia cristã, mas que possui incorporações e contaminações de outras culturas. Sem querer esgotar o assunto, pode-se tecer alguns comentários sobre os símbolos observados com mais recorrência.

Os anjos surgem em profusão, numa diversidade de temas e formas de expressão. Os mais antigos têm as asas grupadas no corpo; com o passar do tempo as asas dos anjos da *Belle Epoque* vão se levantando e indo em direção ao céu.

Outra simbologia recorrente é a ampulheta : signo do tempo inexorável. Muitas vezes esse objeto tem asas de coruja (símbolo da sabedoria). Essa representação traz uma lição: devemos fazer as coisas no seu devido tempo e com cautela. Outra imagem freqüente é a tocha, (símbolo da vida) apagada (vida extinta) e com um significado muito correlato ao da coluna quebrada (vida interrompida).

Outra representação que pode ser citada é a papoula, símbolo do sono eterno, flor de onde se produz o ópio, que extirpa a dor, significa o poder de sono e esquecimento que envolve os homens depois da morte.

O uso da imagem da águia também pode ser considerado relevante. Essa ave é o símbolo da bravura. As legiões romanas possuíam símbolos de águia, as Cruzadas do Santo Império também adotavam-na como emblema. No Brasil a águia também simboliza pessoas de grande inteligência e cultura, tais como Rui Barbosa (Águia de Haia).

Outra presença observada é a dos cachorros, deitados ou sentados na porta dos túmulos. Esse animal simboliza, nesse contexto, a fidelidade, pois é o guardião vigilante do homem, dos seus e de sua morada.

A maçonaria já carrega toda uma simbologia própria e muito rica. Dentro os vários símbolos significativos inscritos nesse cultura, podemos citar o olho de Deus, que tudo vê, dentro do triângulo, que na iconografia maçom representa a Santíssima Trindade. Observa-se também a presença do pelicano, símbolo do amor materno, pois quando os filhotes têm fome, a mãe abre as vísceras e oferece para os filhotes comerem.

Já a serpente surge com uma simbologia múltipla: denotando a profissão, quando entrelaçada (médico ou farmacêutico); engolindo o próprio rabo (ódio, inveja); ou picando uma mulher (luxúria).

Outra simbologia fúnebre interessante é a do morcego e outros animas que se negam a ver o dia. O morcego é o símbolo da incredulidade: ele vê, mas se recusa a enxergar a luz. Pode ser lido também como uma metáfora da longevidade, até porque se supõe que ele próprio a possua, posto que vive nas cavernas, que são uma passagem para os domínios da Morte.

**Múltiplas contaminações**

O Cemitério da Consolação não ficou imune a todas essas contaminações estéticas aqui relatadas e foi ainda mais além. Não obstante estar fortemente balizado nos moldes dos cemitérios católicos extra-muros, as contaminações artísticas e influências iconográficas contidas no seu espaço são bastante diversas.

Pode-se perceber a influência da cultura egípcia no túmulo da Família Vavtier, na presença de esfinfes e a própria tumba com formato piramidal. Já o mausoléu da família Siciliano, cujo conjunto escultórico é de autoria de Amadeu Zani, é permeado de motivos assírios, tais como os leões – animais sagrados e símbolo da vigilância. No meio, uma guardiã do túmulo.

Já alguns dos primeiros jazigos da necrópole, como os localizados na Rua 2, são balizados nos formatos dos túmulos dos cemitérios da Roma Antiga. Os traços da

cultura grega estão presentes na mulher, esculpida em mármore de carrara, localizada na frente da capela (de autoria desconhecida); e até mesmo na representação da lenda da mitologia grega de Orfeu e Euridice, de autoria de Nicola Rollo, que encima o jazigo da família Trevissioli.

No túmulo da família Starace, confeccionado por Ramos de Azevedo, impera o estilo arquitetônico Russo, caracterizado pela cúpula gumosa e um certo peso nos caixões e até nos anjos.

Ainda percebe-se algumas outras influências estilísticas, tais como: o mourisco, no jazigo da família Carlos Rusca; o gótico, na reprodução de uma catedral do túmulo da família Siniscalghi, no *art decô* do jazigo da família Jafé; o modernismo nas obras de autoria de Victor Brecheret; e por fim o expressionismo da Pietá de Galileu Emendabili, localizada no túmulo da família Sebastião Ferreira.

A diversidade de material também é muito rica, o que denota a voluptosidade e o virtuosismo dos escultores: muito bronze, mármore de carrara, mas também mármore travertino, menos nobre e uniforme, mármore de outras procedências, como o francês (túmulo de Álvares Penteado), muito rico em mica, granilite e granito polido, entre outros.

**Considerações**

Pode-se dizer que entre as 300 obras distribuídas entre as alamedas, é possível resgatar pedaços da história da cidade.

Percebendo-se quem eram esses barões de café, industriais, médicos e juristas, que investiram em mármore de carrara, bronze e granito e pagavam escultores importantes para construir suas capelas particulares onde mais tarde repousariam, percorremos a atitude de investigar a história através dos objetos e ritos criados pelo homem.

Os construtores de tais objetos, por sua vez, contratados por essas famílias de prestígio, no decorrer da segunda metade do século XIX e começo do XX, edificaram uma arte tumular relevante e de qualidade.

É preciso retomar essa necrópole como bem cultural, histórico e artístico, assim como já ocorre com o Père Lachaise em Paris e o da Ricoleta em Buenos Aires, onde os cemitérios são atrações turísticas e possuem patrimônio reconhecido

**[Texto: Daisy de Camargo]**

## BIBLIOGRAFIA

BARROS, Maria Paes de Barros. *No tempo de Dantes*, São Paulo, Paz e Terra, 1998.

CARVALHO, Maria Cristina Wolff de. *Ramos de Azevedo*, São Paulo, EDUSP, 2000

MENEZES, Raimundo, *São Paulo dos Nossos Avós*, São Paulo, Saraiva. s. d.

BORGES, Maria Eliza. *Arte tumular: a promoção dos marmoristas de Ribeirão Preto no período da Primeira República.* Tese de doutoramento, Escola de Comunicação e Artes de São Paulo, USP, 1991.

COSTA, Jurandir Freire *Ordem médica e norma familiar*, Rio de Janeiro, Graal, 1983.

DA MATTA, Roberto *A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*, Rio de Janeiro, Rocco, 1997

GUEDES, Sandra Paschoal L. C. *As atitudes perante a morte em São Paulo*, Dissertação de Mestrado, FFLCH-USP, 1986

MARTINS, José de Souza (org.) *A morte e os mortos na sociedade brasileira*, São Paulo, Hucitec, 1983

MARTINS, Ana Luiza "A invenção e/ou eleição dos símbolos urbanos: história e memória da cidade paulista" in Breschiani, /Stella (org) *Imagens da cidade, séculos XIX e XX*, São Paulo, Marco Zero/ANPUH/FAPESP, 1993

MORIN, Edgar. *O Homem e a morte*, Rio de Janeiro, Imago, 1997

REIS, João José. *A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX.* São Paulo, Companhia das Letras, 1991.

REIS, João José, "O cotidiano da morte no Brasil Oitocentista", in ALENCASTRO, Luiz Felipe (org), *História da Vida Privada no Brasil*, São Paulo, Companhia das Letras, 1997, v. 2.

RODRIGUES, Claudia. *Lugares dos vivos nas cidades dos mortos*, Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, 1997.

VALLADARES, Clarival do Prado. *Arte e Sociedade nos cemitérios brasileiros*, Rio de Janeiro, MEC, 1972, 2v.

ARIÈS, Philippe, *Sobre a história da Morte no Ocidente*, Lisboa, Teorema, 1989.

ARIÈS, Philippe, *O Homem Diante da Morte*, v. II, Rio de Janeiro, Francisco Alves, ,1990. v. 2

VOVELLE, Michel, *Imagens e Imaginário na História*, São Paulo, Ática, 1997.

BRUNO, Ernani Silva, *História e Tradições da cidade de São Paulo*, São Paulo, Hucitec, 1884, v. 1

AMERICANO, Jorge, *São Paulo nesse tempo, 1915-1935*, São Paulo, Melhoramentos, 1962

JORGE, Clóvis de Athayde, *Consolação, uma reportagem histórica*, série História dos Bairros de São Paulo, v. 22, São Paulo, Prefeitura do Município de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, s. d.

LOUREIRO, Maria Amélia Salgado, *Origem Histórica dos Cemitérios*, São Paulo, Secretaria de Serviços e obras, 1977.

LOUREIRO, Maria Amélia Salgado, *Como Nasceu o Serviço Funerário*, São Paulo, Secretaria de Serviços e Obras da Prefeitura do Município, 1977.

CYMBALISTA, Renato, *Cidades dos vivos (cemitérios no oeste Paulista)*, Memorial de qualificação, Mestrado, FAU/USP, São Paulo, 2000.

BORGES, Maria Elizia, *Arte Tumular: a produção dos marmoristas de Ribeirão Preto no período da Primeira República*, Tese de doutoramento, ECA/USP, São Paulo, 1991

RIBEIRO, Josefina Eloísa, *Escultores italianos e sua contribuição a arte tumular paulistana*, Tese de doutorado, USP, São Paulo, 1999.

PERIÓDICOS

*Sem Mistério* (Informativo), Serviço Funerário do Município de São Paulo, São Paulo, ano I, n. 1, jul 2000.

"Prefeitura não cassará mais túmulos abandonados", *Folha de São Paulo*, 7 maio de 1974.

"Os túmulos e as desapropriações", *Folha de São Paulo*, 24 abr. de 1974

"Prefeitura Preservará os Túmulos", *O Estado de São Paulo*, 19 abr. de 1974.

"Decreto cassou túmulos históricos", *Folha de São Paulo*, 7 abr. 1974.

"Ainda o túmulo de Caetano de Campos", *Folha de São Paulo*, 30 mar. 1974.

"Estes mortos ilustres vão perder seus túmulos?", *Jornal da Tarde*, 29 mar de 1974

OUTROS DOCUMENTOS

Livro de Arrecadação do Cemitério da Consolação, volume 33, 1858-1866

A entrevista e o Curso de Arte Tumular ministrado pelo Dr. Délio Freire dos Santos, especialista em Arte Tumular, foi fundamental para a elaboração desse trabalho.

# CEMITÉRIOS CONTÍGUOS AO DA CONSOLAÇÃO

**Cemitério dos Protestantes**

Rua Sergipe (Ver localização na planta anexa)

Os acatólicos eram enterrados no Brasil em cemitérios católicos mediante licença especial em tumbas onde não eram permitidas qualquer tipo de inscrição. Sobretudo os anglicanos sempre tentaram resolver essa questão. E no mais das vezes, quando conseguiam obter áreas para a construção de seus cemitérios, acabavam por acolher outros acatólicos, do que resultou a denominação genérica para suas necrópoles de cemitério dos Protestantes.

Em São Paulo o primeiro cemitério acatólico conquistado foi no Campo da Luz.

A parte que seria o Cemitério dos Protestantes contíguo ao da Consolação, foi resolvido pela Câmara Municipal de São Paulo, ainda na época da construção da necrópole, como explica Loureiro:

*Na época da construção do Cemitério da Consolação, a 21 de janeiro de 1856 a Câmara propôs que fosse designado 'o terreno que fica aquém do cemitério' 'para cemitério de indivíduos de religiões diferentes, com vinte e oito braças na frente e fundo, e nos lados com a mesma extensão do fundo do cemitério geral, fazendo os interessados os fechos e mais obras necessárias.'*[42]

[42] LOUREIRO, in op. cit. p. 72

Em 6 de março de 1856 foi enviado à Câmara um abaixo assinado de estrangeiros de diversas religiões, em que uma vez tomando conhecimento da designação de um local junto ao cemitério municipal, solicitavam que fossem também ali sepultados os católicos romanos estrangeiros.

A resposta a tal solicitação foi a seguinte:

*Que estando já destinado o terreno de que trata a representação para cemitério dos indivíduos pertencentes a religiões dissidentes, a Câmara por sua parte consente que os estrangeiros católicos romanos possam ali ser enterrados, em lugar separado, uma vez que obtenham faculdade de ordinário, e que fiquem todos sujeitos aos Regulamentos do Cemitério Geral.*[43]

O cemitério acabou por ser instalado oficialmente em 11 de fevereiro de 1864. De configuração tipicamente protestante, difere de forma radical em relação à suntuosidade dos cemitérios católicos, como coloca Valladares em seu estudo sobre arte tumular:

*Por ser cemitério acatólico mais ligado a luteranos e protestantes, -talvez fosse mais (adequado dizer-se puritano - de logo faz o contraste entre a pomposidade do católico)sua singeleza, a rigorosa parcimônia das sepulturas contidas na circunspecção das estelas e das inscrições incisivas. Muitas daquelas sepulturas são semelhantes às que se encontram no Cemitério dos Estrangeiros da Bahia e os dos Inglêses de Recife.*

*A característica dominante dos cemitérios acatólicos é a parcimonia, o comedimento contra o luxo e o pecado da soberba. Suas inumações marca as por estelas com poucos dizeres se Integram ao chão ajardInado e sombreado de árvores, como as antigas campas das igrejas católicas, ou os sarcófagos de catacumbas, marcados de números.*[44]

---

[43] LOUREIRO, in op. cit, p. 72

[44] VALLADARES, in op. cit. pp. 1083-1084.

**Cemitério da Ordem Terceira do Carmo**

Rua Sergipe (Ver localização na planta)

Em 1857, por conta da Lei n. 46, a Câmara Municipal de São Paulo oficiou a todas as Irmandades e Ordens Terceiras, afim de que solicitassem a parte de terreno junto ao cemitério da Consolação, que julgassem necessário para a construção de seus cemitérios particulares. Em 1867 a Câmara Municipal concede o terreno necessário para o terreno destinado para a instalação do cemitério dessa Irmandade. A inauguração oficial do cemitério da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte Carmo ocorreu em 12 de novembro de 1868.

O terreno possui as seguintes medidas: de frente, 203 palmos, do lado do cemitério dos protestantes, 286 palmos e do lado que dá para a rua da Consolação, 392 palmos.

*  *  *

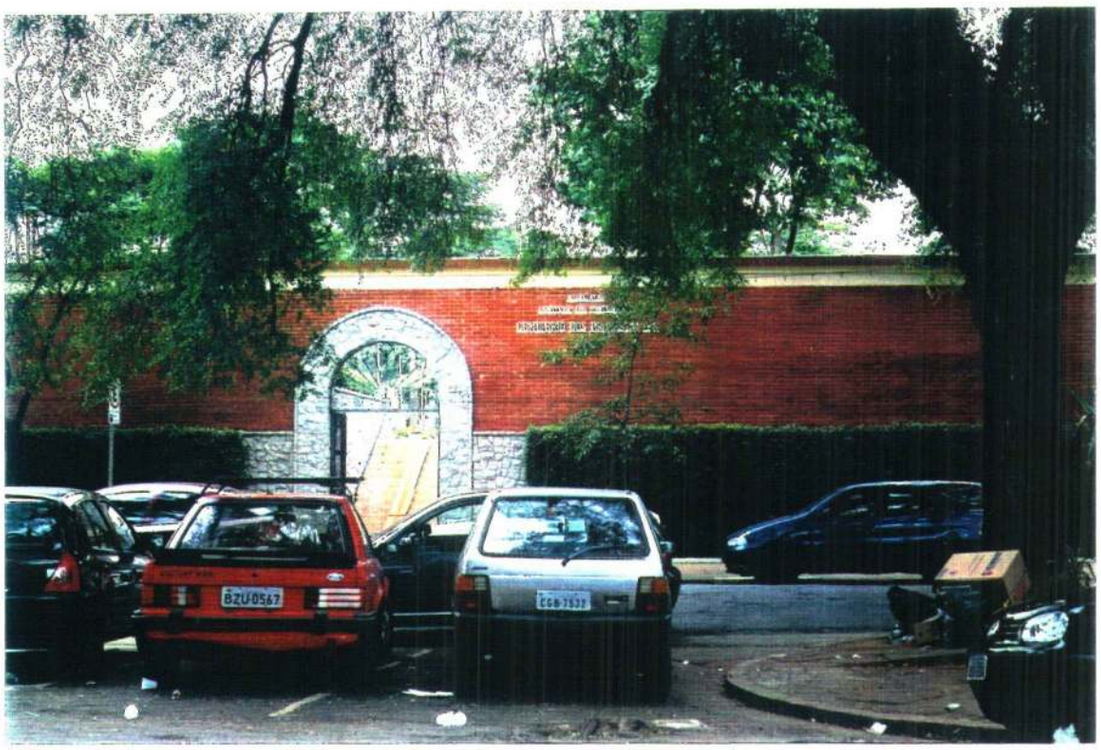
Tanto o Cemitério da V. O. III de Nossa Senhora do Monte do Carmo como o dos Protestantes de S. Paulo não só fazem contigüidade, como se integram à topografia do Cemitério da Consolação, do qual são separados por muros.

Estabelecendo um confronto entre eles, é preciso dizer que Consolação e Carmo tiveram início e caráter idênticos. Não obstante, com o passar dos anos, o primeiro se desfigurou na opulência das construções endinheiradas, enquanto o segundo se manteve no comportamento original, comedido, discreto e elegante.

Da comparação entre o Consolação, como é atualmente, e o Protestante, temos inequivocadamente a noção do que é a secularização e do que é a religiosidade.

**Condephaat**
Área Envoltória do Cemitério da Consolação - São Paulo
Rua Sergipe

Foto: Edna H. M. Kamide
15/05/2001



7 - Entrada do Cemitério dos Protestantes, contíguo ao Cemitério da Consolação. Rua Sergipe
Jun/2001
Foto: Daisy de Camargo

As quatro opções desenhadas por Ramos de Azevedo para o projeto do portal do Cemitério da Consolação.
Fonte: FAU/USP

fl 3
E
Az 25
726.82
CC
P
29293

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

Apoie o iPatrimônio: http://www.ipatrimonio.org/apoie

110

# O PRIMEIRO REGULAMENTO ELABORADO PARA OS CEMITÉRIOS DA CIDADE DE SÃO PAULO

FONTE: LOUREIRO, MARIA AMÉLIA SALGADO "ORIGEM HISTÓRICA DOS CEMITÉRIOS", SÃO PAULO, SECRETARIA DE SERVIÇOS E OBRAS, 1977.

# REGULAMENTO PARA OS CEMITÉRIOS DA CIDADE DE S. PAULO.

## CAPÍTULO I

*Dos cemitérios.*

Artigo 1º Os cemitérios serão feichados por muros de 10 palmos pelo menos. Em caso de necessidade e provisoriamente poderão ser feichados por qualquer cerco seguro que vede a entrada de pessoas ou animaes.

Art. 2º A área do cemitério será dividida em quadro ou quadrilongos como melhor convier, separados pelas ruas necessárias que terão largura não menor de 20 palmos. As ruas serão bordadas de arvoredos proprios.

Art. 3º A camara municipal designará o numero de quadrados ou quadrilongos que se destinam para sepulturas geraes e os que podem ser concedidos para jazigos particulares das confrarias, irmandades, corporações religiosas e familias.

Art. 4º Feita a designação das sepulturas geraes, se procederá incontinenti a divisão e demarcação, e numeração das mesmas, e adjudicação dos lotes designados á jazigos particulares.

Art. 5º Haverá no cemitério da capital uma capella com a capacidade e arranjos necessários para a celebração de missas, e as encommendações de sepulturas, que forem desejados pelas pessoas encarregadas dos enterros. Junto á capella haverá salas apropriadas para deposito de cadaveres que por algum incoveniente não possam ser sepultados no mesmo dia em que entrarem para o cemiterio, e bem assim com todos os arranjos e apparelhos necessarios para a vigilia e observação dos corpos de pessoas mortas repentinamente, até manifestarem signaes de príncipio de decomposição.

Art. 6º A adjudicação de terreno á irmandades, confrarias e corporações religiosas, e a particulares e familias será feita segundo as bases seguintes:

§ 1º A extensão do terreno pedido deve ser calculada pelo numero dos individuos que aproximadamente deve ser enterrado no jazigo.

§ 2º Determinada a extensão e feita a adjudicação serão os jazigos numerados pela ordem successiva.

§ 3º O preço da adjudicação será estabelecido conforme fôr ella pedida perpetuamente, ou por praso limitado. As concessões assim feitas não poderão ser tranferidas por aquelles que as obtiverem: qualquer estipulação neste sentido é nulla.

§ 4º Nos terrenos concedidos á irmandades, confrarias e corporações religiosas não poderão ser sepultados senão os irmãos ou confrades, os filhos menores respectivos, e os religiosos; nos concedidos á particulares não podem ser sepultados senão os individuos da respectiva familia, que para este fim entendem-se, marido, mulher, os ascendentes e descendentes, e os irmãos, tios, e cunhados que morarem na mesma casa do possuidor do jazigo, pagando estes tres ultimos, entretanto, a taxa pertencente ás sepulturas rasas para serem seus corpos admittidos á sepultura de familia.

§ 5º Os terrenos concedidos serão entregues aos concessionarios pelo administrador do cemiterio, em presença do titulo de concessão, do qual entregará o concessionario uma copia authentica ao administrador que dará recibo della. A entrega não se reputará definitiva senão quando o medidor tiver demarcado com estacas os limites do terreno concedido.

Art. 7º Nos terrenos concedidos por tempo de mais de 5 annos é livre aos concessionarios construir sepulturas, carneiras e tumulos, e collocar lápidas e cenotaphios ou monumentos para sepulturas, ou memoria das pessoas somente declaradas no art. 6º § 4º, e plantar arvoredos e flores pela fórma que mais lhes convier com tanto que se conformem com o plano geral do respectivo cemiterio relativamente ao alinhamento da obra e plantações de arvoredos e as condições sanitárias que forem exigidas para semelhantes construcções e se obriguem á demolir as obras e a retirar os materiaes dellas para fóra do cemiterio logo que findar o tempo da concessão se esta não fôr perpetua; pena de perdimento dos materiaes á beneficio do cemiterio. Nas sepulturas rasas por tempo de tres annos, só poderão collocar-se pequenas grades de madeira, e uma cruz também de madeira, comtanto que se acommodem por fôrma, que entre umas e outras sepulturas se guarde livre o intervallo de dous palmos determinado no art. 16

Art. 8º Os referidos terrenos não poderão ser hypothecados nem executados. Os novos possuidores serão obrigados á apresentar os seus titulos á administração do cemiterio, e antes dessa apresentação não será permittido o uso do direito que possam ter.

Art. 9º Acontecendo fallecer o proprietario de alguns dos sobreditos terrenos sem herdeiros (que nelles devam succeder segundo a ordem de successão) reverterá a propriedade para o cemitério á que pertencerem com as obras nelle existentes com as seguintes obrigações:

1ª Sendo a concessão perpetua e havendo-se sepultado no terreno algum corpo, collocado alguma lápida, mausoléu, ou monumento, será tudo conservado perpetuamente no estado em que se achar.

2ª Se a concessão houver sido por um numero determinado de annos, e o terreno se achar occupado por algumas das fórmas sobreditas, será tudo conservado no estado em que se achar emquanto durar o tempo da concessão.

3ª No caso de vir a feichar-se o cemiterio, a administração deste será obrigada a exhumar os restos mortaes existentes nos terrenos da concessão perpetua, e colloca-los no novo cemiterio por fórma que se perpetúe nelle a memoria da pessoa ou pessoas a quem os mesmos restos mortaes pertencerem. Se porém a concessão fôr temporaria, os restos mortaes existentes nestes terrenos serão exhumados e collocados em distincção no lugar do novo cemiterio que fôr destinado para sepultura dos restos mortaes exhumados do cemiterio que se extinguir, salvo em um e outro caso, se houver pessoa que fazendo a despeza á sua custa queira depositar os referidos restos mortaes em lugar mais distincto.

## CAPÍTULO II

### *Da policia do cemiterio*

Art. 10. Nenhum enterro terá lugar, tanto nos cemiterios públicos como nos particulares, sem prévia autorisação da autoridade competente, escripta no attestado original do facultativo que certificar o obito. Os administradores dos cemiterios que sem a dita autorisação derem sepultura a algum cadaver serão punidos com a pena de prizão de 10 a 30 dias, e á multa

de 20$ á 60$ rs. sem prejuizo do procedimento criminal que possa ter lugar.

Art. 11. São igualmente prohibidas debaixo das sobreditas penas os enterramentos antes de terem passado as 24 horas depois do fallecimento, salvo se a morte proceder de molestia epidemica ou contagiosa, ou se os corpos entrarem no cemiterio em estado de dissolução, e nos casos prevenidos no art. 13.

Art. 12. Os facultativos serão obrigados a declarar nos attestados de obito, que passarem, a naturalidade, idade, condição, estado, profissão, e moradia do finado, a molestia de que falleceu, sua duração e o dia e hora do fallecimento.

Art. 13. Se algum corpo vier aos cemiterios sem ser acompanhado de documento das autoridades competentes, ou fôr encontrado depositado dentro delles, ou ás suas portas, o administrador respectivo dará immediatamente parte a autoridade policial do districto, retendo as pessoas que conduzirem o mesmo corpo se fôr encontrado no acto da conducção. A autoridade policial á vista da participação procederá logo ás diligencias necessarias para reconhecimento do cadaver, verificação da causa da morte, e ordenará o enterramento por uma guia que conterá summariamente o resultado da investigação.

Art. 14. Se a autoridade competente se demorar e o corpo se achar com principio de putrefacção, será este sepultado em cova separada por fôrma que sem perigo de confundir-se com outro possa ser exhumado, se a mesma autoridade o ordenar, para os exames necessarios.

Art. 15. E' prohibida a tirada de cadaveres dos cemiterios publicos, ou particulares, salvo os casos de exhumação competentemente autorisada, e bem assim qualquer outra violação das sepulturas, tumulos ou mausoléos, com pena de prizão de 10 á 30 dias e da multa de 20$ á 60$ rs.

## CAPITULO III

### *Do serviço do cemiterio*

Art. 16. As covas para os enterramentos de pessoas adultas deverão ter, tanto nos cemitérios geraes, como nos particulares, sete palmos de profundidade, com a largura e

comprimento sufficientes, devendo ficar entre umas e outras os intervallos de dous palmos pelos lados, e tres na cabeça e nos pés; a terra que se lançar sobre os caixões ou corpos deverá ser socada da altura de quatro palmos para cima. As covas para o enterramento de pessoas de idade menor de 12 annos bastará que tenham seis palmos de profundidade, e cinco se forem para innocentes menores de 7 annos de idade. Os carneiros ou catacumbas construidos acima do nivel do sólo terão profundidade não menor de sete palmos; e os corpos serão seputlados em caixão de madeira forrados de lamina de chumbo.

Art. 17. As sepulturas, tanto geraes, como dos jazigos particulares serão numeradas e as rasas terão no alto da lápida a declaração do numero, ou quando não tiver esta, o numero estará escripto em um pequeno poste de pedra, ou tijolo, collocado na cabeceira da sepulturas, e as dos tumulos o terão em lugar facilmente visivel. Os numeros das sepulturas serão declarados nos assentos do livro competente dos enterros, de fórma que á todo o tempo se possa saber os corpos que nellas foram enterrados.

Art. 18. A abertura das covas para novas sepulturas poderá ter lugar depois de passado o tempo que pela experiencia se julgar necessario para completa consumição dos corpos, segundo a natureza do terreno, mas nunca antes de cinco annos.

Art. 19. As ossadas que se encontrarem nas renovações dos covaes, não poderáõ ficar expostas na superficie da terra, dispersas ou amontoadas, e se enterraráõ na mesma sepultura abaixo dos sete palmos, em profundidade sufficente para depois de enterradas receber a mesma sepultura um outro cadaver.

Art. 20. Haverá em cada cemiterio livros distinctos, encadernados, numerados, abertos, encerrados e rubricados pelo presidente da camara municipal para nelles se lançarem os assentos dos obitos das pessoas que no mesmo cemiterio se enterrarem, pela ordem numerica e sucessiva do dia, mez e anno em que os enterramentos se fizerem com declaração do nome, cognome do finado, e de todas as mais individuações que constarem da nota que são obrigados á apresentarem as pessoas que sollicitarem ordem do enterro, mencionadas no art. 12, e designação do quadro em que o enterramento tiver lugar. Esta disposição comprehende os enterramentos em covas, carneiras, tumulos, ou mausoléos de propriedade particular, e até mesmo de cemitérios particulares existentes dentro dos cemiterios geraes.

Art. 21. Os indigentes, os pobres que fallecerem nos hospitaes da santa casa de misericordia e suas enfermarias externas, nos hospitaes e enfermarias do governo, ou nas prizões, os padecentes, e os corpos que forem remettidos pelas autoridades policiaes, serão enterrados gratuitamente nas sepulturas geraes dos cemiterios.

Art. 22. As tabellas das taxas das sepulturas e dos objectos do serviço dos enterros estarão collocadas permanentemente dentro das capellas dos cemiterios, por fórma que possam ser vistas por todas as pessoas que as queiram consultar.

## CAPITULO IV

*Da administração e pessoal para o serviço do cemiterio*

Art. 23. Haverá em cada cemitério publico um administrador e dous coveiros; estes podem ser provisoriamente augmentados até seis em circumstancias extraordinarias.

Art. 24. O administrador perceberá uma gratificação annual, que será estabelecida em lei municipal e será de livre nomeação e demissão da camara municipal. Os coveiros terão um salario diario taxado pela mesma camara, e serão de livre escolha do administrador. O administrador, e coveiros terão residencia gratuita nas casas proprias dos cemiterios.

Art. 25. São funcções do administrador:

§ 1º Manter a ordem e regularidade do serviço dos cemiterios, e o aceio e aperfeiçoamento dos mesmos.

§ 2º Fazer toda a escripturação dos cemiterios em livros proprios fornecidos pela camara municipal.

§ 3º Cumprir todas as instrucções e ordens que lhe forem dadas pela camara municipal, e satisfazer as requisições das autoridades policiaes.

§ 4º Enviar mensalmente até o dia 5 à camara municipal um mappa dos enterros que tiverem lugar no mez antecedente com declaração dos feitos em sepulturas geraes, ou nos jazigos das confrarias e irmandades, corporações religiosas, ou de particulares ou familias.

§ 5º Ter em effectivo trabalho os coveiros, empregando-os na limpeza e plantação e mais beneficios dos cemiterios, sempre que não estejam occupados em enterros.

§ 6º Ter em boa guarda a capella, e alfaias a ella pertencentes, assim como os móveis e utensílios das salas mortuárias.

§ 7º Assistir á vigilia e observação dos corpos, que vierem á sala propria, em consequencia de mortes repentinas, seguindo as instrucções dos facultativos e participando a estes tudo quanto occorrer.

§ 8º Receber e escripturar em livros proprios todo o rendimento do cemiterio, qualquer que seja a origem de que proceda.

§ 9º Executar e fazer executar todas as medidas policiaes do cemiterio constantes deste regulamento, lavrando auto de tudo, assignado por testemunhas presenciaes quando as hajam.

§ 10. Fazer entrada mensalmente nos cofres municipaes dos rendiemtnos que houver arrecadado no mez antecedente.

§ 11. Fazer na mesma occasião os pedidos dos objectos que forem necessarios para o serviço (quando não haja antes urgencia) e a exposição dos trabalhos executados no cemitério durante o mez anterior, e indicação dos que estão em andamento ou devem ser emprehendidos.

§ 12. Fazer trimensalmente a estatistica dos cemiterios com declaração do numero dos mortos que nelles foram enterrados, e divisões por idades, naturalidades, enfermidades, sexos, profissões e mais especialidades que forem exigidas nas instrucções especiaes que lhes dará a camara municipal.

## CAPITULO V

### *Disposições geraes*

Art. 26. Não se enterrarão nos quadros dos cemiterios, destinados ás sepulturas geraes, os cadaveres que levarem este destino não comprehendidos no artigo 21, sem que paguem os conductores a quantia de 6$000 rs. pela sepultura e enterramento.

Art. 27. Se nas sepulturas geraes alguem quizer collocar lápida ou tumulo, pagará, além da quantia acima declarada, a taxa annual de 4$000 rs. correspondente ao numero de annos por que quizer conservar feichada a sepultura, ou a de 50$000 rs. se quizer perpetuamente para o respectivo cadaver, ou para outros.

Art. 28. As irmandades, confrarias, ou corporações religiosas que quizerem ter nos cemiterios seus jazigos particulares, não poderão obter o terreno senão a titulo de aforamento perpetuo, e pagarão de joia 10$000 rs. por braça quadrada na ocasião da adjudicação, e o fôro annual de 4$000 rs. por braça quadrada.

Art. 29. Os particulares que quizerem gosar dos privilegios do artigo antecedente, pagarão de joia no acto da adjudicação a quantia de 50 rs. por palmo, e quando quizerem o jazigo perpetuamente o fôro annual de 10 rs., e quando por tempo determinado o de 20 rs. por palmo quadrado.

Art. 30. As sepulturas dos jazigos particulares serão abertas e alteradas pelos coveiros dos cemiterios, e os respectivos possuidores pagarão a gratificação por cada uma.

Art. 31. As armações funebres da capella, a cêra e mais misteres para as ceremonias dos enterros, serão fornecidos pela municipalidade, e os directores dos enterros pagarão pelos preços declarados em tabella especial.

Art. 32. Haverá nos cemitérios os seguintes livros, todos rubricados, abertos e encerrados pelo presidente da camara municipal:

1.º De assentamento dos enterros, tendo na margem esquerda de cada pagina o numero da sepultura em que fôr depositado o cadaver, e as mais declarações especificadas no art. 12.

2.º De assentamentos das rendas dos cemiterios escripturados pela ordem chronologica, e com encerramento mensal.

3.º Das despezas do cemiterio (exclusivè as obras de construcção) incluindo o vencimento dos empregados, a remonta dos utensílios e pequenos reparos.

4.º Da estatistica trimensal sobre os dados, e com as divisões declaradas em instrucções especiaes.

Art. 33. Em lugar conveniente se fará nos cemiterios uma grande sepultura para deposito dos restos mortaes exhumados das igrejas e jazigos das tres freguezias da capital.

Art. 34. Será permittido á fabrica da cathedral edificar jazigo especial para nelle se enterrarem os conegos e mais empregados cathedraes, que tem direito á sepulturas particulares na mesma.

Art. 35. Quando acontecer que na sala de observações volte á vida algum individuo levado ao cemiterio como morto para ser enterrado, não sendo indigente, será obrigado á pagar

ao administrador e coveiros a gratificação de 100$ rs., dos quaes terá o primeiro a metade e outra metade se repartirá igualmente pelos coveiros que fizerem vigilia; sendo indigente, a gratificação será paga pela camara municipal.

Art. 36. Todas as quantias que este regulamento mandar pagar, consideram-se devidas ao cofre municipal para cobrarem-se executivamente.

Art. 37. As pessoas ou corporações que houverem de pagar as taxas estabelecidas neste regulamento, ficam obrigadas ás que em lei municipal forem definitivamente estabelecidas.

Art. 38. Os cemiterios das parochias, que não forem edificados pela municipalidade, continuarão debaixo da administração em que se acham e sómente ficam sugeitos ás disposições deste regulamento na parte policial.

Art. 39. Os individuos que dentro do recinto dos cemiterios não se portarem com todo o respeito, ou que infringirem qualquer disposição deste regulamento, serão conduzidos pelos guardas á porta dos cemiterios, e delles expellidos.

Art. 40. E' prohibido:

1º Escalar os muros dos cemiterios e as grades e os cercados das sepulturas, andar sobre os bancos de relva, subir ás arvores, aos monuemntos, mausoléos ou carneiras, deitar-se sobre a relva, escrever qualquer cousa nos monumentos, pedras tumulares e arvores, cortar ou arrancar as flores plantadas sobre as covas, e causar qualquer destruição nas sepulturas.

2º Lançar immundicies em qualquer parte dos cemiterios.

Qualquer violação destas disposiçóes dará lugar á multa de 10 á 50$ rs., segundo a gravidade do caso, e á prizão por 8 até 30 dias.

As mesmas penas serão impostas sem prejuizo de outras em que possam ter incorrido os coveiros ou outras quaesquer pessoas que tirarem as roupas, mortalhas ou outro objecto com que acharem os cadaveres.

Paço da Assembléia Legislativa Provincial de S. Paulo, 3 de Maio de 1856. – *Carlos Carneiro de Campos*, presidente. – *Delphino Pinheiro de Ulhôa Cintra*, 1º secretario. – *Salvador José Corrêa Coelho*, 2º secretário.

# Fichas catalográficas dos principais túmulos

121

# Condephaat - Cemitério da Consolação

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | José da Costa Carvalho (Mar | R. 2-T.6 | 1860 | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

José da Costa Carvalho (Marques de Monte Alegre), 1796-1860. Foi Regente do Império de 1831 a 1835. Foi também presidente da Província de São Paulo e fundador do primeiro jornal de que se tem notícia na imprensa paulistana: O Farol Paulistano. Também introduziu no Brasil os princípios da Estatística.

**Autor e Obra**

Sepultura modesta. Traz nela a representação da corôa de marquês do sepultado.

**Foto**

122

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 10 | Família Paim Vieira | Rua 37 | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Anjos no banho | Paim Vieira | Azulejo |

**Personalidades sepultadas**

Paim Vieira, azulejista.

**Autor e Obra**

Um anjo branco tenta banhar um anjo negro. O autor, jornalista, escritor e azulejista, executou outras obras em azulejo, tais como toda a parte em azulejo da Igreja de Nossa Senhora do Brasil, na cidde de São Paulo.

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 100 | José Bonifácio de Andrada e | R. 7 - T. 58 | | | |

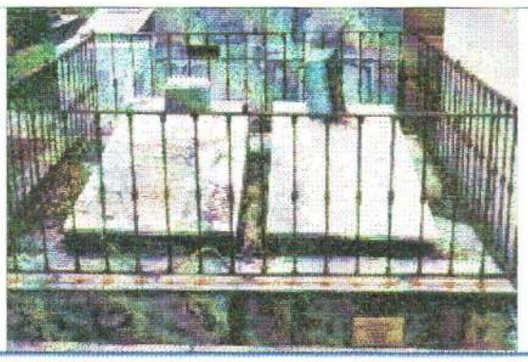
| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

José Bonifácio de Andrada e Silva (1827-1886).
Nascido em Boreléus, poeta, tribuno, senador do Império Defensor do Partido Liberal Radical. Fez parte do Conselho de Estado do Império. Foi um dos fundadores da loja maçônica Piratininga.

**Autor e Obra**

**Foto**



| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 101 | Guiomar Novaes | Q. 12 - T. 5 | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Anjo | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

Guiomar Novaes, (1895-1979). Pianista, nascida em São João da Boa Vista, São Paulo. Em 1909 foi a primeira colocada no Concurso de Admissão do Conservatório de Paris. Apresentou - se e ficou conhecida em vários países.

**Autor e Obra**

**Foto**

125

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 102 | Itália Fausta | Q. 56 - T. 36 | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Coluna quebrada | | Granito/mármore |

**Personalidades sepultadas**

Itália Fausta (1883-1951). Atriz de teatro brasileira, especialista em papéis trágicos. Alcançou grande sucesso com a peça A ré misteriosa, em 1917. Organizou a Companhia Dramática de São Paulo.

**Autor e Obra**

Mais uma representação da coluna quebrada, enquanto símbolo da vida partida.

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 103 | João Mendes de Almeida Jún | R. 18 - T. 30a | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

João Mendes de Almeida Júnior (1856-1923), jurista e escritor. Foi membro do Supremo Tribunal Federal e professor da Faculdade de Direito.

**Autor e Obra**

O jazigo, em mármore, apresenta uma figura do patriarca, em destaque e uma mulher sentada, encima o grupo escultórico.

**Foto**

127

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 104 | José Carlos de Macedo Soare | Q. 13 a - T. 33 | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | |

**Personalidades sepultadas**

José Carlos de Macedo Soares (1883-1968). Político e diplomata brasileiro, participou de Congressos Nacionais e Internacionais. Foi embaixador e deputado federal, Ministro das Relações Exteriores, Ministro da Justiça, interventor federal em São Paulo. Membro das Academias Paulista e Brasileira de Letras e da Academia Internacional de Diplomacia; escreveu obras sobre História, Política internacional e Direito.

**Autor e Obra**

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 106 | José Maria Lisboa | Q. 29 - T. 10/11 | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

José Maria Lisboa (1838-1918), jornalista. Nascido em Lisboa, Portugal, iniciou sua carreira no Correio Paulistano. Foi um dos fundadores da Gazeta de Campinas. Também fundou e dirigiu o jornal Diário Popular. Defensor da Abolição e da República.

**Autor e Obra**

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 107 | José Maria Whitaker | Q. 83 - T. 40 | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Bronze/Mármore |

**Personalidades sepultadas**

José Maria Whitaker (1878-1970), Chefe do Governo Provisório de São Paulo (1930).
Político brasileiro, integrou a renovação da arte brasileira que se processou na década de 1920, ligando - se ao movimento modernista com especial interesse à questão da brasilidade.

**Autor e Obra**

**Foto**

130

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 109 | Júlio de Mesquita Filho | R. 28 - T. 11a | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Mármore/granito |

**Personalidades sepultadas**

Júlio de Mesquita Filho (1892-1969). Jornalista, foi um dos fundadores da Liga Nacionalista e da Universidade de São Paulo. Membro da Academia Paulista de Letras, obteve várias obras publicadas.

**Autor e Obra**

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 11 | Joaquim Floriano Vanderlei | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

Joaquim Floriano era dono de toda a região onde hoje é o bairro de Santa Cecília. Suas terras iam até o perímetro do cemitério. Esse pedaço de terra foi desapropriado, mediante indenização, para construção do cemitério municipal.

**Autor e Obra**

**Foto**

132

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 110 | Lucas Nogueira Garcez | R. 17 - T. 14 | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

Lucas Nogueira Garcez (1913-1983). .
Político e engenheiro, estudou na Escola Politécnica de São Paulo, da qual mais tarde foi catedrático. Dirigiu o Instituto de Engenharia de São Paulo e foi Secretário de Viação e Obras Públicas do Governo Adhemar de Barros. Participou do projeto das centrais Elétricas de Urubupungá, presidindo-a no Governo de Abreu Sodré. Foi Governador de São Paulo (1951-1959).

**Autor e Obra**

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 111 | Luiz Gama | R. 12 - T. 17 | | | |

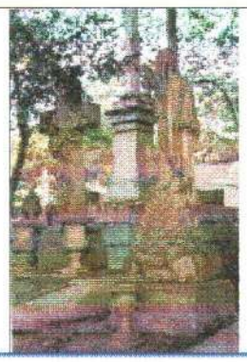
| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | |

**Personalidades sepultadas**

Luiz Gama (1830-1882). Filho de uma africana e de um branco baiano, com 9 anos foi vendido à mercadores de escravos por seu pai. Conquistou a alforria exercendo a partir daí diversas profissões. Tornou-se poeta, escritor, advogado, jornalista republicano e abolicionista. Grande defensor do abolicionismo, fundou o Centro Abolicionista e integrou o grupo de fundadores do Partido Republicano Paulista.

**Autor e Obra**

**Foto**



| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 113 | Luis Pereira Barreto | R. 12 - T. 46 | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | |

**Personalidades sepultadas**

Luis Pereira Barreto (1840-1923), cientista.
Foi divulgador do uso de remédios caseiros (flora medicinal) na medicina. Prestigiava as raças de bois nacionais e também atuava na proteção da agricultura brasileira. Defendia teses anti-clericais e outros temas de grande polêmica.

**Autor e Obra**

**Foto**

135

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 115 | Marcelo Tupinambá | Q. 36 - T. 8 | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

Marcelo Tupinambá (Fernando Lobo. 1892-1953), maestro e compositor brasileiro, cultivou diversos gêneros musicais, mas ficou conhecido por seus maxixes, tais como: Maricota sai da chuva, Tristeza de Cabloco, Pierrô, Bambú, Vida Mimosa.

**Autor e Obra**

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 116 | Maria Judith de Barros | R. 26 - T. 40 | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Azulejo |

**Personalidades sepultadas**

Maria Judith de Barros (1897-1938), benemérita.
Seus dados biográficos são contraditórios.
Muitos dizem que era uma mulher doente e sofria nas mãos do esposo; já outros contam que era uma prostituta que foi assassinada.
O início da devoção à sua pessoa não é certo.
A maioria das pessoas que visitam seu túmulo vão pedir milagres na área afetiva e conjugal.

**Autor e Obra**

**Foto**

137

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 117 | Paulo Machado de Carvalho | R. 11- 8 | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Cristo | | |

**Personalidades sepultadas**

Paulo Machado de Carvalho (1901-1992), dirigente esportivo, nascido em São Paulo, foi diretor do Clube Atlético Paulistano e do São Paulo Futebol Clube. Participou da diretoria de diversos clubes paulistas. Destacou - se em 1962 no comando da delegação brasileira no Campeonato Mundial de futebol realizado no Chile, onde o Brasil conquistou o bicampeonato

**Autor e Obra**

**Foto**

138

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 118 | Rodolpho Von Ihering | Q. 29 - 13/14 | | | |

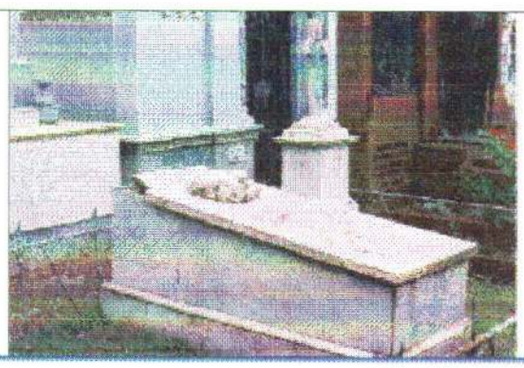
| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

Rodolpho Von Ihering (1883-1939), cientista e autor de vários livros sobre botânica. Foi diretor do Museu Paulista.

**Autor e Obra**

**Foto**



| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 12 | Família Brasílio Machado | R. 7- T.10 | 1921 | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Maratona | Brizollara | Bronze |

**Personalidades sepultadas**

Estão enterrados nesse jazigo de família: o Brigadeiro Joaquim José Machado de Oliveira, que foi presidente de várias províncias brasileiras; o historiador Brasilino Machado Neto, o barão Brasílio Machado, conhecido advogado, José de Alcântara Machado, médico, advogado e historiador, Antônio de Alcântara Machado, escritor, autor de contos nos quais fixou aspectos de cotidiano da vida paulista, sobretudo dos bairrros em que os imigrantes italianos se misturavam, interferiam e eram contaminados pela cidade; entre suas principais obras estão: Brás, Bexiga e Barra Funda e Laranja da China.

**Autor e Obra**

Luigi Brizzolara, nasceu em Chiavari, Itália em 1868. Escultor, atuou em São Paulo no início do século, participando do concurso para o Monumento a Carlos Gomes, situado na Praça Ramos de Azevedo.
Entre outras obras, executou as esculturas: Raposo Tavares e Fernão Dias Paes Leme, situadas no saguão principal do Museu Paulista e Anhanguera, situado no Parque Trianon.
Morreu em Gênova, em 1937.
A obra simboliza a continuidade de várias gerações de uma família. Tal como numa corrida de maratona, um corredor chega exausto e entrega a tocha para aquele que lhe precederá numa nova etapa. Faz juz a uma família que construiu realizações no decorrer de várias áreas e épocas.

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 120 | Washington Luiz Pereira de | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Oração | | Mármore/Bronze |

**Personalidades sepultadas**

Washington Luiz Pereira de Souza (1869-1957), Presidente da República (1926-1930). Nasceu no Rio de Janeiro, estudou na Faculdade de Direito de São Paulo. Conhecido como presidente Estradeiro, abriu 823 Km de rodovias no Brasil. Após o término de seu mandato, disputam a eleição Júlio Prestes de Albuquerque e Getúlio Dorneles Vargas, onde o primeiro vence a disputa. Porém, Getúlio lidera um movimento, depõe o Presidente eleito e instaura a ditadura. Com este fato, Washington Luis é exilado na Europa.

**Autor e Obra**

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 121 | Família Klaczko | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

Klaczko, Maria Oleonora
Introdutora do balé clássico no Brasil.

**Autor e Obra**

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 122 | Família Alvarez Penteado | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

Penteado, Armando Alvares.
Fundou a F.A. A. P. (Fundação Armando Alvares Penteado).

***Autor e Obra***

Túmulo possui o mesmo aspecto de sua casa. Merece atenção o mármore, importado da França, muito rico em mica.

***Foto***

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 124 | Família Nestor Pestana | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

Nestor Rangel Pestana foi o fundador do jornal o Estado de São Paulo.

**Autor e Obra**

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 125 | Paolo Mazoldi | | 1892 | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Mármore/bronze |

**Personalidades sepultadas**

Paolo Mazoldi, sindicalista, faleceu em 15 de junho de 1892.

**Autor e Obra**

**Foto**

145

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 126 | Família Bogus | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Cristo | | Mármore/bronze |

**Personalidades sepultadas**

Armando Bogus, (1930-1993)
Ator brasileiro, em 1958 obteve seu primeiro sucesso no teatro como João Grilo, do O Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna. Trabalhou com Adhemar Guerra e Antunes Filho. Na televisão desde 1963 criou personagens famosos em telenovelas como em Gabriela, Cravo e Canela (1975), Roque Santeiro (1986) e Pedra sobre Pedra (1992).

**Autor e Obra**

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 127 | Americo Samarrone | | | | |

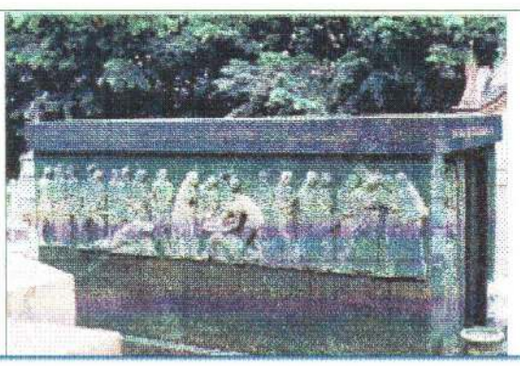
| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Via Sacra | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

Em alto relevo, a escultura representa cenas da Via Sacra.

**Foto**



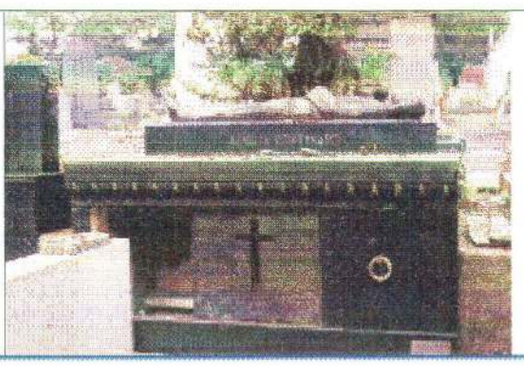
| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 128 | Família Fortunato | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Cristo | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

**Foto**



148

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 129 | Família Maluf | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Lamento | | Bronze/mármore |

**Personalidades sepultadas**

Salim Taufi Maluf

**Autor e Obra**

Encenação de um casal debruçado sobre o jazigo, em posturas de desolação.

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 13 | Família Sampaio Vianna | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Cristo | Elio di Giusto | Bronze |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

Elio di Giusto .(Treppo Grande Itália 1894 - São Paulo 1935).
Aluno de Angelo Zanelli e professor do Liceu de Artes e Ofícios. Expôs no Salão Paulista de Belas Artes, obtendo medalha de ouro em 1934. Em São Paulo, executou o grupo escultórico da fachada do Palácio da Justiça; vasos simbólicos na escadaria do Museu Paulista; e, o busto em homenagem ao Dr. Diogo T. Faria, situado no jardim da Santa Casa de Misericórdia, de 1929. Realizou oito baixos relevos nas paredes do Panteon dos Andradas, em Santos, cujos motivos históricos foram orientados por Afonso Taunay. Giusto se especilializou em representações atípicas de Cristo. Deixou 8 diferentes e originais Cristos no cemitério da Consolação. Nessa escultura, um Cristo de barba rala, mãos robustas, ao contrário das clássicas mãos italianas, com dedos finos. Os dedos dos pés dos italianos também costumam ser abertos e percebe-se nessa imagem a representação de pés gordos. Diria-se que compôs um Cristo brasileiro.

**Foto**

150

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 130 | Familia Crespi | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

Conde Adriano Crespi (1899-1965), Rodolfo Crespi (1874-1936) e Dino Crespi(1900-1925). Família de industriais italianos do ramo têxtil.

**Autor e Obra**

**Foto**

151

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 131 | Família Figueiredo | Q 78 T 1/2 | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Mulher em prantos | | Bronze/granito |

**Personalidades sepultadas**

Candida Aurora de Figueiredo

**Autor e Obra**

**Foto**

152

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 132 | Família Garcia | | | | |

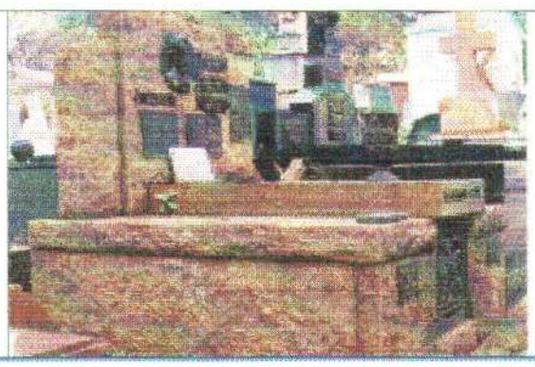
| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Granito rosa/bronze |

**Personalidades sepultadas**

Celso Garcia, jornalista, advogado e legislador, faleceu em 1910.

**Autor e Obra**

**Foto**



153

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 133 | Família João Jorge de Miran | Q 56 T 57 | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Mulher debruçada | | Bronze |

**Personalidades sepultadas**

Família João Jorge de Miranda

**Autor e Obra**

Encenação de uma mulher debruçada sobre o jazigo.

**Foto**

154

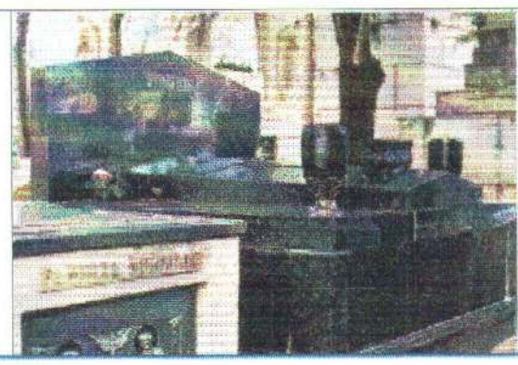
| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 134 | Família Byington | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

**Foto**



155

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 135 | Loja Piratininga | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

Loja maçônica, na qual estão enterrados: Barão de Ramalho, Gennaro Amatuzzim, Dario Gibelo Gatti, Alberto Campos, entre muitos outros.

**Autor e Obra**

No centro do jazigo um símbolo maçônico: o Olho de Deus.

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 136 | Família Queiroz | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

Carlota Pereira de Queiroz (1892-1982), política brasileira, formada em medicina ( 1926); durante a Revolução Constitucionalista de 1932 dirigiu o departamento de assistência aos feridos. Em 1933 foi eleita deputada à Assembléia Nacional Constituinte, sendo a primeira parlamentar mulher do Brasil. Defendeu a igualdade de Direitos de ambos os sexos, e o maior exame das questões relativas à saúde, ao menor e à educação. Foi reeleita em 1934. Durante o Estado Novo e voltou a exercer a medicina.

**Autor e Obra**

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 137 | Família Vicente Comodo | Q 55 | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | |

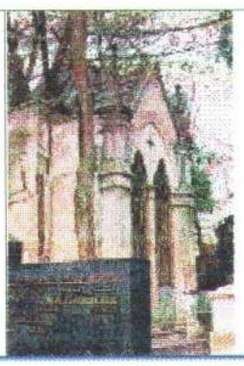
**Personalidades sepultadas**

Vicente Comodo

**Autor e Obra**

Mais uma capela-jazigo, de uma influência típica da arte tumular italiana.

**Foto**



| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 138 | João Mendes | Rua 7 | 1898 | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Mulher/Busto | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

João Mendes (1831-1898), advogado e juiz.

**Autor e Obra**

Encimando o jazigo, uma mulher sentada; à sua frente, o busto do patriarca da família.

**Foto**

159

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 139 | Família Furtado | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Casal | | Granito |

**Personalidades sepultadas**

Conselheiro Furtado

**Autor e Obra**

Casal ampara reciprocamente suas desolações.

**Foto**

160

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 14 | Família Brunetto | Lado da administra | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Criança e Cachorro | | Bronze |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

Percebe-se mais uma vez a força do simbolismo da arte cemiterial, aqui representada pelo cachorro, símbolo da fidelidade e do amor aos homens. Muitas vezes esse cão aparece na portinhola do jazigo, como que esperando seu dono sair de casa, e trazendo também uma conotação de guarda e proteção.

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 140 | Família Giacomo Giglio | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | |

**Personalidades sepultadas**

Giacomo Giglio

**Autor e Obra**

A capela-jazigo é uma influência típica da arte tumular italiana.

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 141 | Família Capote Valente | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

Dr.ª D. J. Capote Valente

**Autor e Obra**

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 142 | Família Rodrigues Dias | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Não vejo, não falo.. | Victor Brecheret | Granito pol/bronze |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

Victor Brecheret nasceu em Farnese, na Itália em 1894 e faleceu em 1955 em São Paulo. Foi aluno do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo e aos 16 anos viajou para Roma para estudar escultura, tornando-se aluno de Arturo Dazzi. Em 1919 volta ao Brasil e entra em contato com o grupo modernista. Em 1921, após expor sua obra Eva na casa Byington, consegue um "Pensionato", verba com a qual pode viajar para França, onde vence alguns concursos e toma contato com artistas como Picasso e outros. Mesmo em viagem, expõe 12 esculturas na Semana de Arte Moderna de São Paulo. Retorna ao Brasil em 1930 e reliza sua primeira exposição individual. Brecheret é conhecido como o escultor de obras públicas, esculpindo entre outros, o Monumento às Bandeiras, obra que serve de cartão postal para São Paulo.
Em 1955 morre, aos 62 anos, deixando inúmeras obras espalhadas pela cidade.
Outras obras públicas realizadas no espaço urbano de São Paulo: As Graças/MUB/ Galeria Prestes Maia/ Fauno do Parque Siqueira Campos.
O jazigo é ajardinado e de pequenas dimensões. A obra de Brecheret é um painel de bronze, que se localiza no centro do bloco dianteiro da sepultura. É um baixo relevo com três figuras femininas, representando as posturas: "Não vejo, não falo, não ouço." As figuras femininas possuem as características das musas modernistas de Brecheret: vestes longas, olhos amendoados, cabelos presos.

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 144 | Família Azevedo Marques | R 11 T 43 | 1892 | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | |

**Personalidades sepultadas**

Joaquim Roberto de Azevedo Marques (1824-1892)

**Autor e Obra**

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 145 | Família Bloem | Atrás da capela | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Ferro |

**Personalidades sepultadas**

Rui Bloem foi o primeiro presidente da Fábrica de Ferro Ipanema, localizada na cidade de Sorocaba.

**Autor e Obra**

A Cruz de ferro é da fábrica Ipanema.

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 146 | Família Marzorati | Q. 76 | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Picada pela serpent | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

Alegoria da mulher picada pela serpente, que desliza pelo seu corpo, deixando o veneno da luxúria. A cabeça da cobra foi roubada.

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 147 | Família Carlos Rusca | Rua 7 | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Mármore/bronze |

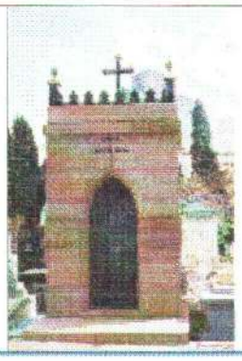
**Personalidades sepultadas**

Carlos Rusca

**Autor e Obra**

Nota-se nos detalhes contaminações do estilo mourisco.

**Foto**



| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 148 | Família Ferreira Mesquita | R. 24 | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Esfinge | Desconhecido | Areia, pó, cola |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

A esfinge com motivos egípcios foi confeccionada com areia, pó preto e cola, no próprio local.

**Foto**

169

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 149 | Família Anhaia Melo | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Tear | | Mármore de carrara |

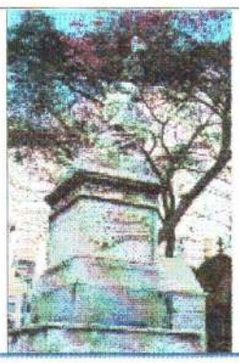
**Personalidades sepultadas**

Coronel Luis Antônio de Anhaia Melo, grande empresário do ramo têxtil.

**Autor e Obra**

Fazendo alusão às atividades do empresário, há um tear esculpido no jazigo, que representa a primeira fábrica textil de São Paulo.

**Foto**



170

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 15 | Família Jafet | R. 37 | 1932 c | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Navio de mulheres | Giribaldi | Bronze |

**Personalidades sepultadas**

O patriarca dessa família, o armênio Naum Jafet, foi o fundador das indústrias têxteis Jafet. Era professor universitário no Líbano.

**Autor e Obra**

Materno Giribaldi, italiano, foi professor do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Esse mausoléu, cuja escultura de mais de seis metros de altura foi confeccionada no Liceu, já representa a mulher em movimento, característica do Art Nouveau.
O escultor imaginou a peça tal como um navio imaginário flutuando no espaço, com proa e popa. A mulher já aparece semi nua e sensual. Influências de Monet, sobretudo no que diz respeito às flores dos seus jardins japonêses. Apresenta também uma influência indireta de Rodin, que dava acabamento principalmente ao rosto e às mãos e deixava o corpo meio inacabado, parecendo brotar do chão. Na frente do túmulo está a figura do patriarca, Naim, com um livro na mão.

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 150 | Ossário | | | | |

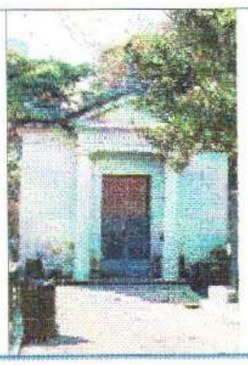
| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | Ramos de Azevedo | Mármore/Ferro |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

Grande arquiteto e engenheiro nascido em Campinas. Estudou na Bélgica. Projetou, entre outros monumentos e obras, o Teatro Municipal, o prédio dos Correios, a Casa das Rosas, a Santa Casa de Misericórdia, o Palácio das Indústrias, o 2o. prédio da Estrada de Ferro Sorocabana (posterior Prédio do DOPS) e o próprio portal e capela do Cemitério da Consolação, todos em São Paulo.
Antigo ossário, hoje é utilizado como sanitário.

**Foto**



172

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 151 | Familia Carvalho Pinto | Q.48 T. 136 | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

Carlos Alberto Alves Carvalho Pinto, (1910-1987), Governbador do Estado de São Paulo (1959-1963)

**Autor e Obra**

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 152 | Família Prudente de Moraes | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | Armando Zago | Bronze/Mármore |

**Personalidades sepultadas**

Prudente Meireles de Moraes, Presidente da República.

**Autor e Obra**

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 153 | Família Magalhães | Q 36 | 1899 | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Mulher art noveau | Nicolina Vaz de Assis | Mármore de Carrara |

**Personalidades sepultadas**

José Vieira Couto de Magalhães (1837-1898).
Autor de O Selvagem, obra com a qual se tornou um dos precursores do estudo do Folclore no país. Presidiu quatro províncias (Goiás, Pará, Mato Grosso e São Paulo) e atuou na Guerra do Paraguai.

**Autor e Obra**

Uma homenagem à figura da mulher, essa peça é uma das primeiras manifestações art noveau da cidade de São Paulo.

**Foto**

175

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 154 | Família Abreu Sodré | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

Roberto de Abreu Sodré, de uma família de cafeicultores, atuou durante 40 anos na política paulista e brasileira. Foi governador do Estado entre 1967e 1971, durante o regime militar, e ocupou por cinco anos, no governo Sarney, o Ministério das Relações Exteriores.

**Autor e Obra**

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 155 | Familia Joaquim dos Santos de Azevedo | | 1953 | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| O Adeus | Galileo Emendabili | Mármore travertino |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

Galileo Emendabili nasceu em 8 de maio de 1898, na cidade de Ancona, região de Marche. Faleceu em 14 de janeiro de 1974, em São Paulo.
Em 1910, matriculou-se no curso superior de escultura da Academia Real de Belas Artes de Urbino. Em 1919, diplomou-se com distinção. Teve como mestre o escultor romano Arturo Dazzi.
No dia 3 de julho de 1923 chegou em São Paulo. Trabalhou como entalhador no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Venceu os seguintes concursos: para o monumento ao Dr. Luiz Pereira Barreto, para o Monumento a Ramos de Azevedo, para o Monumento aos Heróis Constitucionalistas de 1932.
Possuiu ateliês nos seguintes endereços: Via Stagni, 20 (Ancona, Itália), Rua das Flores, hoje Praça Clóvis Bevilacqua (São Paulo), Rua Bela Cintra, 137.
A obra de Emendabili é essencialmente modernista e suas características marcantes: olhos amendoados, corpos longilíneos e o uso de linhas puras e geométricas. Suas esculturas se situam no Art Decô. Sua obra sofreu influências de Mestrovic e Adolf Wild, artistas expressionistas e simbolistas, que podem ser observadas em seus monumentos funerários cheios de simbolismo.
Essa obra é uma encenação de despedida entre o pai, com um menino, e a mulher, que se distancia.

**Foto**

177

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 156 | Família Império | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Mulher com seu an | Enrico Bianchi | Bronze |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

E. Bianchi, arquiteto, nasceu em Erba, 1885 e formou-se arquiteto na Escola de Belas Artes de Milão. Quando chegou em São Paulo, em 1911, Bianchi já possuia um trabalho de renome na Itália. Foi autor de obras arquitetônicas importantes na cidade de São Paulo, tais como: Grupo Escola Campos Sales, Rua Conde de São Joaquim, Hospital Humberto I, Casa construída para o Conde Adriano Crespi (na Avenida Paulista) datada de 1925, Casa para moradia do conde Attilio Matarazzo (Avenida Paulista), 1924.
Nesse conjunto escultórico, uma mulher é amparada por seu anjo da guarda.

**Foto**

178

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 157 | Julio Starace | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | Ramos de Azevedo | |

**Personalidades sepultadas**

Julio Starace, (Nápoles, Itália. 1887-1952)
Escultor, freqüentou a Escola de Belas Artes de Nápoles. Participou de diversas exposições na Itália. Em 1911, viajou para Buenos Aires, tendo realizado uma exposição individual e executado bustos e monumentos funerários. Em 1912 veio para o Brasil, onde teve contato com Ramos de Azevedo. Fixou seu Atelier dentro do Liceu de Artes e Ofícios, onde trabalhou até 1920.
É autor de diversas obras do Cemitério da Consolação.

**Autor e Obra**

Grande arquiteto e engenheiro nascido em Campinas. Estudou na Bélgica. Projetou, entre outros monumentos e obras, o Teatro Municipal, o prédio dos Correios, a Casa das Rosas, a Santa Casa de Misericórdia, o Palácio das Indústrias, o 2o. prédio da Estrada de Ferro Sorocabana (posterior Prédio do DOPS) e o próprio portal e capela do Cemitério da Consolação, todos em São Paulo.
Marcado pelo estilo arquitetônico Russo, caracterizado pela cúpula gumosa, um certo peso nos caixões e até nos anjos.

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 158 | Família Teophilo Estefno | | 1935 | | |

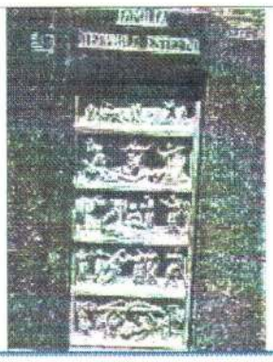
| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Cenas de Cristo | Antelo Del Debbio | granito pol./ bronze |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

Antelo Del Debbio nasceu em Viareggio, província de Florença. Itália, em 1901.
Faleceu em 1971, em São Paulo.Veio para o Brasil em 1904, e estudou no Instituto de Belas Artes de São Paulo.
Em 1926, retornou à Itália para estudar na Scuola Dell'Arte Della Medaglia, em
Roma e Lucca.
Venceu concursos para a construção de diversas obras escultóricas, entre os quais
os monumentos à Revolução de 1932, em Santos e em São Carlos, e o Monumento a Camões, oferecido pela colônia portuguesa de Ribeirão Preto. Foi amigo de Prati, Brecheret e Emendabili.
Possuiu ateliês nos seguintes endereços:Palácio das Indústrias (década de 20), Rua Alfredo Guedes, 10, Rua Cônego Eugênio Leite, 1092.
Pode-se dizer que Del Debbio sustentava-se com a arte tumular e teve uma
clientela vasta e bastante heterogênea. Para atendê-la, construía desde jazigos simples, seguindo projetos padronizados, até obras monumentais exclusivas.
Tendo em vista os diferentes níveis de poder aquisitivo dos compradores. os
túmulos por ele construídos poderiam ter como única ornamentação um vaso de
bronze decorado com cenas da Via Sacra, que Del Debbio produzia em série. O
artista oferecia também estátuas em bronze da Virgem e o Menino, "Pietás " e
anjos, além de portinholas para criptas, igualmente produzidos em série

**Foto**



180

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 159 | Família Argante Fanucchi | | 1940 | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Via Sacra | Antelo Del Debbio | Granito poli /Bronze |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

Antelo Del Debbio nasceu em Viareggio, província de Florença. Itália, em 1901.
Faleceu em 1971, em São Paulo.Veio para o Brasil em 1904, e estudou no Instituto de Belas Artes de São Paulo.
Em 1926, retornou à Itália para estudar na Scuola Dell'Arte Della Medaglia, em
Roma e Lucca.
Venceu concursos para a construção de diversas obras escultóricas, entre os quais
os monumentos à Revolução de 1932, em Santos e em São Carlos, e o Monumento a Camões, oferecido pela colônia portuguesa de Ribeirão Preto. Foi amigo de Prati, Brecheret e Emendabili.
Possuiu ateliês nos seguintes endereços:Palácio das Indústrias (década de 20), Rua Alfredo Guedes, 10, Rua Cônego Eugênio Leite, 1092.
Pode-se dizer que Del Debbio sustentava-se com a arte tumular e teve uma
clientela vasta e bastante heterogênea. Para atendê-la, construía desde jazigos simples, seguindo projetos padronizados, até obras monumentais exclusivas.
Tendo em vista os diferentes níveis de poder aquisitivo dos compradores. os
túmulos por ele construídos poderiam ter como única ornamentação um vaso de
bronze decorado com cenas da Via Sacra, que Del Debbio produzia em série. O
artista oferecia também estátuas em bronze da Virgem e o Menino, "Pietàs " e
anjos, além de portinholas para criptas, igualmente produzidos em série

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 16 | Família Fauzi/Maluf | | 1930 | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | Antelo Del Debbio | Granit.poli./bronze |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

Antelo Del Debbio nasceu em Viareggio, provincia de Florença. Itália, em 1901.
Faleceu em 1971, em São Paulo.Veio para o Brasil em 1904, e estudou no Instituto de Belas Artes de São Paulo.
Em 1926, retornou à Itália para estudar na Scuola Dell'Arte Della Medaglia, em
Roma e Lucca.
Venceu concursos para a construção de diversas obras escultóricas, entre os quais
os monumentos à Revolução de 1932, em Santos e em São Carlos, e o Monumento a Camões, oferecido pela colônia portuguesa de Ribeirão Preto. Foi amigo de Prati, Brecheret e Emendabili.
Possuiu ateliês nos seguintes endereços:Palácio das Indústrias (década de 20), Rua Alfredo Guedes, 10, Rua Cônego Eugênio Leite, 1092.
Pode-se dizer que Del Debbio sustentava-se com a arte tumular e teve uma
clientela vasta e bastante heterogênea. Para atendê-la, construía desde jazigos simples, seguindo projetos padronizados, até obras monumentais exclusivas.
Tendo em vista os diferentes níveis de poder aquisitivo dos compradores. os
túmulos por ele construídos poderiam ter como única ornamentação um vaso de
bronze decorado com cenas da Via Sacra, que Del Debbio produzia em série. O
artista oferecia também estátuas em bronze da Virgem e o Menino, "Pietàs " e
anjos, além de portinholas para criptas, igualmente produzidos em série

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 160 | Familia Kalil Dib | | 1945 | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Saudade | Antelo Del Debbio | Granito pol/bronze |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

Antelo Del Debbio nasceu em Viareggio, província de Florença. Itália, em 1901.
Faleceu em 1971, em São Paulo.Veio para o Brasil em 1904, e estudou no Instituto de Belas Artes de São Paulo.
Em 1926, retornou à Itália para estudar na Scuola Dell'Arte Della Medaglia, em
Roma e Lucca.
Venceu concursos para a construção de diversas obras escultóricas, entre os quais
os monumentos à Revolução de 1932, em Santos e em São Carlos, e o Monumento a Camões, oferecido pela colônia portuguesa de Ribeirão Preto. Foi amigo de Prati, Brecheret e Emendabili.
Possuiu ateliês nos seguintes endereços:Palácio das Indústrias (década de 20), Rua Alfredo Guedes, 10, Rua Cônego Eugênio Leite, 1092.
Pode-se dizer que Del Debbio sustentava-se com a arte tumular e teve uma
clientela vasta e bastante heterogênea. Para atendê-la, construía desde jazigos simples, seguindo projetos padronizados, até obras monumentais exclusivas.
Tendo em vista os diferentes níveis de poder aquisitivo dos compradores. os
túmulos por ele construídos poderiam ter como única ornamentação um vaso de
bronze decorado com cenas da Via Sacra, que Del Debbio produzia em série. O
artista oferecia também estátuas em bronze da Virgem e o Menino, "Pietàs " e
anjos, além de portinholas para criptas, igualmente produzidos em série

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 161 | Família Antonio S. Noschese | | 1949 | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Cenas de Cristo | Antelo Del Debbio | Granito pol/Bronze |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

Antelo Del Debbio nasceu em Viareggio, província de Florença. Itália, em 1901.
Faleceu em 1971, em São Paulo.Veio para o Brasil em 1904, e estudou no Instituto de Belas Artes de São Paulo.
Em 1926, retornou à Itália para estudar na Scuola Dell'Arte Della Medaglia, em
Roma e Lucca.
Venceu concursos para a construção de diversas obras escultóricas, entre os quais
os monumentos à Revolução de 1932, em Santos e em São Carlos, e o Monumento a Camões, oferecido pela colônia portuguesa de Ribeirão Preto. Foi amigo de Prati, Brecheret e Emendabili.
Possuiu ateliês nos seguintes endereços:Palácio das Indústrias (década de 20), Rua Alfredo Guedes, 10, Rua Cônego Eugênio Leite, 1092.
Pode-se dizer que Del Debbio sustentava-se com a arte tumular e teve uma
clientela vasta e bastante heterogênea. Para atendê-la, construía desde jazigos simples, seguindo projetos padronizados, até obras monumentais exclusivas.
Tendo em vista os diferentes níveis de poder aquisitivo dos compradores. os
túmulos por ele construídos poderiam ter como única ornamentação um vaso de
bronze decorado com cenas da Via Sacra, que Del Debbio produzia em série. O
artista oferecia também estátuas em bronze da Virgem e o Menino, "Pietàs " e
anjos, além de portinholas para criptas, igualmente produzidos em série.

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 162 | Família Jorge Riskalllah | | s/d | | |

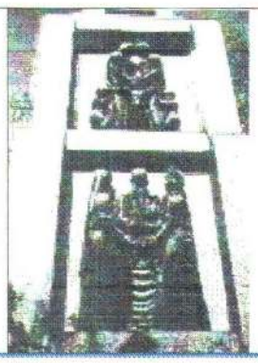
| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Pietá | Antelo Del Debbio | granito pol/bronze |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

Antelo Del Debbio nasceu em Viareggio, província de Florença. Itália, em 1901.
Faleceu em 1971, em São Paulo.Veio para o Brasil em 1904, e estudou no Instituto de Belas Artes de São Paulo.
Em 1926, retornou à Itália para estudar na Scuola Dell'Arte Della Medaglia, em
Roma e Lucca.
Venceu concursos para a construção de diversas obras escultóricas, entre os quais
os monumentos à Revolução de 1932, em Santos e em São Carlos, e o Monumento a Camões, oferecido pela colônia portuguesa de Ribeirão Preto. Foi amigo de Prati, Brecheret e Emendabili.
Possuiu ateliês nos seguintes endereços:Palácio das Indústrias (década de 20), Rua Alfredo Guedes, 10, Rua Cônego Eugênio Leite, 1092.
Pode-se dizer que Del Debbio sustentava-se com a arte tumular e teve uma
clientela vasta e bastante heterogênea. Para atendê-la, construía desde jazigos simples, seguindo projetos padronizados, até obras monumentais exclusivas.
Tendo em vista os diferentes níveis de poder aquisitivo dos compradores. os
túmulos por ele construídos poderiam ter como única ornamentação um vaso de
bronze decorado com cenas da Via Sacra, que Del Debbio produzia em série. O
artista oferecia também estátuas em bronze da Virgem e o Menino, "Pietàs " e
anjos, além de portinholas para criptas, igualmente produzidos em série.

**Foto**



| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 163 | Família Daud Constantino C | | 1939 | | |

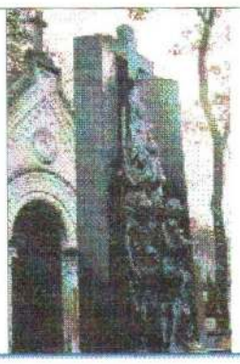
| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Vitória | Antelo Del Debbio | Granito Pol/Bronze |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

Antelo Del Debbio nasceu em Viareggio, província de Florença. Itália, em 1901.
Faleceu em 1971, em São Paulo.Veio para o Brasil em 1904, e estudou no Instituto de Belas Artes de São Paulo.
Em 1926, retornou à Itália para estudar na Scuola Dell'Arte Della Medaglia, em
Roma e Lucca.
Venceu concursos para a construção de diversas obras escultóricas, entre os quais
os monumentos à Revolução de 1932, em Santos e em São Carlos, e o Monumento a Camões, oferecido pela colônia portuguesa de Ribeirão Preto. Foi amigo de Prati, Brecheret e Emendabili.
Possuiu ateliês nos seguintes endereços:Palácio das Indústrias (década de 20), Rua Alfredo Guedes, 10, Rua Cônego Eugênio Leite, 1092.
Pode-se dizer que Del Debbio sustentava-se com a arte tumular e teve uma
clientela vasta e bastante heterogênea. Para atendê-la, construía desde jazigos simples, seguindo projetos padronizados, até obras monumentais exclusivas.
Tendo em vista os diferentes níveis de poder aquisitivo dos compradores. os
túmulos por ele construídos poderiam ter como única ornamentação um vaso de
bronze decorado com cenas da Via Sacra, que Del Debbio produzia em série. O
artista oferecia também estátuas em bronze da Virgem e o Menino, "Pietás " e
anjos, além de portinholas para criptas, igualmente produzidos em série

**Foto**



| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 164 | Familia Marcelino de Carval | | 1924 | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Cristo e Três Maria | Luigi Brizzolara | Granito bronze |

**Personalidades sepultadas**

A. Marcelino de Carvalho

**Autor e Obra**

Luigi Brizzolara nasceu em Chiavari, Itália em 1868. Escultor, atuou em São Paulo no início do século, participando do concurso para o Monumento a Carlos Gomes, situado na Praça Ramos de Azevedo.
Entre outras obras, executou as esculturas: Raposo Tavares e Fernão Dias Paes Leme, situadas no saguão principal do Museu Paulista e Anhanguera, situado no Parque Trianon.
Morreu em Gênova, em 1937.
O elemento central de jazigo é um bloco de granito polido bege, que serve de base ao grupo escultórico. Este último é formado por um Cristo de traços tensionados, que juntamente com a dramaticidade das três Marias que o circundam, caracterizam o estilo simbolista de Brizzolara.

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 165 | Mário Salles | | 1900 | | Marmoraria Tomagnini |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Anjo da Guarda | Achille Canessa | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

Achille Canessa nasceu em Gênova em 1856 e faleceu na mesma cidade em 1905. Possuia um Ateliê em Gênova.Franco Sborgi, catalogou 124 trabalhos de Canessa: 111 em Gênova, 1 no Cemitério Zinola, em Savona, 4 no Cemitério Castagna, em Sampierdarrena, 5 no Cemitério Leca, em Albenga, 1 no Cemitério Buriasco, 1 em Viena e em Lima. A arte de Canessa é predominantemente neoclássica, com traços do estilo Belle Epoque. E é marcada por essa última escola essa representação de um anjo e um menino. A criança é elevada aos céus sob a proteção de seu anjo-da-guarda.

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 166 | Familia Cibella | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | Enzo Cecarelli | Mámore |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

Enzo Cecarelli nasceu em Montecatini (Val di Cecina), em 1865. Escultor ativo em Florença, em cuja Academia foi aluno de Rivalta e Bortone. Possuía seu ateliê em Florença.
Esse jazigo é uma grande capela de autoria desconhecida, com esculturas de mármore de Cecarelli, vindas de Firenze. Trata-se de duas figuras femininas representadas com um longo véu, sendo que a da direita (ver imagem) encontra-se com a cabeça levemente inclinada e os braços próximos ao corpo, transmitindo uma sensação de resignação e tristeza; a da esquerda tem o rosto erguido e as mãos unidas segurando uma lamparina, mostrando uma atitude de oração. Nota-se a delicadeza que o artista dispendiou nas fisionomias das figuras, no planejamento das vestes, atitudes e formas, que remetem ao estilo Belle Époque.

**Foto**

189

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 167 | Família João Batista Raia | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Cristo | Galileu Emendabili | Bronze/Granito |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

Galileo Emendabili (Rua Bela Cintra, 137), nasceu em Ancona, na Itália em 1898. Das obras de arte tumular de sua autoria, a sua preferida encontra-se no cemitério São Paulo. Chama-se "Ausência" e é uma encenação onde pai e filho estão sentados numa mesa, onde há um banco vazio.
Entre suas obras públicas realizadas no espaço urbano de São Paulo estão: Dr. Luis Pereira Barreto, Praça Marechal Deodoro, 1929; Monumento a Ramos de Azevedo, na Cidade Universitária, 1934; Mausoléu e Monumento Constitucionalista (Obelisco do Ibirapuera, em pedra e bronze), 1955.
A base e o corpo desse jazigo são de granito. O grupo escultórico é formado por um Cristo, em bronze, com traços modernistas e despojados.

**Foto**

190

| Processo | Nome | Localização | Data da construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 17 | Eduardo da Silva Prado | Q. 10 - T. 5 | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Coluna Quebrada | Amadeu Zani | |

**Personalidades sepultadas**

Eduardo da Silva Prado (1860-1901). Grande escritor e publicista, formou- se na Faculdade de Direito (1881) de São Paulo. Suas obras possuem um toque de humor surpreendente. Fez parte do Instituto Histórico de SP, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Academia Brasileira.

**Autor e Obra**

Amadeu Zani (Rovigo, Itália. 1869; Niterói, RJ. 1944). Escultor italiano, emigrou para o Brasil com sua família em 1887. Iniciou seus estudos na Itália. No Brasil, foi aluno do escultor Rodolfo Bernadelli, no Rio de Janeiro, aperfeiçoando-se em Paris e em Roma. Foi professor do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo e possui várias obras localizadas em espaços públicos de São Paulo, entre elas: Giuseppe Garibaldi, Parque da Luz, bronze (1908); Alfredo Maia, Praça da Estação Sorocabana, bronze; Giuseppe Verdi, Anhangabaú, bronze, 1922. A coluna partida, representada em várias sepulturas, simboliza a vida interrompida.

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 18 | Mausoléu do Chapeleiro | Q. 48 | Século XIX | Mármore | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Chapelaria | | Mármore |

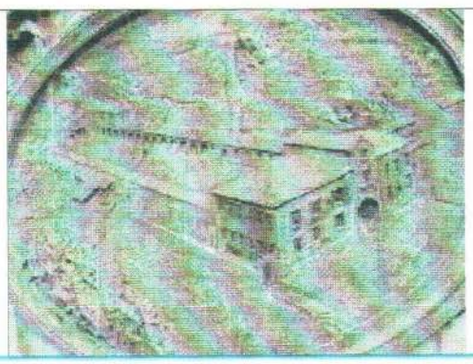
**Personalidades sepultadas**

Esse mausoléu foi encomendado por João Adolfo, industrial, dono de uma das primeiras fábricas de São Paulo, que produzia chapéus, mais tarde comprada por Ramenzoni. A indústria chegou a ter 200 funcionários e fabricar 350 chapéus por dia. Localizava-se onde hoje é o Anhangabaú. Até hoje os chapeleiros são enterrados no jazigo.

**Autor e Obra**

A imagem da fábrica foi esculpida no mármore, junto com sua vila de operários ao lado, uma plantação de chá, que deu origem ao nome do viaduto, os córregos da Anhangabaú e do Saracura Mirim.

**Foto**



192

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 19 | Mario Pitombo | | 1930c | Granilite | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Areia, pó de sapato |

Personalidades sepultadas

Autor e Obra

Os materiais utilizados são misturados no local.

Foto

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 2 | Marquesa de Santos | R. 1-T.3 | | Mármore | J. M. P. Rua D'Ajuda, 5 |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Putino | Desconhecido. | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

Marquesa de Santos (Domitilia de Castro Canto e Mello). 1797-1867. Nasceu em São Paulo, filha de um coronel reformado. Tinha um romance notório com D. Pedro I, o qual a levou para a corte às vistas de todos. Após a morte de D. Leopoldina e dos preparos de um novo casamento para D. Pedro, a Marquesa foi expulsa da Corte, indo morar novamente em São Paulo. Casou - se então com o Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, concebendo seis filhos desta união.

**Autor e Obra**

O "putino", segundo o estudioso Valladares é importado

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 20 | Família Anna Guilhermina P | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Mulher art noveau | Nicolina Vaz de Assis | |

**Personalidades sepultadas**

Anna Guilhermina Pompeu do Amaral (Viscondessa de Indaiatuba)

**Autor e Obra**

Uma das primeiras manifestações art noveau da cidade de São Paulo.

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 21 | Família Cornélio Procópio | R. 37 - n.53 | 1927 | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Mulher ajoelhada | | Mármore |

**Personalidades sepultadas**

Cornélio Procópio, cafeicultor.

**Autor e Obra**

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 22 | Família E. Siniscalghi | R. 37. n. 52 | 1929 | | Marmoraria Savoia |

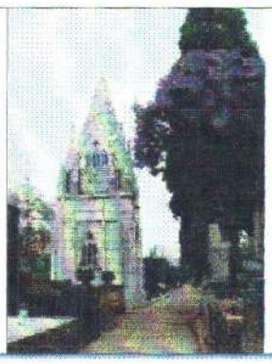
| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | Mármore de carrara |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

Jazigo de família com cerca de 20 m. de altura; miniatura de um templo gótico italiano. Os vitrais têm forte influência da arte indú. Possui numerosa estatuária com mais de 20 figuras de imagens de um palmo nos nichos docelados do pórtico. Na parte de cima estão representados todos os apóstolos. Foram roubadas as cabeças de São Luiz Gonzaga e do Cardeal Santo Anselmo e levaram Santa Luzia. As peças vieram prontas da Itália, de navio, e foram montadas aqui.

**Foto**



| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 23 | Família Ferreira | | 1925 | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Pietá | Galileo Emendabili | Bronze/granito rosa |

**Personalidades sepultadas**

Sebastião Ferreira.

**Autor e Obra**

Galileo Emendabili (Rua Bela Cintra, 137), nasceu em Ancona, na Itália em 1898. Das obras de arte tumular de sua autoria, a sua preferida encontra-se no cemitério São Paulo. Chama-se "Ausência" e é uma encenação onde pai e filho estão sentados numa mesa, onde há um banco vazio.
Entre suas obras públicas realizadas no espaço urbano de São Paulo estão: Dr. Luis Pereira Barreto, Praça Marechal Deodoro, 1929; Monumento a Ramos de Azevedo, na Cidade Universitária, 1934; Mausoléu e Monumento Constitucionalista (Obelisco do Ibirapuera, em pedra e bronze), 1955.
Essa Pietá foi a primeira escultura feita por Emendabili em São Paulo. É uma Pietá expressionista, nitidamente marcada pela impressão de abandono e sofrimento.

**Foto**

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 24 | Família Martin | | | | |

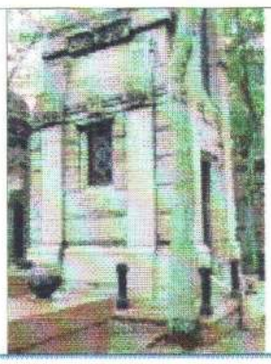
| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | | |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

Essa capela é provavelmente de uma família maçônica, posto que possui vários de seus símbolos ritualísticos, tais como: corujas (sabedoria e prudência), o alfa e o ômega, e as papoulas (sinônimos de morte e sono eterno).

**Foto**



| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 25 | Família Rangel Moreira | | 1927 | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| Senhora Moreira | Celso Antônio de Menez | Granito cinza Mauá |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

Celso Antônio de Menezes estudou com Brecheret (ver no formato do cabelo dessa figura esculpida uma forte influência de Brecheret) em Bourdelle ( daí suas influências nítidas do art decô). Estudioso da arte egípcia, esse artista (que tem algumas de suas obras no espaço público da cidade de Brasília), tinha gosto por esculpir figuras monumentais. Essa figura feminina representa a mulher de Rangel Moreira.

**Foto**

200

| Processo | Nome | Localização | Data de construção | Técnica construtiva | Construtor |
|---|---|---|---|---|---|
| 26 | Família João Rosa | | | | |

| Escultura | Autor | Material |
|---|---|---|
| | E. Bianchi | Bronze |

**Personalidades sepultadas**

**Autor e Obra**

E. Bianchi, arquiteto, nasceu em Erba, 1885 e formou-se arquiteto na Escola de Belas Artes de Milão. Quando chegou em São Paulo, em 1911, Bianchi já possuia um trabalho de renome na Itália. Foi autor de obras arquitetônicas importantes na cidade de São Paulo, tais como: Grupo Escola Campos Sales, Rua Conde de São Joaquim, Hospital Humberto I, Casa construída para o Conde Adriano Crespi (na Avenida Paulista) datada de 1925, Casa para moradia do conde Attilio Matarazzo (Avenida Paulista), 1924.

**Foto**

ASENTO II VOL.